Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris.

ANNO IX — N. 3.175 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

1º Centenario de Alexandre Herculano

Para levar a effeito um estudo criterioso, para traçar um perfil energico, para fazer a synthese clara e segura de uma individualidade superior, seria preciso tempo, elemento precioso e inestimavel em qualquer empresa séria.

Sendo assim, que posso eu escrever á ultima hora sobre Alexandre Herculano?

Todavia, não ha nada mais grato que fazer justiça, ainda mesmo num tempo em que a indifferença e talvez a parcialidade diminuem ou apagam esse nobre sentimento moral.

Posso falar assim, porque a geração de hoje, não lendo certos homens, não os comprehende devidamente.

Cumpre render homenagem a quem a merece.

Com relação aos fortes lidadores que nos antecederam, nas pugnas renhidas da civilização e da cultura, é bom considerar que não ha nada mais confortador do que o espectaculo edificante do trabalho persistente e efficaz.

Na verdade, lendo-se Herculano, sente-se nelle o sonho e esperança, illusão e crença, ideal e fé. Coração ardente, espirito liberal, intelligencia fascinante, pensamento profundo e alma incorruptivel, eis o homem austero que se encastellava num orgulho nobre, injustamente reputado desmedido.

A respeito do papel da imprensa para com uma individualidade verdadeiramente notavel, escreveu Ramalho Ortigão este judicioso parecer: "O primeiro dever dos jornalistas perante um grande escriptor é mostrar que o leram."

O homem de imprensa que percorresse as obras de Alexandre Herculano, transportando-se, bem entendido, á época de então, facilmente comprehenderia a grandiosidade, a belleza e a harmonia desse extraordinario historiador e publicista.

E' preciso evocar o ambiente germinal e effervescente de 1830.

Alexandre Herculano foi, com Almeida Garrett, o fundador da escola romantica em Portugal.

Já bem longe vão os tempos desse romantismo sentimental e apaixonado.

Os homens, "os bardos", passeando por entre as turbas reverentes o vasto casacão ou a impressionadora capa, negra e ampla, ostentando o cartolão luzente ou o chapéo desabado, revolvendo a cabelleira formidavel ou afagando com ar superior a "fronte scismadora", atroavam o mundo com as idéas ardentes de "liberdade, egualdade e fraternidade".

Preciosas eram muita vez as palavras, grave o andar e solennes os ademanes.

A multidão, enthusiasmada e babosa, mostrava a dedo esses homens inspirados, de ar tragico e fatal, que caminhavam lentos como sombras e tinham invencivel predilecção pelas côres negra e pallida.

As damas, "as donzellas angelicaes", não despregavam os olhos ternos dos poetas melancolicos que celebravam cumulativamente, lá e cá, o rouxinol apaixonado, o sabiá lamentoso e a jurity gemente, a estrella do pastor, o planeta da saudade e o citado lemma revolucionario.

Essas virgens celestiaes, essas beldades ethéreas, como se dizia na linguagem puxada de então, exhibiam ás vezes olheiras romanticas e arranjavam uma tossesinha secca ou nervosa, que as tornasse mais débeis, mais vaporosas, mais languidas. Os rapazes, nos salões sonoros, de olhos em branco, voz tremida e fazendo grandes gastos de rhetorica, uma velha rhetorica sussurrante e pigarrosa, apaixonada e melliflua, recitavam, offegantes e suarentos, com gestos largos de guerreiros medievaes, as poesias da moda á surdina cadenciada de um piano choroso.

Mas o romantismo passou. A febre remittiu. Veiu depois o "homem pratico", o solido burguez de cachucho e medalhão, de faro apurado, falando pouco, comendo bem, digerindo melhor e dormindo optimamente.

Veiu tambem o "homem novo", o "joven esperançoso", de testa pequena, carão escanhoado, pescoço kilometrico, hombros estreitos, chapéo microscopico e pernas longas, especie de aranhiço que vôa a perder de vista encarapitado nas bellas, rijas e velozes bicyeletas.

Assim, nos dias que correm, na "era positiva" que regaladamente fruimos, certos nomes e certas glorias, parecem immergir no silencio e no olvido, esquecidos pelos novos.

Comtudo, o grande Herculano, o alto espirito e o nobre caracter, não perecerá no naufragio da escola romantica, em cujas affectações nunca incorreu.

Elle é indubitavelmente o maior escriptor do moderno Portugal.

A Victor Hugo attribuem os allemães esta qualidade formidavel — força, força, força; *Kraft, Kraft, Kraft.* Do illustre autor e polemista portuguez se poderia dizer a mesma coisa.

Na luta da palavra não ha quem não prefira o sentimento ao brilho, a emoção á imponencia, a vibração da alma ao gesto da rhetorica, a eloquencia á loquacidade. Mas o grande homem possuia todos os dotes do verdadeiro escriptor. Nas suas producções ha imaginativa e perspectiva, fundo e forma, pensamento e estylo.

Elle começou inspirando-se em Lamennais. Quem ainda não leu as *Paroles d'un croyant*, do inspirado e fogoso pensador francez que se tornou um dos mais ardentes apostolos das idéas revolucionarias e democraticas?

O grande publicista portuguez foi a figura principal do famoso cenaculo do eremiterio da Ajuda, fóco incandescente de onde irradiavam turbilhões de idéas novas, professadas e propagadas por espiritos de escól como Garrett, Sampaio, José Estevão, Rebello da Silva, Latino Coelho, Bulhão Pato e outros.

Homem verdadeiramente liberal, guerreou o absolutismo e o ultramontanismo, quer dizer, o mal politico e o mal religioso.

Nobre typo de acabado intellectual, estudou sciencias e linguas nos grandes centros de Paris e Londres e, não satisfeito com esse lastro consideravel, ainda mergulhou nas mais profundas investigações da historia patria, vindo a ser o restaurador da sua brilhante nacionalidade.

Para verificar isso, basta ler a *Historia de Portugal*, as *Lendas e Narrativas* e a *Inquisição*.

E' de consenso geral que Herculano foi o mais puro e o mais poderoso escriptor da sua terra nos ultimos tempos.

Apreciando o seu feitio de artista, escreveu o autor das *Farpas*: "Ennobrece a lingua com o seu estylo nitido e cortante em que a phrase tem o lampejo e o golpe dos passes de espada".

Com effeito, esse valente lutador era invencivel na peleja. Vê-se que a sua penna diamantina tanto era um instrumento de labor como uma arma de combate. Das trincheiras inexpugnaveis da sua tenda elle defendia-se ou atacava com bizarria e denodo. Em momentos de colera a sua penna enrubecia, ignizava-se, flammejava e despedia fagulhas que ateavam incendios nos corações e nos espiritos.

Esse maravilhoso calamo era alavanca para aluir, clava para abater e ariete para abrir brecha.

Como polemista, ninguem o excedeu: vibrante e galhardo, revidava sempre os golpes mais violentos.

Como estylista, era admiravel. Tinha a correcção impeccavel dos verdadeiros classicos e possuia o dom incomparavel da clareza e da fluencia, da propriedade e da harmonia.

Foi, na extensão da palavra, um escriptor de raça. A magia de sua linguagem castigada e magnifica surprehendia. Nas suas paginas eloquentes e sonoras havia alguma coisa que vivia e palpitava. Rolavam periodos amplos e inteiriços como blocos. Agitavam-se phrases luminosas, coloridas, cambiantes, num fundo soberbo e surprehendente. Sob a rigida fixidez dos caracteres typographicos sentia-se borbulhar a vida latente das idéas.

Era o pensamento incoercivel, circulando estuoso e fervido como um fluxo sanguineo espumoso e quente.

Esse claro artista burilava trechos admiraveis, de rara belleza e de immenso poder, através dos quaes pulsava a poesia de um generoso coração e a energia de uma grande consciencia; todavia nunca soube vibrar, como Camillo, a gargalhada nervosa, sarcastica e terrivel dessa ironia dolorosa que punge como um estylete e ataca como um corrosivo.

Sabia entoar hymnos que arrebatavam e forjar apostrophes que requeimavam como ferro em brasa. Para experimentar semelhante sensação é bastante lêr o prologo do *Eu e o clero* ou uma pagina da *Inquisição*.

Tal é em breves linhas, traçadas de afogadilho, o transumpto dessa individualidade pujante e inconfundivel que foi Alexandre Herculano.

Immarcesciveis louros, farta e brilhante messe de glorias colheu no seu afanoso lidar. Alma resoante de ideaes, viveu sempre immerso no sonho dos que a natureza ou a sorte tantalizou para a existencia.

Quiz talvez acabar para o seu tempo, recolhendo prematuramente a Valle de Lobos; mas não morreu nem morrerá para a historia, que é a summa vindicadora.

A sua palavra denodada e a sua penna fulgurante terão, futuro além, em todas as manifestações da mentalidade portugueza a mais intensa vibração e o mais vivo brilho.

Do triumvirato literario que então floresceu na patria lusitana, Herculano, Garrett e Castilho, o autor da *Harpa do crente* foi a figura mais alta e mais dominativa, mais illustre e mais poderosa. Demais disso, os seus mais encarniçados adversarios nunca lhe negaram a mais distincta linha, a mais rigida probidade, a mais digna elevação moral.

Foi pena que essa voz altisonante houvesse emmudecido na solidão antes de se extinguir na morte.

Esse superhomem afastou-se da publicidade ruidosa, retirou-se da agitação social, da evidencia mundana; mas é bem possivel que nos dias monotonos, longos e crepusculares desse retraimento voluntario, o illustre solitario tenha experimentado "a maior das humanas desventuras, a viuvez do espirito", pensamento triste que um dia escrevera no *Eurico*, o mais romantico e o mais lido dos seus livros.

"Averiguar qual foi a existencia das gerações que passaram, eis o mister da historia", disse Alexandre Herculano. Pois bem: não ha dever mais grato nem empenho mais relevante do que render a mais profunda homenagem, o mais brilhante preito á memoria de uma existencia fecunda, nobre e pura, ao louvor de uma vida gloriosa e austera como foi a do insigne escriptor, poeta e estylista portuguez cujo centenario se celebra hoje.

Candido Jucá

Alexandre Herculano, copia de uma photographia tirada em 1877

Tumulo na Azoia de Baixo, onde repousaram os restos mortaes de Alexandre Herculano até serem trasladados para o mosteiro dos Jeronymos, em Lisboa

O centenario de Alexandre Herculano

Portugal commemora hoje o nascimento do seu maior escriptor dos ultimos tempos.

Alexandre Herculano foi, e é ainda hoje, considerado como o mais insigne purista da lingua portugueza. São classicas as suas obras. Quem quizer conhecer bem o idioma de Camões, usar delle com o conhecimento exacto, terá de ler e de meditar sobre a impeccabilidade daquelles escriptos que tornaram immorredouro o nome de tão grande e de tão notavel poeta e prosador.

Desta sorte, o nome de Herculano não é nem póde ser querido sómente pelos seus compatriotas, que se orgulham de o terem visto nascer em sua terra e que lhe guardam hoje como preciosas reliquias os despojos mortaes, num dos maios bellos monumentos que a arte soube erguer. O nome de Herculano pertence tambem ao Brasil, onde se perpetuam a lingua e a historia de Portugal.

E' certo que a critica, por vezes acerba, apaixonada, tem procurado empanar o brilho do nome do austero solitario de Valle de Lobos. Mas dessa critica tem saido sempre illeso e sempre mais glorioso o vulto de Herculano. A elle deve Portugal a remodelação romantica por que passou; a elle deve altas e valorosas confissões de fé viva e de profunda sentimentalidade religiosa, escoimada de exaggeros, reduzida á pureza absoluta; a elle deve a critica severa e imparcial da historia patria, que Herculano iniciou, á qual consagrou largos annos da sua vida, tendo ido buscar á fonte originaria, pela leitura de mais de doze mil documentos ineditos, as bases essenciaes para o estudo da nação a que pertencia; a elle deve as affirmações mais rasgadamente liberaes, as crenças profundas numa nova organização politica que, sem excluir a tradição monarchica do paiz, garantisse aos portuguezes regimen mais sereno e mais tranquillo, mais justiceiro e mais progressivo; e, como cupula reluzente de toda a sua ingente acção, deve-lhe Portugal a formosura inimitavel da sua fórma literaria, inconfundivel.

Dos tres nomes grandes que Portugal viu florescidos nos ultimos tempos, Garrett, Castilho e Herculano, o deste ultimo foi o que mais alto subiu, o que maiores glorias póde reunir.

Portugal devia a Herculano a consagração que hoje lhe faz. Não anda tão cheio o mundo de espiritos superiores, que se possa considerar como coisa banal o prestigiar-se em nome da nação quem á nação serviu e enriqueceu.

Depois, tambem, a par do extraordinario valor intellectual de Herculano, ha ainda a considerar o não menos extraordinario valor moral. Herculano era a propria austeridade encarnada naquelle corpo alto e ossudo, naquella fronte espaçosa, naquelle olhar sereno, naquella voz cava e profunda, naquelles labios que não sabiam sorrir, naquella cabeça pendida ao peso das meditações. Dizem os biographos que elle era extremamente orgulhoso; talvez fosse simplesmente severo. A austeridade é sempre precavida, pouco communicativa, e essencialmente observadora. Todas estas qualidades tinha Herculano, donde se deve concluir que o que se attribuia a manifestações de altivez não passavam de revelações de austeridade de caracter. Si tivesse nascido trinta annos antes, Herculano teria sido um monge benedictino, preferindo a serenidade do claustro, a meditação e o estudo, á vida agitada da imprensa. Os clamores, as lutas, as expansões dos philosophos do final do seculo 18º, partidos aquelles e estas da França revolucionaria, desviaram-o da clausura e atiraram-o ao mundo profano. Isso, porém, não lhe alterou a structura moral, nem lhe desviou as estupendas faculdades mentaes. Herculano foi sempre mais pensador do que politico, mais contemplativo do que agitado.

O destino desviou-o do claustro, e elle foi enterrar-se no fundo de uma aldeia; roubou-lhe o habito de qualquer congregação religiosa, mas deixou-lhe o burel de que quasi sempre usou.

A affirmação de que o estylo é o homem confirma-se em Herculano. Purista no estylo, puritano no temperamento e nas acções.

Bem haja Portugal, que hoje lhe rememora o nome, pois sempre se engrandecem os povos nas suas homenagens aos grandes vultos que os serviram e honraram, e Herculano legou á sua patria uma literatura que é um monumento, e um nome que é um pharol de luz intensa!

Eugenio Silveira

Traços biographicos

Em 28 de março de 1810, numa casa da rua de S. Bento, em Lisboa, nasceu Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo, rebento de successivas gerações de pedreiros, carpinteiros e architectos, toda uma genealogia de pessoas humildes, pelo seu grão social, mas todas de honradez e altivez de caracter, que ficaram assignaladas até em documentos publicos, ou que foram consagradas pela tradição.

Um dos maiores principes das letras portuguezas teve por seus antecessores modestos homens do trabalho manual.

Herculano appareceu na vida nacional, quando a sua patria se levantava contra o absolutismo. Os arrojos philosophicos, as doutrinas demolidoras do anachronismo politico, prégadas ostensivamente em França, os écos dos discursos incendiarios de Mirabeau, as doutrinas de Lamennais, tudo quanto fizera agitar, commover e impellir o povo francez á Revolução que se converteu em grande pharol da humanidade, apezar das manchas sangrentas que macularam aquelle formidavel periodo da historia humana, tudo isso embalou os primeiros annos da existencia de Herculano, e teve decidida importancia na formação daquelle caracter.

Herculano nasceu e creou-se no periodo das agitações politicas pela liberdade dos povos, e foi, até á hora da morte, ardente apologista da liberdade.

O absolutismo de d. Miguel teve em Herculano um adversario intransigente. Perseguido, fugiu para a França, para voltar a Portugal de arma ao hombro, acompanhando d. Pedro IV (I do Brasil), indo bater-se pela liberdade nas linhas do Porto.

Em 1836 appareceu o seu primeiro trabalho literario. Era um folheto, *A Voz do Propheta*, escripto em estylo biblico, em que Herculano se apresentava como conservador em politica, mas conservador das liberdades conquistadas, pelas quaes se batera nos campos de batalha.

Impoz-se desde logo como escriptor, e os que hoje, com as facilidades da imprensa moderna, rapidamente crescem no meio literario, não poderão calcular o que representou para Herculano a victoria conquistada em época tão cheia de difficuldades, tão eriçada de espinhos, para os que pretendessem erguer-se apenas pelos impulsos do talento!

Em 1837, depois de ter sido redactor do *Diario do Governo*, folha official, assumiu a direcção do *Panorama*, obra que representou uma revolução na literatura portugueza.

A essa publicação consagrou alguns annos de sua vida. Nella appareceram os primeiros bosquejos dos seus trabalhos de historiador e de romancista. *O Bobo*, o *Conde Soberano de Castella*, *Arrhas por fôro de Hespanha*, *Dama pé de cabra* são as primeiras phases do romantismo moderno, exhibidas por Herculano no *Panorama*, cuja circulação crescia, como ia crescendo e engrandecendo-se o nome do grande literato.

Nos *Apontamentos para a historia dos foraes e bens da corôa*, estão os primeiros passos do investigador da historia.

Mas Herculano, si era, como o affirmou, conservador em politica, era ainda mais conservador em materia religiosa, apezar das pugnas violentas em que mais tarde entrou contra o clero, ácerca do *Milagre de Ourique*, que elle contestou.

A *Harpa do Crente* é poesia inspirada, terna, delicadissima, na qual o poeta se revelava tão grande quanto o era como pensador.

Em 1844 surgiu o *Eurico*. Herculano explicou o que era a sua nova producção:

"Desde o palacio até á taberna e o prostibulo; desde o mais esplendido viver até o vegetar do vulgacho mais rude, todos os logares e todas as condições têm tido o seu romancista. Deixae que o mais obscuro de todos seja o do clero. Pouco perdereis com isso. O *Monasticon* é uma intuição quasi prophetica do passado, ás vezes intuição mais difficultosa que a do futuro. Sabeis qual seja o valor da palavra monge, na sua origem remota, na sua fórma primitiva? E' o de — *só e triste*. Por isso, na minha concepção complexa, cujos limites não sei de antemão assignalar, dei cabida á chronica-poema, lenda ou o que quer que seja do Presbytero godo: dei-lh'a tambem, porque o pensamento della foi despertado pela narrativa de certo manuscripto gothico, affumado e gasto do roçar dos seculos, que outr'ora pertenceu a um antigo mosteiro do Minho."

No *Eurico*, escreveu Pinheiro Chagas, "desenvolve-se uma these social de profundo alcance, o celibato do clero, sob o ponto de vista do sentimento, da imaginação exaltada por essa *especie de amputação espiritual, em que para o sacerdote morre a esperança de completar a sua existencia na terra.*"

Após o *Eurico*, o *Monge de Cister*, estudo historico da época de *D. João I*.

Collaborou na *Revista Universal*, na *Revista Academica de Coimbra*, na *Illustração*, em quantas publicações appareceram, pois para todas o nome de Herculano era o melhor titulo de recommendação.

Mais producções do grande escriptor: o *Alcaide de Santarem*, *A Infancia de Lazaro Thomé*, *Lendas e Narrativas*, o *Castello de Faria*, a *Abobada*, o *Bispo Negro*, a *Morte do Lidador*, o *Parocho da Aldeia*.

Mas o espirito de historiador predominava em Herculano, Emquanto, num labor constante, ia publicando uma infinidade de trabalhos literarios, todos valiosissimos, todos impeccaveis, todos de vernaculissimo portuguez, o poeta e o prosador cediam o logar ao investigador, e Herculano durante quatorze annos foi accumulando cabedaes que lhe permittiram publicar em 1846 o primeiro volume da *Historia de Portugal*, a que se seguiram o segundo em 1847, o terceiro em 1849 e o quarto e ultimo em 1854. Não concluiu o seu trabalho. Varias versões correm a esse respeito. Diz-se que elle esbarrou na genealogia dos duques de Bragança, e que entre o descrever a pittoresca historia do *Barbadão* e as impurezas que a ella se ligam, offendendo o rei, de quem era amigo e lhe déra o logar de director de importante bibliotheca do paço, ou faltar á verdade, optou por deixar incompleta a sua obra, cujas edições — coisa rara em Portugal — se esgotavam umas após outras.

Ha tambem quem attribua a desgostos provocados pelo clero em campanhas rijas na imprensa, a proposito do *Milagre de Campo do Ourique*, o fastio que se apossou do grande historiador e a sua resolução de não proseguir nos trabalhos a que se consagrára.

Casa e quinta de Valle de Lobos, onde falleceu Alexandre Herculano. Copia de uma photographia tirada em 1877

Mausoléu de Alexandre Herculano, no mosteiro dos Jeronymos, em Lisboa

...fonso Henriques, antes de entrar em combate contra os castelhanos, em Campo de Ourique, esteve largo tempo orando. Quando saiu do templo, *viu a imagem do crucificado que lhe appareceu no céo*, o que o incitou á guerra, conscio da victoria.

Herculano affirmou que a batalha tivera pouca importancia, e que a lenda do milagre era falsa. Déra-se apenas um phenomeno de visão hoje muito vulgarizado e conhecido. Mas nos pulpitos, na imprensa, em toda a parte, levantaram-se clamores contra a heresia de Herculano. O grande escriptor resistiu ás investidas emquanto póde, mas em 1850 respondeu com um folheto intitulado *Eu e o clero*, depois com outro em resposta a refutações que lhe apresentaram áquella sua publicação, e proseguiam os ataques e as defesas, cheios de interesse, disputando-se o publico os opusculos com anciedade crescente.

Afinal, Herculano, além de religioso e crente, era amigo do clero. Todavia, as perseguições, os doestos de que foi alvo, obrigaram-o a uma represalia, e ella appareceu com o seu novo trabalho: *Da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal*, da qual foi publicado o primeiro volume em 1854.

Tendo realizado algumas economias, Herculano comprou uma pequena propriedade em Valle de Lobos, proximo de Santarem, e para lá foi viver. O escriptor deixou a penna em repouso e fez-se lavrador. Cultivou, principalmente, a oliveira, e fabricou um azeite clarificado, superior, a que deu seu nome.

Não quiz ser deputado, apezar de eleito varias vezes por Cintra; recusou o pariato que lhe foi offerecido em 1861, e a grã-cruz de S. Thiago, que em 1862 lhe offereceram. Nessa occasião, escreveu elle:

"Pertenço pelo berço a uma classe obscura; quero morrer onde nasci."

E' que ninguem lhe daria maior nobreza do que aquella com que a Providencia o dotára: o fulgurantissimo talento!

Foi collaborador quasi unico autor do *Codigo Civil Portuguez*. Consignou nesse Codigo o casamento civil para os não catholicos, só muitos annos depois devidamente regulamentado e posto em execução. Ainda mais uma vez o clero o aggrediu por aquella medida liberal, e novas publicações agitaram o espirito publico.

Por ultimo vivia isolado em Valle de Lobos aquelle homem que era por indole pouco communicativo, que raras vezes se expandia, que era sobretudo um pensador. D. Pedro II, o venerando imperador do Brasil, sempre que ia á Europa, tinha encanto especial em passar algumas horas com o solitario de Valle de Lobos.

Na ultima vez que o imperador foi a Portugal, de visita, Herculano foi a Lisbôa ao encontro do monarcha. Adoeceu e retirou-se para sua quinta bastante mal. A doença aggravou-se, e no dia 13 de setembro de 1877, contando 67 annos de edade, Alexandre Herculano, em plena robustez de corpo e de espirito, fechava para sempre os olhos ás miserias do mundo!

Ao receber a noticia da morte de Herculano, Pinheiro Chagas, que o biographou, e que estava então na praia do Espinho, logar formosissimo dos suburbios de Lisbôa, escreveu as seguintes inspiradas linhas:

"Ao menos morreu em paz. A sua morte foi serena como um pôr de sol no outono. O grande espirito apagou-se conservando até ao fim o pleno esplendor das suas faculdades, como o sol se apaga conservando até ao ultimo instante todos os raios da sua luz.

"A alma do justo exhalou-se como um perfume de violeta no silencio recatado da noite, quando as estrellas brilhavam tranquillas no firmamento azul. Nesse instante mirava eu talvez da minha janella o largo mar que enrolava amorosamente a espuma das suas ondas, como o forro de arminho de um manto de velludo. Estava serenissima a noite. Passavam ao longe, na esteira do luar nascente, as brancas velas dos pescadores. Devia ser numa noite assim que o piloto grego, passando ao longe da costa florida da Sicilia, ouviu resoar no espaço uma voz mysteriosa que dizia: "Vão-se os Deuses." Hoje, nem já essa voz se escuta, porque nem ha quem lamente o ver despovoar-se o Olympo. Com Herculano desappareceu comtudo o unico representante que teve Portugal no grande movimento historico que é o caracteristico e a gloria suprema do seculo XIX. Com Herculano desappareceu o unico penhor que Portugal dera á Europa de que não estava completamente sequestrado do grande movimento scientifico e renovador do mundo moderno. Garett mostrou que a fantasia portugueza sabia competir em engenho creador com a dos poetas que, no resto da Europa, iam procurar novas e opulentas fontes da magica inspiração; Castilho mostrou que a nossa lingua, aperfeiçoada por elle, era um dos mais ricos instrumentos de que podia dispôr a palavra humana. Herculano levou Portugal ao convivio dos grandes pensadores e deu á nacionalidade portugueza a consciencia de si propria; Garrett foi a fantasia, Castilho foi a musica, mas Herculano foi o pensamento".

Taes são os rapidos traços biographicos desse grande e notavel homem de letras, cujo centenario de nascimento Portugal commemora hoje, e cujo espirito forte e scintillante illumina e esclarece o formoso idioma falado na velha Luzitania e no florescente Brasil.

Casa onde falleceu Herculano

Impellido talvez mais pelo seu temperamento pouco communicativo e ancioso de paz do que pelos desgostos que lhe accarretaram as pelejas literarias, Herculano exilou-se de Lisbôa e foi viver numa modesta aldeia da Estremadura portugueza, a curta distancia de Santarem. Azoia de Baixo é o nome do logar que se honrou com a posse do grande escriptor.

Herculano comprou ali uma quinta, conhecida pelo nome de Valle de Lobos. Reconstruiu a habitação, que ficou como se vê na gravura que damos reproduzida de uma photographia tirada em 1877. Organizou as suas adegas, dirigiu os trabalhos do campo, e do que era dantes um valle triste e pe-

mente atapetada de relva, com olivedos fartos e viçosos.

Ali se dedicou á lavoura do azeite, a que ligou seu nome, melhorando sensivelmente o fabrico daquelle oleo alimentar.

Na sua modesta vivenda, recebeu Herculano por duas vezes a visita do imperador do Brasil.

Foi naquella casa, rodeado pelos carinhos da esposa, dos seus servos e de alguns amigos, que Herculano, em 13 de setembro de 1877, expirou, depois de ter dito as suas ultimas palavras:

— Abram a janella! Quero luz!

O primeiro tumulo de Herculano

Alexandre Herculano foi sepultado no dia 15 de setembro de 1877, no jazigo do general Pedro Vieira Gorjão, seu amigo e vizinho, na Azoia de Baixo.

O general falleceu poucos annos antes, e a familia mandara construir para elle um mausoléo, no adro da egreja, á direita da porta da entrada.

Logar simples, modesta egreja de aldéa, é aquella. Tudo se casava com o sentir de Herculano.!

Uma lapide, uma columna quebrada pelo vento da adversidade, uma arvore cobrindo de sombras carinhosas a derradeira morada de Herculano, por sobre todo o quadro a profundidade do céo azul e, a quebrar o silencio da paizagem, a melodia dos melros durante as tardes perfumadas...

O mausoléo de Herculano

Por meio de subscripção popular, foram obtidas as verbas necessarias para a construcção do monumento destinado a guardar definitivamente os restos mortaes de Herculano.

O mausoléo é uma verdadeira maravilha de arte. Está erguido ao centro de uma das capellas do convento dos Jeronymos, o majestoso edificio erguido em commemoração da descoberta do caminho maritimo para a India. A capella foi completada, para poder receber o mausoléo. Tem a fórma de tabernaculo. Ao centro ergue-se o monumento, que mede quatro metros e meio por dois metros e oitenta de largura.

Na face anterior do sarcophago, lê-se a seguinte inscripção:

Aqui dorme um homem que conquistou para o grande mestre do futuro, para a historia, algumas importantes verdades. — *A. Herculano.*

Na face posterior, lê-se:

Dormir? só dorme o frio
Cadaver que não sente;
A alma vôa e se abriga
Aos pés do Omnipotente.

A. Herculano.

No topo da capella está uma riquissima imagem de Christo crucificado, esculpido em pedra, e aos lados, em duas grandes lapides, lê-se a traducção feita por Herculano do cantico dos Ramos — *Gloria laus et honor*, e que é a seguinte:

A ti, a quem o infante Hosanna pio
Rugem, ó Redemptor,
O' Christo, ó Rei, a ti gloria perenne
A ti honra, e louvor!
Inclyta prole de David, ó Christo,
Tu és Rei dos judeus;
Bemdito Rei, que do Senhor em nome
A' terra vens dos céos.
Em eternos canticos os côros de anjos
Louvam-te nas alturas;
Na terra o homem mortal, e no universo
Todas as creaturas.
Outr'ora o povo hebreu veiu encontrar-te
Com triumphantes palmas;
Hoje a teus pés a prece, o voto, os hymnos
Vêm depor nossas almas.
Elles o culto ao louvor te davam
A ti que ias morrer;
Hoje a ti, ó Rei e vencedor da morte,
Nos pede [illegible] cantico erguer.
Tu, que os seus cultos acceitaste, ó santo,
O' clemente Senhor,
Rei que abençôas e que é justo, accita
Nosso submisso amor.

No mausoléo, onde se vêm muitas e riquissimas corôas, destaca-se uma, a mais simples de todas, pela inscripção que se lê nas fitas que a adornam. A corôa é de perpetuas, e a inscripção diz apenas: *A Alexandre Herculano, 13 — 9 — 77. Um homem do povo.*

O plano de construcção do mausoléo deve-se a um modesto e talentoso architecto, o sr. Eduardo Augusto da Silva.

A trasladação dos despojos de Herculano foi feita no dia 28 de junho de 1888, sendo o panegyrico prégado pelo grande orador sagrado o conego Alves Mendes, que fez um dos mais alevantados e eloquentes discursos que têm sido proferidos no pulpito.

A apuração

Falando á nação, no seu ultimo manifesto, o sr. Ruy Barbosa disse clara e francamente que, si contra a sua eleição sentenciasse o Congresso como autoridade apuradora e verificadora do pleito eleitoral, elle se submetteria ao seu *veredictum*. Mas a sentença proferida pelo Congresso, como tribunal de facto e de direito, para ser assim respeitada e obedecida, tem que ser de accordo com o direito e as provas, observadas as formalidades de "um plenario largo e limpo, livre, procedendo o Congresso com decencia e imparcialidade, ouvidas as partes, discutidas as questões aventadas e estudados os documentos probatorios com animo são". Como seu illustre chefe pensa e sente todo o civilismo. Com este incontestavelmente está a nação, que se rege constitucionalmente e está organizada politicamente de modo que para todos os conflictos politicos ha solução pacifica e juridica, tendo ella propria instituido o Congresso poder apurador de sua vontade manifestada nas urnas.

Mas apurar, que é o que a Constituição manda que o Congresso faça, como tantissimas vezes temos allegado, não é simplesmente contar ou sommar. E', para servirmo-nos das palavras do eminente candidato civilista, porque não nos seria possivel com as nossas exprimir tão bem o nosso proprio pensamento, "separar, extremar o *puro do impuro*; isto é, escolher, discernir, joeirar, averiguar, liquidar. Nunca, prosegue o sr. Ruy Barbosa, se tomou de outra maneira o vocabulo. A funcção apurativa nunca se exerceu de outra sorte. Apura-se a votação, distinguindo-se o voto real da falsificação do voto. Porque não são votos os que o dolo finge nas actas. Votos são os que o eleitorado introduz nas urnas". Assim, porem, não entende que seja apurar o hermismo. Para elle apurar é contar. A eleição já está apurada. Não annunciou logo no dia 2 de março, quando a eleição foi a 1º, o sr. Pinheiro Machado, em telegramma-circular aos governadores seus sequazes, que o marechal já contava quatrocentos mil votos, quando, como bem recorda ainda o sr. Ruy, na ultima eleição presidencial, a de 1906, eleição que correu sem luta, indifferente o povo mas suffragando todas as influencias politicas um só candidato, o sr. Affonso Penna, a imprensa, com todos os dados officiaes disponiveis, no dia seguinte á eleição, não apurava ainda ao eleito nem cinco mil votos?

Por toda a parte a verificação de poderes assume a feição de um julgamento. Paizes ha em que, por isso, a missão de apurar e verificar eleições foi entregue ao poder judiciario. No regimen da eleição directa era, aqui mesmo, no Brasil, desse poder a mesma funcção quanto ás eleições municipaes, medida criteriosa e da maior justiça e moralidade, que adoptaram algumas das constituições estaduaes que surgiram com a Federação. Na verificação de poderes comprehende-se o exame das condições de elegibilidade dos que apparecem eleitos, pelo que o Congresso, na sua proxima reunião, ao começar os seus trabalhos de apuração, a primeira questão com que se tem de encontrar é a de inelegibilidade do marechal Hermes, questão, aliás, que, para ser resolvida, não exige altas indagações. Resolve-se com a simples leitura do art. 41, paragrapho 3º, n. 2, da Constituição, que estabelece como condição essencial para ser eleito presidente achar-se o cidadão brasileiro no exercicio dos direitos politicos, exercicio que só se póde dar pelo alistamento que confere a qualidade de eleitor. Depois tem que examinar o Congresso todos os elementos que concorreram para a formação da maioria com que o candidato se considera eleito. Tem, portanto, que averiguar si se observaram todas as formalidades da lei, que não foram prescriptas sinão porque são precisas para assegurar a sinceridade e a liberdade do voto. Esta não póde coexistir com a violencia e a compressão. Sem liberdade nem ha voto, porque "este é a liberdade mesma em acção na escolha entre os candidatos". O poder verificador tem, pois, que averiguar tambem si concorreram para o resultado do pleito a acção e influencia dos governos, o favor destes a algum candidato, favor que se póde manifestar, ou directamente, como acontece com os candidatos officiaes, por meio de recommendações e até ordens de votar expedidas, por intermedio de funccionarios, ou indirectamente, por actos positivos que revelem a preferencia ou predilecção governamental, circumstancia que, em certas regiões, pesa consideravelmente nas massas eleitoraes. A intervenção da força armada tambem prejudica a verdade e a pureza da eleição, e cumpre tambem examinar si tal intervenção se deu. Emquanto não se faz todo esse exame, é precipitação injustificavel proclamar eleito qualquer candidato.

Para a votação com que o candidato militar apparece eleito, conforme os calculos dos seus proprios correligionarios, contribuiram largamente os Estados que o proprio *Jornal do Commercio*, tão propenso ao marechal, qualificou de escravizados, Estados que comprehendem todo o extremo norte do paiz. Ora, si as eleições desses Estados não foram livres, si nellas nem chegou a haver eleição, como acceitar-lhes os votos apparentes e computal-os legitimamente ao marechal Hermes? E' o que o Congresso não poderá fazer, sem trair o mandato que lhe conferiu o povo soberano, quando o fez juiz da eleição. Nada importa que votações eguaes fossem aceitas e computadas em eleições anteriores, como allegou o *Jornal*, para não chegar á conclusão logica, á conclusão que se impunha, á conclusão inilludivel de que o marechal não foi eleito. Naquellas eleições não houve pleito. Com ou sem as votações das satrapias, estavam eleitos Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves e Affonso Penna. Agora, não. O pleito foi renhido. Excluidas as votações dos Estados captivos, vergonha da Republica, o marechal não é presidente.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Domingo ideal, claro, de céo limpo, sol rutilo e ruas cheias de passeantes. A temperatura variou muito durante o dia, pois cobre uma minima de 17º8, tivemos a maxima de 30º1.

HONTEM

INTERIOR — Realisou-se em Petropolis, no palacio de Crystal, uma grande festa de caridade, com o comparecimento do presidente da Republica.

* Em todos os templos da cidade foram realizadas solemnes ceremonias da Resurreição.

* O barão do Rio Branco offereceu um banquete ao procurador geral da Republica Argentina.

EXTERIOR — Chegou a Moscow, vindo de S. Petersburgo o rei Eduardo, da Servia.

* Revoltaram-se dois regimentos de infantaria da guarnição de Tsing-Kiang-pu.

* Deram-se em Budapest manifestações populares de protesto contra os recentes incidentes na Camara Baixa.

* Continúa fraca, tranquillizando as populações, a erupção do Etna.

* O papa celebrou missa na Capella Sixtina.

* O senado francez approvou os orçamentos dos Ministerios das Finanças e das Relações Exteriores.

* Estiveram concorridissimas as provas do concurso de aviação, em Cannes.

* Chegou a Buenos Aires o deputado Alexandre Henens.

* Realizaram-se em Buenos Aires as eleições para os membros da assembléa legislativa.

* Chegou a Santiago do Chile o coronel Ismael Montes.

* Houve na legação do Brasil em La Paz, recepção aos membros do corpo diplomatico.

* Reinou em todo o Perú perfeita tranquillidade, apezar da discussão Tacna-Arica.

HOJE

Está de dia na repartição Central de Policia o 3º delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Thames*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay; *Bogotá*, para portos do Pacifico; *Itapemirim*, para Cabo Frio, Espirito Santo, Guarapary e S. Matheus; *Chili*, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay; *Argentina*, para Santos e Buenos Aires; *Cattiliza Prince*, para Santos, Paraná e Rio Grande do Sul; *Bodleard*, para Santos.

Secção Livre

Publicamos:
Loteria de S. Paulo.
Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.
Ilha do Governador.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:
Actor Peixoto Guimarães, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;
Heliodoro Antonio Menezes, ás 9 1|2 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres;
d. Carlota Vicencia Castrioto, ás 9 horas, na egreja de S. Lourenço, em Nictheroy.

A' tarde e á noite

Theatro Carlos Gomes — Novidades e attracções.
Cinema Rio Branco — Novo programma.
Cinema Paris — Programma variado.
Cinema Ideal — Grandioso programma.
Pavilhão Internacional — Bello programma.
Cinematographo Parisiense — Bellas fitas.
Cinema Odeon — Fitas interessantes.
Theatro Apollo — *A princeza dos dollars.*

Chega hoje da Bahia o sr. Seabra. O truculento falador volta com as responsabilidades de deus tutelar de um certo partido, ali fundado sob a encantadora denominação de—*Democrata*. Ninguem póde, portanto, receber hoje o sr. Seabra sem recordar o seu partido. Esse ajuntamento faccioso é um dos mais interessantes fructos do hermismo provinciano em permanente e devotado affecto ao ineffavel candidato da noite de 22 de maio. O sr. Hermes da Fonseca teve, como ninguem ignora, a rara felicidade (melhor diriamos, a rara habilidade) de se tornar sympathico aos satrapas do norte e ás respectivas opposições. Ao luzir da sua espada no claro-escuro daquelle memoravel conciliabulo, congregaram-se amavelmente, sob uma mesma bandeira de combate, os senhores feudaes e seus escravizados. E desde logo se viu esta curiosa anomalia de inimigos acirrados esquecerem os odios antigos para se degladiarem em torno do appetitoso pomo de uma nova phase de discordias, menos bravia sem duvida do que a das santas expedições contra os musulmanos oligarchas.

O sr. Seabra, empreiteiro do sr. Nilo na Camara dos Deputados, enxergou a situação como ella era e sentiu-se na valorosa necessidade de ir á sua terra e lá desfraldar a bandeira de combate da nova causa. Preparou a loquela e foi gozar os lazeres da agitadissima sessão legislativa adubando, naquelle safaro terreno, a semente propicia, de que esperava uma larga floração de enthusiasmo, á custa da qual pudesse mais tarde, na distribuição dos cargos de confiança, allegar extraordinarios serviços ao marechal. Na Bahia, porém, já se achava apprestado o operoso machinismo do sr. Severino, com quem não se allia o formidavel motineiro da Camara. Nasceu dessa circumstancia o partido do sr. Seabra. Foi, assim, um producto exotico das necessidades do momento, creadas por aquelle tremendo embaraço que se lhe oppunha, a pretender tambem as boas graças da situação em perspectiva de dominar.

Nestas condições, que valor póde ter o partido do sr. Seabra, si é que elle fez partido? Agita elle alguma idéa grande? Combate por uma causa nobre, que interesse, já não dizemos o Brasil, mas a propria Bahia? Absolutamente não! E' um *bluff* de politiquice, um fogo-fatuo que se extingue e que pretendeu tomar agigantadas proporções de fogueira com a pretendida conspiração descoberta pelo sr. Seabra contra a sua preciosa pessoa. Idéas? Convicções? Não as tem o partido do sr. Seabra, e nem as poderia ter, porquanto não foi organizado com esses designios.

E' bem certo que apparecem agora por ahi uns esboços de programma, attribuidos a esse conluio de pantomina. Que promettem os esboços? Promettem coisas encantadoras: — vigorosa observancia da Constituição Estadual, respeito á liberdade das urnas e verdade do voto, effectividade da independencia e integridade da magistratura e promulgação do Codigo Civil, ampla diffusão do ensino publico, systematização do serviço de assistencia publica, solução do problema operario, distribuição equitativa dos impostos, etc., etc. Promessas vagas, indefinidas, que já nem o valor da originalidade reunem, quando se vê que constituem a chapa de sempre, batida todas as vezes que se necessita mascarar uma aggremiação de politiquice com pretenções a salvar o paiz. O sr. Seabra, assim, promettendo uma porção de beneficios, nada promette, porque vem repizando coisas de uma futilidade notavel.

O tal partido democrata da Bahia fica dessa maneira bem caracterizado: é um ajuntamento sem importancia, fundado unicamente para diminuir o realce com que o sr. Severino se prepara para servir á causa que subscrevera; e o sr. Seabra, que assume os encargos de seu patrono inspirador, um triste aventureiro sem convicções, discipulo da respeitavel escola do sr. Nilo Peçanha, a quem elle proprio, num dos seus bulhentos discursos, deu o epitheto de — *equilibrista.*

Em Petropolis, hontem, o barão do Rio Branco offereceu, ás 8 horas da noite, um jantar ao procurador geral da Republica Argentina, na residencia Westphalia, no qual tomaram parte: o barão do Rio Branco, dr. Julio Balt, procurador geral da Republica Argentina; J. M. Cantillo, encarregado dos negocios da Argentina; mme. Cantillo, R. Penard, 2º secretario da legação argentina; major Pertiné, addido militar da Argentina; mme. Pertiné, senhorita Botet, C. A. Penard, dr. Alcebiades Peçanha, Léon de Joannis, dr. Francisco Pires Carvalho Aragão, senhorita Aragão, dr. Heitor Silva Costa e senhora Gastão Paranhos, Raul Rio Branco e dr. Moniz de Aragão, secretarios do barão do Rio Branco.

Em junho deve chegar a este porto o couraçado japonez *Ykoma*, que vem retribuir a visita do *Benjamin Constant* ao Japão.

O grande couraçado demorar-se-á oito dias no Brasil, visitando a sua officialidade o presidente da Republica e autoridades brasileiras.

Na legação japoneza, em Petropolis, será offerecida brilhante festa aos nossos visitantes.

Chegou hontem de Belfast o vapor cargueiro *Pyrineus*, destinado ao serviço de transporte de cargas entre Porto Alegre e Pará. E' elle do mesmo typo do *Cubatão*, do *Ibiapaba* e do *Mantiqueira*, e entrará já em serviço.

Por telegramma recebido hontem sabe-o Lloyd Brasileiro ter deixado o porto de Belfast, para aqui, o novo e esplendido paquete *Bahia*, destinado ao serviço de transporte de passageiros, na linha rapida do Norte, tendo este navio alguns melhoramentos sobre os paquetes *Ceará* e *Pará.*

Os vestuarios para creanças, da Torre Eiffel, desafiam toda a competencia, pela excellente qualidade de seus tecidos, elegancia e perfeito acabamento.

No dia 9 de abril proximo (data anniversaria da proclamação da Constituição do Estado do Rio de Janeiro) deve realizar-se a installação definitiva do Instituto Historico e Geographico Fluminense.

A sessão de installação deve effectuar-se no salão nobre da Sociedade Amparo Operario, ás 7 1|2 horas da noite.

E' esperado brevemente o sr. S. Uchida, ministro do Japão junto ao nosso governo.

Estiveram no palacio Rio Negro, em visita ao presidente da Republica, o general Marciano Magalhães, o intendente Enéas Sá Freire e o coronel José da Silva Rego.

O dr. Nilo Peçanha irá hoje á estação de Alberto Torres, embarcando em Petropolis ás 9 1|2 horas da manhã.

DE PETROPOLIS

27—3—1910

Brilhante *soirée* realizou-se, hontem, á noite, no salão do Hotel Bragança.

A festa constou de parte cantante e dansante. Tomaram parte as senhoritas Foliani e Fanny Guimarães, mme. Marguerite Teixeira, maestro Paulo Carneiro, professor Carlos Carvalho e Gustavo Rheinghantz.

Todos foram muito applaudidos.

As dansas prolongaram-se até meia-noite.

* * *

Na proxima terça-feira a escriptora Julia Cesar fará uma conferencia no palacio de Chrystal.

O thema escolhido foi — *Passaros.*

* * *

Hoje não haverá a costumada recepção de mme. Velarde.

* * *

No dia 31 do corrente o dr. Francisco Herboso ministro do Chile offerecerá um banquete ao corpo diplomatico.

* * *

O baile em beneficio do Asylo Amparo e do Hospital Santa Cecilia, hoje realizado no palacio de Crystal e promovido por uma commissão de moças, teve enorme concorrencia, comparecendo grande numero de familias.

Compareceu ás 10 1|2 horas da noite o dr. Nilo Peçanha e sua senhora.

Os prestitos infantis

Registrámos, uma semana depois do Carnaval, como um curioso éco de Momo, ua prestito carnavalesco liliputiano, feito, engenhosamente, por meninos que se reuniram num grupo intitulado Club Filhos dos Fenianos. Os carros eram interessantissimos: todos em miniatura, feitos em caixas de papelão, com pequenas rodas e com movimentos giratorios.

Foi um successo.

Animados pelo registro amavel que fez a imprensa, os meninos resolveram fazer hontem, domingo, á tarde, nova passeiata. Annunciou-se, mesmo, que os "carros" apresentados seriam novidade palpitante no genero, maiores e... dizendo a grande preoccupação do scenographo-machinista, o intelligente menino Roberto Ferreira — todos giratorios...

Ora, um outro grupo de meninos, por sua vez, organizou novo Club, o "Club dos Quem são elles" e poz na rua um prestito tambem muito interessante.

O primeiro a passar foi o Club dos "Quem são elles", do qual é presidente o menino Manoel Correia Netto.

Já haviamos registrado a revelação de um scenographo creança, Roberto Ferreira, chamado o *Finsinha*, do Club Filhos dos Fenianos; o club dos "Quem são elles" revelou mais um outro pequeno artista, Arlindo Mendes, de 13 annos de edade. Devem chamal-o o *Marroizinho*...

O prestito compunha-se de 7 carros. *O balanço*, com estandarte, de bello effeito; *o cysne*, *O dragão*, *Mostrador Japonez*, *Judas Wenceslau* e *Homenagem a Santos Dumont.*

Tomavam logar nos carros minusculos os meninos: Inã Ramos Pacheco, Goyde Ramos Pacheco, Edith Ramos Pacheco, Alice Silva, e Ananias Correia Netto. A mais velha, Goyde Ramos, tinha 10 annos.

O "Club dos Quem são elles" foi recebido com palmas, na rua do Ouvidor. A' nossa redacção subiram o presidente, o menino Manoel Correia Netto, e o scenographo Lucio Netto, que vieram trazer os cumprimentos da petizada. Vieram, a seguir, os meninos do Club dos Filhos dos Fenianos. O prestito compunha-se dos seguintes carros:

1º carro (critica) — no xadrez se joga o xadrez; 2º (allegorico) Minas Geraes; 3º Homenagem á Presidencia; 4º Carro-chefe; 5º carro Vingança decidida — (Quem são elles?); 6º Victoria enfeitada; 7º Homenagem ao *Correio da Manhã*; 8º Carro A suppressão dos apitos.

O carro homenagem ao *Correio da Manhã* representava uma concha de onde surgia uma linda perola, Isolina de Freitas, encantadora creança de 5 annos. Além desta tomaram parte no prestito as seguintes meninas: Margarida Sampaio, Julietta Grande, Analia Mathilde Nogueira, Carolina Novelli, Maria da Conceição, Manoela Augusta da Silva, Isaura da Silva, Emilia Preciosa do Valle e Georgina da Silva.

Os *clubs* passeiaram em boa ordem, pela cidade, recolhendo-se ás respectivas sédes antes da noite.

INDULTO

O OFFICIO DO JUIZ FEDERAL

O juiz federal da 1ª vara, dr. Raul de Souza Martins, dirigiu hontem ao ministro da Justiça um officio em resposta ao que aquelle ministro lhe enviára, pedindo informações sobre o processo e condemnação de Quiteria de Jesus, que supplicara ao presidente da Republica o perdão do resto da pena de 3 annos e 4 mezes a que fôra condemnada por crime de moeda falsa.

Tendo sido, hontem, assignado o perdão antes de recebidas as informações, o dr. Raul Martins enviou-lhe o seguinte officio:

"Exmo. sr. ministro da Justiça e Negocios Interiores. — Por aviso de 23 do corrente mez, remetteu-me v. ex., para ser informado, o incluso requerimento, instruido com diversos documentos do advogado Francisco de Castro Junior, pedindo perdão do resto da pena de 3 annos e 4 mezes de prisão cellular a que por sentença do meu antecessor neste juizo, dr. Godofredo Xavier da Cunha, confirmada pelo Supremo Tribunal Federal, foi condemnada Quiteria de Jesus pelo crime de introducção de moeda falsa. O fundamento do pedido é exclusivamente a injustiça da condemnação que o impetrante, fazendo largas e severas apreciações, affirma clamorosa em face dos autos e do direito.

Comquanto o indulto seja, por essencia, um direito arbitrario, dependente unicamente da vontade do chefe do Estado, elle visa antes a equidade, é um acto de méra caridade official, que deixando integralmente subsistir a sentença de condemnação, só tem por effeito a remissão, total ou parcial, da pena imposta. Para corrigir as faltas e as injustiças dos julgados instituiu o art. 81 da Constituição o recurso da revisão em beneficio dos condemnados, a requerimento a todo o tempo delles proprios, de qualquer do povo ou *ex-officio* do procurador geral da Republica, e que não só elimina o crime pela absolvição, como minora a pena ou repara vicios do processo, resultando immediatamente da declaração de innocencia do sentenciado a sua rehabilitação, a qual reintegra em todos os direitos de que foi despojado pela condemnação. De qualquer fórma, porém, para que o Poder Executivo, conhecendo do pedido de perdão, exerça a simples piedade ou corrija, como quer o requerente, a decisão final proferida pelo Supremo Tribunal Federal, com o fundamento de ser esta sentença *contraria a direito expresso e á evidencia dos autos*, nada tenho nem posso informar, não só por não me caber examinal-a ou apreciar-a mas tão sómente cumpril-a, como ainda por noticiarem os jornaes de hoje já ter sido assignado hontem, pelo presidente da Republica, o decreto concedendo o indulto, que v. ex. lhe submettera, a despeito de me ter remettido o respectivo processo, que agora devolvo, por haver verificado pelo estudo que fizera o erro judiciario que determinou a condemnação da ré em questão. — Saudações."

No Ministerio do Interior, a proposito desse indulto, colhemos o seguinte:

O decreto de perdão só foi assignado hontem, 26, dia em que, pelo governo, foram recebidas as informações do juizo federal; tanto assim, que só hoje sáe o mesmo publicado no *Diario Official.*

Não obstante, tal graça poderia ser concedida sem formalidades de processo.

Não é exacto, outrosim, que o mencionado indulto tenha sido concedido sob o fundamento de erro judiciario. Vimos o texto do decreto.

O dr. Esmeraldino Bandeira vae providenciar, afim de que seja immediatamente posta em liberdade a infeliz Quiteria, de quem não ha muito nos occupámos por occasião da visita que fizémos, em companhia do ministro do Interior, á Casa de Detenção.

Arranjo engatilhado

MAIS UMA DO CONDE DE FRONTIN

Recebemos a seguinte carta:

"Ha mais de tres annos que o conde de Frontin envida todos os meios para conseguir um arranjo com o governo, que augmentará o seu honestamente adquirido peculio com mais uns 600 contecos. O *Correio* não ignorará, por certo, que a Estrada de Ferro Rio das Flores é propriedade do referido conde, que, movendo os páosinhos com a sua reconhecida habilidade, e de pleno accordo com o desempenado Nilo, vae encampar a Rio das Flores com a União Valenciana, ambas em tão deploravel estado, que não passam de verdadeiras caricaturas de estrada de ferro.

A reportagem do *Correio da Manhã* não farejou esse negocio, que está decidido, sendo certo que o decreto sairá publicado brevemente. Bem sabeis de que grão foi a bandalheira que o governo praticou com a concessão feita á Sapucahy; por isso podeis avaliar da ladroeira que constitue o negocio de que se trata, sendo este muito peor do que o praticado com a Sapucahy.

Pelo conhecimento que tenho do estado financeiro das empresas em questão, e conhecendo toda a zona de ambas e o estado de seu material em geral, é com absoluto fundamento que forneço estes dados. A União Valenciana apparece protegida por um abaixo-assignado e apadrinhada pelo politico de Rio Preto (gente do Judas Wenceslau) e a Rio das Flores com o prestigio do conde de Frontin, que, como sabeis, é trumpho perante o pardinho Nilo e o ministro da Viação.

VICTIMA DA FATALIDADE

Tiro funesto — Morte casual — Brincando com um revólver — Na rua Fonseca Lima

Moço ainda, pois apenas contava a edade de 19 annos, Secundino Lago Alves, natural de Hespanha, para aqui viéra sósinho, ha poucos annos, afim de collocar-se em casa de um seu tio, Joaquim do Lago Alves, estabelecido com um pequeno armazem de seccos e molhados na rua Fonseca Lima n. 8, proximo ao largo do Matadouro.

Secundino era tido, no que refere á lealdade, como um bom caixeiro, tanto assim que seu tio e patrão nelle via um auxiliar em que poderia depositar inteira confiança.

Mas a edade do rapaz dizia bem com o pouco juizo que possuia.

Secundino, ha tempos, adquiriu, de um freguez da casa, um revólver, uma excellente arma, da qual nunca mais se separou.

Habitualmente, sem ter na consciencia a idéa da leviandade que praticava, Secundino, tinha a mania de estar com o revólver ao seu lado.

Era um curioso.

Nunca estava satisfeito com o que conhecia do mecanismo que dava movimento ao revólver.

Tendo-o sempre carregado, hontem, ás 4 horas da tarde, hora em que era diminuta a freguezia da casa, mais um vez, Secundino poz-se a brincar com a sua inseparavel arma.

Certo, não esperava elle a fatalidade que o aguardava.

Em azado momento o revólver detona e Secundino é attingido no lado esquerdo do pescoço pelo projectil, que se lhe foi alojar no thorax.

Tombando por terra, mortalmente ferido, com abundante hemorrhagia, o infeliz caixeiro teve a soccorrer-lhe o seu tio e demais pessoas da casa.

A Assistencia Municipal não tardou em ser avisada do lamentavel facto, correndo ao local um auto-ambulancia, conduzindo o dr. José de Castro, para prestar os soccorros.

Estes, infelizmente, não se tornaram necessarios, pois que Secundino fallecia momentos depois, sem soltar um só gemido.

A policia do 15º districto, por sua vez, avisada do occorrido, acudiu ao local, representada pelo capitão Eduardo Campos, commissario, que requisitou a carrocinha, afim de transportar o cadaver para o Necroterio.

Secundino vestia unicamente uma camisa de meia branca e calça de casemira cinzenta, que ficaram encharcadas de sangue.

Hoje, os medicos da policia procederão á necessaria autopsia.

Pescador degolado

Prisão do indigitado criminoso.—Tentativa de lynchamento.—Em Jurujuba

No logar denominado Jurujuba, no municipio de Nictheroy, occorreu, na madrugada de ante-hontem, um facto que tem impressionado a população daquelle bairro.

Seriam 4 horas quando o pescador José Delicia; indo chamar seu companheiro Manoel Rodrigues de Moraes, vulgo *Sinhozinho*, encontrou-o morto, com o pescoço decepado.

José Delicia, aterrorizado, correu a chamar diversos pescadores, afim de testemunharem o facto.

O morto achava-se deitado em uma esteira, em terrenos dos fundos da sua residencia, em trajes menores.

Chamado incontinenti o major Cunha Sodré, subdelegado de policia da Jurujuba, tomou essa autoridade as necessarias providencias.

Após algumas pesquizas, conseguiu o major Sodré descobrir que o morto tinha um inimigo, de nome Casimiro dos Santos, que em outros tempos lhe jurára vingança de morte.

Dirigindo-se a autoridade á residencia do indigitado criminoso, ahi o encontrou, oculto em um quarto.

Casemiro, interrogado, negou que fosse elle o autor do crime.

Debaixo do colchão da cama de Casemiro foi encontrada uma pequena espada, cuja lamina apresentava vestigios de sangue.

Depois de rigorosa busca, a autoridade ainda encontrou na residencia de Casemiro, dois sabres *Comblain* e uma pistola carregada, uma toalha com manchas de sangue e uma tunica de soldado tambem manchada.

O povo tentou lynchar o indigitado criminoso, quando este saia preso de sua casa.

Casemiro Santos foi praça do 17º batalhão de infanteria do Exercito.

Destacado em Bagé, no Rio Grande do Sul, ahi, travando luta com um companheiro de armas, feriu-o com uma facada no ventre, produzindo-lhe, esse ferimento, a morte.

Respondendo a conselho de guerra, foi condemnado a 10 annos e 5 mezes de prisão, pena que cumpriu na fortaleza de Santa Cruz.

Manoel Rodrigues de Moraes era natural do Estado do Rio, de côr branca, 22 annos de edade e era bemquisto na Jurujuba.

No necroterio da policia, em Nictheroy, foi, pelos drs. Alberto Costa e Pereira Faustino, feito o exame cadaverico.

A victima apresentava largo ferimento por instrumento perfuro-cortante, situado na face lateral do pescoço, medindo sete centimetros de extensão e comprometendo a pelle, tecido cellular sub-cutaneo, aponevrose e os musculos desta região; entre estes estava completamente seccionado o musculo externocleidomastoideo; a carotida primitiva e o nervo pneumogastrico, achavam-se tambem completamente seccionados.

Depois da necropsia foi o cadaver novamente removido para a Jurujuba, sendo dado á sepultura no cemiterio daquella localidade.

O coronel Xavier Neves, delegado de policia da capital do Estado, abriu inquerito, tendo já tomado diversos depoimentos.

O indigitado criminoso, que está recolhido á Detenção, continúa a negar o crime.

Pingos e Respingos

O *Comité Republicano* da rua da Quitanda resolveu pagar com sova: de páo as despesas de carro e de automovel...

Cocheiro ou *chauffeur*, que não quizer ficar sem o arame, trate logo de cobrar adeantado e grite, como o Frontin:

— *Viva o marrechal Herrrmes!*

* * *

— Como se chamaria aquella historia que o Ruy attribuiu ao Nilo, no principio do *Manifesto*, si o paciente fosse o Mello Mattos?

— Barriga d'agua...

* * *

Diz a *Gazeta* que mais de uma duzia de Judas foi levada para a policia...

Até que, afinal, deu o Leoni uma prova de sua imparcialidade!... Olhem que não haviam de ser só os adversarios!...

* * *

— O' marechal: você sabe quem foi a mulher de Cesar?

— Não me recordo bem, mas, pelo que dizem, parece que deve ter sido um mulherão!...

* * *

O Ruy chamou ao Nilo *dentuça de limpa trilhos*...

Esqueceu-se de explicar: limpa trilhos da Leopoldina...

* * *

Chegou do Ceará o grande Accioly...

Os parentes que foram recebel-o a bordo ou esperal-o no cáes, fizeram-lhe uma *apotheose*...

* * *

Telegramma que o general Glycerio deve receber hoje em S. Paulo, de um illustre personagem que se revelou, ha pouco, no scenario politico do paiz:

"Parabens centenario seu illustre genro occorrido hoje em Lisboa."

(A assignatura só se conhecerá depois de publicado o telegramma).

Cyrano & C.

GOLPE FATAL

EM UM BONDE DA LIGHT

Conductor assassinado — Por uma prata de 2$000 — A guarda chuva — Na Ponta do Cajú — Prisão em flagrante

Uma simples questão entre um conductor de bonde da Light e varios passageiros que viajavam no mesmo bonde, foi a causa da scena de sangue occorrida hontem, á noite, na Ponta do Cajú', della resultando a morte do empregado da empresa canadense.

Um crime pouco commum, taes as condições em que elle se deu, sendo a arma aggressora um guarda-chuva, vibrado tão desastradamente, que foi occasionar a morte estupida da pobre victima.

Foi no bonde n. 331, da linha do Cajú, tendo como motorneiro Antonio Ribeiro da Costa, onde se deu o lamentavel facto.

Regressando á cidade ás 8 e 15 minutos da noite, trazia aquelle vehiculo da Light numerosos passageiros, entre os quaes José Candido Vieira e o seu compadre José Ferreira Gaspar, a mulher daquelle, Francisca Esteves, e mais João Rodrigues Maia e José Francisco.

Tinham todos ido fazer um passeio ao Retiro Saudoso.

Logo após a partida do bonde, o conductor Francisco José Martins deu inicio á cobrança das passagens, quando, ao chegar a vez de cobrar o grupo já acima mencionado, recebeu das mãos de José Ferreira Gaspar uma prata de 2$000.

Na sua profissão, o conductor, como os demais collegas, recebendo a prata para o pagamento, bateu com a mesma sobre o banco, afim de verificar si era falsa ou verdadeira.

Isso deu causa a que Gaspar e os seus companheiros protestassem, verberando o procedimento de Francisco Martins.

Tanto bastou para que se estabelecesse uma discussão calorosa entre todos, ouvindo o conductor os mais pesados doestos.

No calor da discussão, Martins, vendo que seria victima de uma aggressão, deu um socco em Gaspar. Então José Candido Vieira, que estava munido de um guarda-chuva, saltando por cima do banco em que estava, foi com tal furia sobre Martins, que vibrou neste um pontaço com o seu guarda-chuva, attingindo-o na região temporal direita.

A aggressão foi tão estupida que o infeliz Martins, caiu por terra, banhado em sangue, para, momentos depois, fallecer.

* * *

Dadas as circumstancias do facto, o passageiro de nome Antonio Candido de Azevedo bateu o timpano para que parasse o bonde e, juntamente elle com outros passageiros, impediram a fuga do assassino José Candido Vieira e seus companheiros de viagem, até que accudisse a policia.

Francisca Esteves, mulher do assassino, aproveitando a confusão e vendo a entalação em que estava o seu marido, procurou atirar fóra o guarda-chuva, não o tendo conseguido porque nisto a impediu um passageiro.

Afinal, depois de decorridos 10 minutos, foi que accudiram as autoridades do 10º districto, bem como a Assistencia Municipal, para prestar os soccorros, não se tornando necessaria a sua presença, devido a ter succumbido a pobre victima.

Presos José Candido, José Gaspar e os seus companheiros, foram elles, juntamente com as testemunhas, levados para a delegacia, onde ficou averiguada a criminalidade do primeiro.

Foi então contra o mesmo lavrado o respectivo auto de flagrante, ficando ainda detidos, para outros esclarecimentos, José Gaspar, Francisca Esteves, José Francisco e João Rodrigues Maia.

Estes, logo que foram presos, procuravam innocentar José Candido, contradizendo as declarações daquelle com as suas.

O crime causou tal indignação entre os passageiros do bonde que, si não fosse a calma de alguns delles, o assassino José Candido seria lynchado.

* * *

O conductor Francisco José Martins, que era um empregado zeloso da Light, era de nacionalidade portugueza, casado, de 34 annos de edade e residia á rua do Riachuelo n. 25.

O seu cadaver está depositado no Necroterio, onde aguarda o competente exame cadaverico, que será effectuado hoje pelos medicos legistas da policia.

José Candido Vieira, o assassino, é tambem de nacionalidade portugueza, de 30 annos de edade, e reside á rua de Santa Luzia n. 210.

E' um typo mal encarado.

Seu compadre José Ferreira Gaspar, tambem portuguez, de 28 annos, casado, exerce a profissão de pescador e reside no Retiro Saudoso.

O inquerito sobre o crime proseguirá hoje, devendo José Candido ser recolhido á Casa de Detenção.

O inditoso conductor Francisco José Martins, será sepultado hoje, a expensas da Light, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o enterro do Necroterio, ás 4 horas da tarde.

DESASTRE NO MAR

Falúa que vira.—Morte de um tripolante.—Caso a apurar

Noticiámos, ha dias, por intermedio da policia maritima, onde fôra levada a queixa, o naufragio da falúa *Alexandrina*, no qual perecera afogado um individuo.

Carregada de grandes blocos de cantaria, partira de Inhaúma, remoto porto suburbano, e demandava a Ponta do Cajú, levando, além de seus dois habituaes tripolantes, adestrados nas manobras e seguros do seu roteiro, um outro, empregado da pedreira e encarregado de fiscalizar a descarga.

Na altura da ilha dos Ferreiros, a um subito deslocamento de um dos grandes blocos, fez agua a embarcação, acabando por submergir-se de todo.

Na ancia do angustioso momento, os dois tripolantes salvaram-se a nado, sendo recolhidos por um bote, emquanto que o terceiro pereceu afogado.

Até ahi, o que nos foi informado encerra occorrencia perfeitamente natural.

Chega-nos, porém, agora, a noticia de que, além da pedra, carregava a falúa submergida dois pequenos caixotes, contendo dinheiro, pertencente a um commerciante em arrabalde proximo ao porto de onde partira a *Alexandrina*, e, aos quaes, talvez, se não haja referido o informante na sua narração do desastre.

Cabe á autoridade encarregada do inquerito apurar o quanto de verdade haja na denuncia trazida ao nosso conhecimento.

A simples circumstancia da existencia desses caixotes a bordo, legitima a hypothese de um homicidio, desde que a victima foi o terceiro, desconhecido dos outros dois tripolantes, e a quem precisavam eliminar para inteira realização do roubo.

Além disso, o bom senso repelle, que um commerciante, proprietario de grandes quantias, as faça transportar por mar, em uma fragil embarcação, ao envez de fazelo por outros meios mais seguros, inclusive a Estrada de Ferro.

Tudo isso leva a crer procurasse elle remettel-o clandestinamente, o que deixa bem clara a origem criminosa do dinheiro.

Terá elle, até agora, por acaso, reclamado o dinheiro da policia?

Como se vê, não ha muito que apurar, em tão complicado caso, para o qual chamamos a attenção do 3º delegado auxiliar, que é quem superintende os serviços da Policia Maritima.

Um golpe tremendo

Hontem, á noite, o soldado da 4ª companhia do Batalhão Naval, Pedro Galdino entrou no botequim da rua da Candelaria, esquina da rua Visconde de Inhauma, propriedade de Carlos José Fernandes, e pediu bebida.

Como elle já se achasse bastante embriagado o dono da casa recusou.

Tanto bastou para que o soldado sacasse de uma navalha e ferisse aquelle negociante no rosto, com uma navalhada de 12 centimetros.

O soldado foi preso e o ferido, depois de medicado pela Assistencia, recolheu-se á sua residencia, á mesma rua n. 73.

MINAS GERAES

Barbacena

Escrevem-nos:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã*. — Uma das ficções da Republica em Minas foi arvorar em chefe o mameluco Bias Fortes.

Esse pobre homem, sem intelligencia, sem preparo scientifico, sem descortino politico, fez alguma figuração á custa da intelligencia lucida do sr. Henrique Diniz.

Afastado do convivio das letras, entregue exclusivamente aos prazeres da caça, symptoma evidente da selvageria dos seus instinctos, o sr. Bias Fortes tem sido ultimamente uma manta de retalhos de adhesões e incoherencias.

Combateu a administração Silviano, blasonou uma posição de dynamiteiro á entrada do tenente-coronel Bueno Brandão no palacio da Liberdade, como successor de João Pinheiro, e agora tornou-se um eleitor inconsciente, passivo instrumento dos srs. Salles, Bernardo Monteiro e outras *viuvinhas*, cujas ordens tentou cumprir neste municipio, suppondo que o povo de Barbacena enfiaria o pescoço na canga.

A eleição de 1º de março veiu provar o contrario; o eleitorado independente derrotou o sr. Bias Fortes, com grande gaudio do sr. José Bonifacio, que considera o ex-adversario de Silviano um caso pathologico e só espera occasião opportuna para substituil-o definitivamente na posição que occupa."

A anarchia em Minas

Recebemos de Bom Jardim o seguinte telegramma:

Bom Jardim, 26 — Fui victima de um desacato por parte da autoridade policial e de cafagestes assalariados pelo presidente Wenceslau, a quem nesta data expeço este telegramma:

"Sem intuito de solicitar de v. ex. providencias que, antecipadamente, sei não serão tomadas, ou não satisfarão, mas para responsabilizar v. ex. pela anarchia reinante no municipio do Turvo, venho protestar contra o desacato de que fui victima por parte de autoridade policial e cafagestes feitos secretas, achando-me sem garantias.

Abrevio o meu regresso a S. Paulo, onde resido, afim de poder dizer bem alto ao paiz as verdades referentes a estes e outros factos, consequentes da má orientação dada ao governo por v. ex. — Turvo, 25 de março de 1910. — *Abelardo Alves*, advogado."

Limite... de barbas — A teimosia dum marinheiro

A lei do sr. Lanessan, de 1900, permittindo o uso da barba aos officiaes, marinheiros e todo o pessoal da marinha de guerra franceza, vae ser agora modificada por causa da teimosia de um segundo-sargento de infantaria da marinha na divisão de Marrocos.

Esse marinheiro, baseando-se na lei supracitada, deixou crescer o cabello e a barba por fórma a ultrapassar os limites da decencia. O cabello cáe-lhe em caracóes sobre os hombros e a barba chega-lhe ao thorax.

O commandante fel-o chamar á sua presença, dizendo-lhe:

—Esse cabello e essa barba são incompativeis com a correcção e a severidade militares.

—E' possivel — retorquiu o segundo sargento. Mas ninguem tem nada com isso, porque estou dentro da lei.

E como nada o demovesse, foi chamado pelo almirante, que lhe fez a mesma observação e obteve a mesma resposta.

Por fim, o commandante usou de rigor.

—Fica prohibido de ir á terra — disse-lhe — emquanto não cortar essa guedelha.

—Como quizer. Mas o uso da barba é permittido por lei. Não a corto.

Ha oito mezes que o pobre homem não vae á terra.

Como sobre o caso se começasse a fazer commentarios pouco lisonjeiros para as autoridades, consta que vae em breve apparecer um decreto não permittindo a qualquer official ou marinheiro o uso da barba que exceda seis centimetros de comprimento.

O segundo-sargento, segundo tambem já consta, não corta a barba e vae pedir reforma.

Bandalheira preparada

Escrevem-nos da Parahyba do Norte, a 18 do corrente:

"Ao grande orgão da imprensa brasileira que sempre, na defesa dos brasileiros e, muito especialmente, em forte opposição ás bandalheiras, se tem tanto recommendado, vimos denunciar uma grossa negociata que aqui está em perspectiva. E' a seguinte (publico e notorio aqui): Tendo de se ir proceder em breve a construcção do prolongamento da Estrada de Ferro de Guarabira a Picuhy, preparam-se grossas bandalheiras, em contratos de empreitadas na referida construcção, nos quaes entram até deputados e senadores, representados nos referidos contratos por parentes.

E' até corrente que, para maior exito das taes negociatas, ha até dois engenheiros da propria companhia constructora, a Great Western, mancommunados com gente grossa e o chefe politico de Bananeiras, deste Estado, e mais outros figurões, para o que os referidos engenheiros já prepararam um traçado de difficil construcção, dando assim mais largas ás negociatas.

O prejuizo disso tudo, por certo, vem recair sobre a nação.

E é essa, sr. redactor, a estrada de ferro da grande medida, que tem por fim dar o pão aos famintos, victimas da secca do norte!

Vae servir para os grandes!"

Á NAÇÃO

O SENADOR RUY BARBOSA

(Continuação)

Applica-se o axioma

Ante estas noções de corriqueiro bom senso, como qualificar o raciocinio do *Jornal*? Segundo elle, da extrema septentrional da Bahia para além jazem os nossos Estados na mais abjecta escravidão, numa ESCRAVIDÃO VIL E DEGRADANTE. Com a excepção a essa *capitis diminutio maxima* foram agraciados sómente o Maranhão e o Piauhy. Abaixo desses dois, favorecidos assim não se sabe por que, se vêem cotados até Pernambuco e o Pará. Ora, evidentemente, essas oito algemadas provincias brasileiras não votam. Mãos agrilhoadas não exercem actos de soberania. Si não votam, seus não são esses votos, ao Congresso trazidos como seus. Mas, si esses votos não são seus, a vontade que elles declaram não é a dos Estados, em cujo nome se apresentam. Como, pois, contrapor os votos *nominaes* desses Estados, que não votaram, aos votos *reaes* dos Estados votantes, neutralizar a votação dos Estados, onde ella é, confessadamente, dada pelo eleitorado, com a daquelles onde é, proclamadamente, simulada pelos governos?

Nos paizes onde não a tomam por zombaria, a legalidade não hesita em deduzir, dos principios que estabelece, as suas consequencias irrefragaveis. Por irregularidades sem comparação menores, meros vicios formaes na documentação do escrutinio, têm os americanos annullado, em Estados inteiros, a sua parte no escrutinio presidencial, como aconteceu, em 1872, na campanha entre GRANT e GREELEY, ao Arkansas e á Luisiana. E' o que se póde ver a pag. 355, no livro de STANWOOD sobre a historia da presidencia nos Estados Unidos.

Aqui, ao contrario, sem o menor acanhamento, antes em tom de oraculo ou dogma, as nossas autoridades curvam e amolham a logica da lei á conveniencias de logares, pessoas e interesses. Increpam uma eleição da maior das nullidades intrinsecas, a mais radical, a mais crassa, a mais insanavel de quantas se possam conceber num acto juridico da vontade humana, a ausencia total de liberdade, e concluem pela validade legal dessa eleição, pela sua equivalencia ás eleições estremes de toda a nodoa ou suspeita.

Um voto defeituoso, immoral e vão, pela carencia de liberdade em que se deu, não se apura. Si do mesmo vazio juridico se ressentirem cem votos, não entrarão na conta. Estenda-se a mancha a toda uma secção eleitoral, ou a um collegio inteiro, e a justiça publica os refugará com a mesma severidade. Occorre, porém, o caso com um Estado, com varios Estados. Não se trepida em bradar que elles perderam em absoluto a liberdade, e vegetam DEGRADADOS NUMA VIL ESCRAVIDÃO. Os votos creditados á sua conta são votos da sua servidão, "A SERVIDÃO DO NORTE", votos "DOS SEUS DONOS E EXPLORADORES". Toda a sua votação é, pois, juridicamente, irreal, simulatoria, mentida. Naturalmente se vae inferir dahi que não a contemplemos. Pois não! Ao contrario, que se infere, é que ha de ser apurada.

Algarismos e proporções

Nos proprios algarismos dessas pretensas votações resae, protuberante, a fraude, a que se devem. São, em materia eleitoral populações glaciarias. Lavra ali a indifferença. Reina a abstenção. Nenhum interesse, nenhuma curiosidade, nenhum movimento. Todavia, aos 9 do corrente, quando o *Jornal* escreveu, já lhes davam as estatisticas officiaes, por elle adoptadas, não menos de 135.257 votos. Ou, calculada a proporcionalidade sobre uma população de 5.792.846 almas, segundo as estatisticas do Atlas Homem de Mello, 1 voto por 40 habitantes (desprezando os decimaes). Os outros Estados, a contar da Bahia, com o Districto Federal, sommam, consoante a mesma autoridade, 14.308.154 habitantes, e, aos 12 deste mez, quando procedi á comparação destes dados, ainda não registravam, em suffragios, sinão 417.985. E', em numeros redondos, 1 suffragio por 34 habitantes. São regiões onde se disputou, de lado a lado, a vantagem com paixão, com violencia, com fanatismo, onde houve agitação, luta, batalha encarniçada. Todavia, nellas, a proporção da actividade eleitoral, avaliada pelos votos apparentes, bem pouca differença faz. No sul, livre e pugnaz, é de 1:34. No Norte, escravo e desertante, é de 1:40.

Quando a prova circumstancial se reveste desta clareza, que mais se haveria mister, para a reputarmos evidente? Em certos traços, frequentes e geraes, a farça toca as raias da nudez mais grutesca. Anajaz, logarejo paraense de terceira ordem, assoalha nos boletins governistas, 2.385 votos, excedendo, assim, em eleitores e em movimento politico, á propria capital do Estado. Por todo elle é a mesma fecundidade eleitoral. A votalhada official pullula como rataria de esgotos nas senzalas da "escravidão do Norte".

Tal qual ao sul, nas localidades onde o hermismo dos SALLES e WENCESLAUS a logrou imitar. Em Salinas, onde a miseria das seccas tem levado a fome até á anthropophagia, onde não ha trezentas casas, onde se diz não residirem seiscentos homens, a chapa HERMES-WENCESLAU reuniu, para cada um dos seus candidatos, 601 suffragios, contra *um*, dado a cada um dos candidatos civis. Das principaes cidades mineiras, só Juiz de Fóra, prospero centro industrial, onde se desenvolvem mais de trinta fabricas, e Bello Horizonte, a capital do Estado, se avantajaram a tamanha votação, consignada a um burgo nullo. Todas as demais, como Leopoldina, Cataguazes, Queluz, Barbacena, Ouro Preto, nas quaes a campanha se renhiu acerrimamente, lhe ficaram abaixo, e ainda mais abaixo estão de Itajubá, logar de terceira ordem, onde a cozinha dos pasteleiros eleitoraes regalou com 801 votos o marechal HERMES, contra *um* averbado ao meu nome. O contraste avulta mais rombeteiro ainda em Pontal, arraial insignificante do municipio de Varginha, onde a pilula cresceu ás dimensões de 901 votos para o candidato militar, contra *um* esmolado ao civil. Nesses tres casos, a caridade com que me favorecem é sempre de *um* voto, e a alluvião borbulhante em torno do meu antagonista guarda caprichosamente os limites de um grupo de centenas, com a addição invariavel de uma unidade. Em Pontal 901, em Itajubá 801, em Salinas, 601. Especimens onde se troca, na bargantaria da fraude, a bella desordem da imitação da natureza pela symetria dos artigos de arte grosseira.

Episodio culminante

Quanto mais se altana, desabalada e ridicula, entre os bicos de penna, esgorjando o collo de zabaneira, onde cada comparsa da comedia pendura o seu collar de missangas, a mentira dos algarismos de troça e chocalho, que sem cerimonia eleva a mais de quatrocentos mil os votos adversos, como se augmentam os grãos de milho da contagem dos pontos em vispora trapaceado, mais sensivel se torna a evidencia da obra dos atamanzadores da victoria militar a todo o transe. A incontinencia chegou a invenções de verdadeiro satanismo, como a desse DOMINGOS PORTUGUÊS DE ARAUJO, que em Corumbahyba, terras de Goyaz, deu por exercicio de calligraphia, na escola publica do logar, aos alumnos, a simulação das assignaturas do eleitorado, associando a innocencia das creanças ao trabalho dos falsarios, na forjadura de actas eleitoraes.

E' a fraude já no periodo senil, gasta, embotada, com a desvergonha da imbecilidade na cara, em pleno sadismo, á cata de novos e inconcebiveis requintes. Já não são casos prostibulares: é a crapula das sargetas, a venus vaga ao ar livre, na lama das ruas, á luz meridiana. Isso tudo, porém, se ha de confundir numa só mistela com a expressão das santas reivindicações nacionaes: as mais descaradas fabricações com as eleições mais honestas, os votos pútridos e nauseantes com os suffragios reaes do povo; embora cada uma dessas esgargaladas immoralidades seja uma escara purulenta no rosto dos factos, a flagrancia visivel de um caso de lepra. Esta, a politica da neutralidade. Insurgirmo-nos contra ella seria *querer agitar futilmente a opinião publica*.

Contradições e contradições

Que tal se dissesse numa eleição de calmaria, sem concorrencia, sem lide, ainda se poderia comprehender. Mas, trata-se da eleição, a cujo respeito o *Jornal do Commercio*, na sua edição vespertina do 1º do corrente, escreveu: "Felizmente os tempos, agora, estão mudados. O que era apathia, submissão, indifferença, desgosto, fez-se vida, reacção, enthusiasmo, esperança". Trata-se da eleição, que o *Jornal*, ali, qualificou, dizendo: "O pleito de hoje será uma data memoravel do regimen. O paiz entra virtualmente na posse de si mesmo". Trata-se de uma eleição, cuja importancia o grande orgam exaltou a uma altura sem par, declarando: "E' positivamente uma revolução pacifica, a que estamos assistindo."

Essa revolução pacifica á nossa iniciativa se deve. Essa data memoravel na historia do regimen nasceu unicamente da nossa resistencia á candidatura militar, do nosso brado contra a sua calamidade. Dahi a corrente, que agitou "a quietude do charco", e nos trouxe a esperança, o enthusiasmo, a reacção, a vida. Mas esse movimento, pelo qual "o paiz entra virtualmente na posse de si mesmo", os nossos antagonistas o repelliram, o condemnaram, e, ainda agora, o infamam, como trabalho de revolução, despatriotismo e anarchia, cuja temeridade temos expiado e estamos expiando com as maiores injustiças aos nossos actos, os mais graves ultrages á nossa honra e, até, as machinações mais sérias contra a nossa vida.

E' o que nos custa o nosso impulso, a nossa responsabilidade, a obra da nossa fé nesse "quadro consolador de resurgimento civico", nesse "acordar da vontade popular, estimulada para a luta cruenta e patriotica", nesse "embate, de que o regimen deve sair por força melhorado".

Nos dias subsequentes, porém, á data em que assim falava o *Jornal*, as noticias eleitoraes lhe mostraram immensas maculas nesse quadro. O *Jornal* as assignalou no seu editorial de 9 deste mez, attribuindo nos votos apurados, 135.000 á SERVIDÃO DO NORTE, que acoima de VIL E DEGRADANTE ESCRAVIDÃO. Esse peso bruto da escravidão, quasi totalmente averbado á candidatura militar, é o que lhe daria o triumpho sobre a candidatura civil, confessadamente victoriosa nos Estados onde o *Jornal* reconhece haver corrido a eleição em liberdade e com apaixonada luta.

Ora, o *Jornal* affirmára no 1º de março: "Uma coisa ficará, e esta muito consoladora: *a certeza de que a nação foi quem escolheu por si propria o seu presidente*. Mas onde tal certeza, com tanta segurança apregoada, a se ter por indiscutivel o contingente eleitoral *da escravidão*, a não se esmerilharem com rigor "as unanimidades do Norte", a não se considerar distincção de legitimidade entre ellas e essas votações do Sul, onde o *Jornal* vê "UM GRANDE REALCE PARA A NOSSA CIVILISAÇÃO", e cujo "GRANDE CONTRASTE COM AS SATRAPIAS DO NORTE elle tão vehementemente enaltece?

Seria desandarmos todo o caminho andado, voltarmos ás situações de hontem, "essas falsas situações", na linguagem do *Jornal*, "SOBREPOSTAS E CONTINUADAS NO CORRER DO TEMPO, QUE ACABARAM CREANDO UMA ATMOSPHERA PERNICIOSA E INSUPPORTAVEL, DE FINGIMENTOS E COBARDIAS". Que cobardia mais cobarde e mais fingido fingimento do que arrancar á escravidão a mascara de 135 mil votos, e emparceirar esses 135 mil votos de carnaval desmascarado com os suffragios conscientes, espontaneos e autonomos da liberdade?

O *Jornal* rematou o seu notavel editorial de 1º deste mez, dizendo: "O reconhecimento deve ser *um acto serio, deante do qual as paixões partidarias desappareçam*, de sorte que os representantes federaes decidam do caso com inteira consciencia *e absoluto respeito á vontade das urnas. O Brasil não precisará de mais nada, para ser grande e prospero*. Palavras mais solemnes, nunca as teve o *Jornal*, rendendo homenagem a uma occasião mais solemne "Para ser grande e prospero o Brasil, não precisará de nada mais" que procederem "com inteira consciencia os seus representantes" á "verificação do candidato eleito" Mas antes delles já o *Jornal* mesmo procedeu a essa verificação, e dá por definitiva. Nem siquer tolera que lha questionem. Debatel-a, a seu ver, seria *agitar futilmente a opinião*.

Eis como o acto do Congresso iria ser "um acto serio": emparelhando a escravidão com a liberdade, os votos imaginarios com os reaes. Eis como elle decidiria "com absoluto respeito á vontade popular"; annullando com as alicantinas eleitoraes "dos donos e exploradores do Norte" a independencia das populações meridionaes. Eis como se encerraria a derradeira phase do litigio com um acto, "deante do qual as paixões partidarias desappareçam": dando ás facções oligarchicas, enthronizadas na metade captiva da nação, a ultima palavra sobre a sua metade livre.

A liberdade da apuração

O espectaculo dessa monstruosa fraqueza, graças á qual a candidatura marecialicia tem por alicerce o bloco das "satrapias" com os seus 130.000 votos escravizados na zona da servidão accusada pelo proprio *Jornal*, está evidenciando quanto, agora mais do que nunca, interessa ao Brasil que a apuração vindoira se desenvolva com todas as garantias do mais amplo desassombro; que mais do que nunca a envolva o povo no seu interesse, na sua fiscalização, na sua guarda protectora; que nas suas operações não intervenha ameaça, receio ou vislumbre de coacção. Si as vantagens do marechal são positivas, si a sua eleição é indubitavel, ninguem mais do que elle se devia interessar em que esta superioridade resplandecesse. Ora o meio unico de lhe assegurar o brilho em toda a limpidez será não toldar o ambiente do tribunal. Funccionando elle desopprimido, sereno, inteiro, a verdade poderá, talvez, deixar-se ver.

Nesse tribunal os compromissos politicos suppõem haver assegurado previamente a maioria ao candidato militar. Tendo, assim, comsigo a boa causa, contando com o animo do julgador por seu, dispondo, ainda, para lhe executar a sentença, do governo e do Exercito, não se concebe que desconfie, que trema, e tanto se esforçasse por não deixar ao seu adversario a só concessão por elle requerida: a identidade, nas condições materiaes, entre esta apuração e as precedentes, a sua celebração onde as outras se celebraram, onde a lei a quer, onde a decencia exige que se faça, onde nada se oppõe a que se execute, sinão uma nova mentira, em vão tentada colorir pelo recurso á autoridade dos technicos officiaes.

O Congresso na Boa Vista

O empenho de retirarem da cidade o Congresso teve o seu segundo ensaio na indicação da Quinta da Bôa Vista, offerecida como alternativa á da Praia Vermelha. O novo tentamen viria caracterizar ainda melhor o designio mal encoberto. Ficar-se-ia ali á porta dos quarteis de São Christovão, onde, em fevereiro de 1891, a força aguardava em armas o resultado da primeira eleição presidencial, para levar a ferro e fogo a primeira legislatura do regimen, si ella não elegesse o marechal DEODORO. Não podia haver melhor entaladoiro, para, na liquidação da candidatura do sobrinho, metterem agora o Congresso entre a espada e a parede. Os subterfugios do crime cada vez mais o patenteavam. O segundo bajão de ensaio, porém, caiu, felizmente, como o primeiro. Foi mais uma victoria da opinião, avisada e clamante.

O scenario da fraude

O que por esse expediente, com effeito, veriamos ultimar, seria a abolição total da eleição. Só lhe faltaria esta ultima demão, para ser acabada e perfeita a obra da violencia e da pilhagem. Começou-se por viciar o alistamento, na revisão, onde quer que elle dependia dos "mandões" verberados pelo *Jornal*, admittindo-se os inalistaveis, com que se conta, e excluindo-se os alistaveis, de que se receia. Depois, á vespera da eleição annunciada, subtraem-se os livros de actas. Alliciam-se, em seguida, os mesarios, para se não reunirem. Onde elles, em consequencia, não comparecem, lavram-se as actas a bico de penna. Onde, ao contrario, as mesas se constituem, e se processa com regularidade a eleição, acommettem-se as secções e roubam-se as urnas, substituindo-se, mediante actas *ad-hoc*, a eleição real por outra; ou, quando se não logra esta substituição, manipula-se, por meio de outras actas, uma eleição lateral, absolutamente suppositicia, contraposta á verdadeira. Em não havendo escrutinio, as actas fraudulentas o suppõem. Em o havendo, lidimo e escorreito, as duplicatas o contestam.

Mas não bastaria. Pela melhor rêde ainda se trasmalha muito peixe. A despeito desse vasto systema de ardis, muitas eleições válidas e muitas actas irrefragaveis escaparíam. A malicia, porém, não desanima. O pescado fugido ao manzuá, cerca-se na camboa. Desta derradeira colheita se incumbe o serviço postal. As actas legaes, de que se não conseguiu dar cabo por outros artificios, retêm-n'as as agencias do correio, para se consumirem, ou substituirem.

Ainda assim, comtudo, a existir justiça na politica, a expressão da vontade nacional teria uma contingencia de lograr a sua desforra na assembléa apuradora, no Congresso Nacional, perscrutando-se ali os escaninhos da fraude, desmascarando-se com os protestos as eleições imaginarias, rectificando-se pelos boletins as invenções das actas mentirosas, rejeitando-se com a evidencia da prova circumstancial, concludente e inclutavel, aos cargueiros "da servidão do Norte" o contrabando em grosso da moeda falsa eleitoral. Essa bacchanal publica, vergonha de uma época e deshonra de um paiz, não resistiria, talvez, á luz, projectada sobre ella em jorros, num debate consciencioso. Dahi o pensamento, creio que agora afinal abandonado, mas só após insistentes tentativas, de confinar o Congresso, e distancial-o, reduzindo a apuração ás condições de um processo coacto e clandestino. Com a Praia Vermelha, ou a Quinta da Bôa Vista, se surtiria ás maravilhas o effeito desejado. Por uma ou por outra o marechal teria "a abobada de aço" adequada, para entrar maçonicamente no Cattete.

O processo da apuração

Alás quasi nada haverá que esperar do systema de apuração das eleições presidenciaes, creado pelo regimento commum ás duas camaras do Congresso Nacional. Traçado, ha dezoito annos, em pleno florianismo, numa época e para uma época em que uma só facção dispunha do regimen, e não se imaginava que, fóra della, se pudesse levantar uma candidatura presidencial, capaz de luta contra os elementos dominantes, o mecanismo parlamentar ali estabelecido, no presupposto de que a eleição do chefe do Estado tinha de ser uma operação automatica das situações officiaes, encerrou a verificação de poderes nos moldes estrictos de summarissimo processo.

Os seus termos reduzem a uma infinitesima de seriedade o papel do Congresso, numa incumbencia de summa gravidade, que só ao Congresso foi commettida pela Constituição Brasileira. Na linguagem do texto constitucional, "o Congresso fará a apuração". Na do regimento commum "a apuração será feita pela mesa, auxiliada por cinco commissões sorteadas". Esta differença, apparentemente só de redacção, entre as duas clausulas corresponde, *praticamente*, no regimento commum, á eliminação virtual da consciencia no exercicio da autoridade da assembléa julgadora, constricta em um circulo de fórmas asphyxiantes.

Distribuem-se os Estados pelas commissões auxiliares da mesa, cabendo á primeira os primeiros seis Estados septentrionaes, do Amazonas ao Rio Grande, á segunda os quatro immediatos, com o do Espirito Santo, á terceira a Bahia, o Rio de Janeiro, mais o Districto Federal, á quarta os de Minas, Goyaz e Matto Grosso, á quinta os quatro restantes. Ora cada uma dessas commissões tem apenas *cinco dias*, para estudar a materia, e relatal-a.

Quer dizer que a primeira não dispõe *nem de um dia* para cada um dos *seis* Estados, cujo inquerito lhe cabe. Ração *de horas* por Estado: *vinte horas* por cada um. A' segunda, com cinco Estados, se aquinhoam *vinte e quatro horas por Estado*, nada mais, para o exame do assumpto e a redacção do parecer. Na tarefa da ultima se abrangem dois dos Estados mais proeminentes, o do Rio Grande do Sul, onde recrudesceu consideravelmente, desta vez, a pressão do governo sobre as urnas, e o de S. Paulo, cuja vastidão, população e actividade eleitoral se conhecem. Nos outros dois, o Paraná e Santa Catharina, a eleição foi accidentada e tempestuosa, arguindo-se a maioria hermista de vicios graves. *Para cada Estado*, neste agrupamento, por muito conceder, *trinta horas*. A terceira commissão terá de liquidar o caso do Districto Federal, cheio dos horrores eleitoraes que se sabem, o do Rio de Janeiro, com a invasão do Estado pelas forças federaes, e o da Bahia, assignalado pela mais escandalosa intervenção militar e inçado pela opposição de innumeras duplicatas. Para todo este serviço, nem dois dias por Estado. A' quarta, emfim, além de Goyaz e Matto Grosso, incumbe examinar a eleição de Minas Geraes, onde ha municipios, cada qual de eleitorado maior que o de muitos Estados.

Cento e trinta e seis municipalidades conta esse Estado, cento e vinte e oito o da Bahia, cento e setenta e seis o de São Paulo. Cada uma dessas divisões municipaes se subdivide em tres, quatro, seis, oito e mais secções eleitoraes. O numero destas, pois, ascende a milhares nos grandes Estados, nos de segunda ordem transpõe a casa das centenas, e é de muitas centenas de secções nos outros. Não ha um só, onde não enxameiem abusos eleitoraes, actas falsas, arguições de irregularidades graves. E o regimento commum figura que, entregando tres, quatro, cinco, seis desses Estados a uma só commissão, com um quinquidio por termo aos seus trabalhos, poderá formar alguma della qualquer juizo, ainda superficial, ácerca da eleição, commettida ao seu estudo.

A realidade é, porém, ao contrario, que nenhuma dessas commissões, com os mesquinhos cinco dias que se lhe assignam, si poderia instruir, com algum conhecimento dos factos, ácerca de um só desses Estados. Dada essa extrema estreiteza de tempo, não o haveria, siquer, *para a leitura das actas*, quanto mais para a sua analyse e, de mais a mais, para o exame das questões que se suscitam a cada passo, quando contestada, como agora, a eleição em tantas das circumscripções eleitoraes, ou em Estados inteiros.

Demais, ha Estados e Estados. O Amazonas, por exemplo, com o Maranhão, o Piauhy, o Ceará e o Rio Grande do Norte, não valem, juntos, eleitoralmente, Minas Geraes, S. Paulo ou a Bahia. Si a cinquena taxada bastaria talvez para algum dos primeiros, para qualquer dos tres ultimos o dobro ou o triplo desse espaço ainda não seria, porventura, sufficiente.

Os organizadores do regimento commum, porém, com a preoccupação do numero cinco, em cinco commissões, cada uma com cinco dias de prazo, adoptada *a priori* essa base, inteiramente arbitraria, atafulharam nessas cinco tarefas os vinte e um Estados como bagagem de trapos e xurumbambos em area de ciganos. Do mólho onde se juntam a Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe e o Espirito Santo, ao cambo onde se enfiam S. Paulo, o Paraná, Santa Catharina e o Rio Grande do Sul, a differença numerica é apenas de uma unidade, um Estado. Mas o valor eleitoral está na razão inversa dessa differença. Todavia, o regimento commum não enxerga as desegualdades mais gradas e salientes. Nas cinco arbitrarias cambulhadas se propoz a incluir, bem ou mal, tudo, fixando para todas o mesmo limite de tempo. De modo que o exame das commissões verificadoras, seria, necessariamente pela avareza do prazo que se lhes assigna, a mais rematada burla.

Mais saliente se lhe torna ainda a grosseria, si compararmos o que o regimento commum institue sobre o trabalho das commissões auxiliares na verificação das eleições presidenciaes com o que estatue o regimento de cada uma das camaras quanto ao procedimento das commissões de inquerito na apuração das eleições de senadores e deputados. Si a largueza das fórmas processuaes deve andar na razão directa do valor dos pleitos, claro está que, no julgamento do litigio eleitoral sobre a escolha do chefe da nação, a controversia, a defesa, o esclarecimento do animo dos julgadores exigiria condições de muito maior amplitude que as reputadas essenciaes na verificação dos poderes de cada um dos membros do Congresso. Pois o que se dá é o diametralmente opposto.

Nem no Senado, nem na Camara dos Deputados se estipulam ás commissões, por cuja conta corre tal encargo, periodos fataes, em cujo decurso hajam de ultimar o inquerito e lhe expor os resultados. As operações ali se aceleram, ou dilatam, consoante as difficuldades, materiaes ou juridicas, de cada caso.

Tomemos o exemplo da Camara. Constituidas as commissões de inquerito, cada uma, opportunamente, marcará um prazo a cada grupo de interessados na eleição, para a impugnarem, ou sustentarem. Como cada um desses prazos vae de dois a cinco dias, o seu total póde elevar-se a dez, já o duplo do aprazado ás commissões do Congresso reunido, nas eleições presidenciaes, para encetarem e concluirem todas as suas operações. De modo que, só nessa diligencia preliminar, a eleição de um membro da Camara dos Deputados se beneficia com o dobro das garantias regateadas á eleição do presidente da Republica na unica dilação outorgada aos seus inquiridores. Depois, ouve cada commissão de inquerito, na Camara, a todos os nelle interessados, e bem assim a qualquer cidadão, que o requerer, podendo contribuir para a elucidação do assumpto. Isto posto, convidará os interessados seus advogados, ou procuradores, a offerecerem as suas exposições quanto ao processo eleitoral, dando-se della vista á outra parte por um termo não excedente de uma cinquena. São, portanto, já quinze dias só em trabalhos preambulares. Mas a elles ainda se seguem as conferencias, nas quaes, "guardadas sempre a ordem e a solemnidade precisas", cada commissão ouvirá, sobre a materia do inquerito, os interessados, ou os seus representantes, e os deputados, que, oralmente ou por escripto, quizerem intervir, determinando o regimento que "esses debates durarão, emquanto a maioria da commissão o permittir".

Só depois de instruidas assim, mediante um debate contradictorio de extensão indefinida, é que as commissões passam a tratar dos seus relatorios, não se lhes fixando á apresentação dias precisos. Todas sentem que, em materia de tamanha responsabilidade, não seria licito atropelar o inquerito, nem extorquir á consciencia dos syndicantes um juizo ainda immaturo. Dahi a dilatação desses trabalhos por semanas ou mezes, quando as complicações de cada especie a impõem. Mas, si é com a eleição presidencial que se lida, tudo ha de caber, possa ou não possa, na dieta inexoravel dos cinco dias. Cinco dias, um dia, uma hora, tudo é um, para incumbencia de tamanha immensidade. Só restaria ás commissões fechar os olhos, e subscrever de cruz a contagem das secretarias. Mas as actas falsas? as duplicatas? as invenções proteiformes da fraude? os confrontos de letras nas assignaturas do eleitorado? o exame dos boletins, certidões e protestos?

Não é tudo.

Deposto na mesa cada commissão o seu relatorio, vae este a imprimir, estampando-se, com as exposições e contestações, no *Diario do Congresso*, e distribuindo-se em avulso, com o voto em separado, si o houver. O presidente não dará para ordem do dia a eleição relatada senão vinte e quatro horas depois dessa publicação, que, reza o art. 20, paragrapho 1º, do regimento, *não poderá ser dispensada em caso algum*.

Com o regimento commum os estylos são outros. Feita pela mesa a apuração geral da eleição pendente e submettida ao Congresso, em parecer instruido com os relatorios das commissões, serão elles todos publicados "antes da discussão, *salvo si o Congresso, solver o contrario*. Assim se enuncia o regimento commum, art. 15, paragrapho unico. De maneira que o Congresso *pode resolver que se discuta e vote a eleição presidencial, antes de trazidos a lume os relatorios das commissões e o parecer da mesa*. Isto é: pode a seu talante, resolver com o seu voto final, sobre as conclusões da apuração eleitoral, prescindindo inteiramente do inquerito instaurado para conhecer a eleição, sua realidade, sua legalidade, seu resultado.

Mas o Congresso é, praticamente, a sua maioria. Esta, pois, si lhe convier abafar os elementos interessantes do inquerito, a base das conclusões, ou os dados que as contradisserem; si lhe convier desarmar a minoria, inhibindo-a de estudar os documentos de tão intricada causa no impresso meio unico de tomar pé em tão vasta massa de provas; si lhe convier, emfim, sonegar ao publico, até ao debate, o quadro authentico da verdade apurada nos trabalhos das suas commissões, dispensar-se-á de aguardar a publicação official, deliberando, por um voto de urgencia, proceder immediatamente á discussão. Esta será então um esforço no vazio. Um golpe de maioria terá eliminado pela raiz a apuração. O presidente não será reconhecido: será nomeado pela maioria do Congresso.

E dizer-se que, com este cutelo nas mãos, com esta guilhotina armada na famosa legalidade regimental, ainda se receava o hermismo da questão parlamentar, ainda a queria tolher, ainda ameaçava encerral-a em quadrado entre ameaças militares! E' que a execução summaria, aqui, não seria o exemplo temeroso da expiação applicada a criminosos, mas a asphyxia da verdade, que, ainda estrangulada, apavora os seus estranguladores.

Abre-se, porém, afinal, a discussão. Que valerá, nos termos da miseria, a cujo regimen a condemna o regimento commum? Sendo uma só, como era aliás razoavel, não tem ella, no Senado, quando se processa a verificação de poderes de seus membros, limite de tempo. Prolongar-se-á, emquanto houver oradores. Cada um só falará uma vez (excepto o relator); mas ninguem lhe poderá tirar a palavra, o discurso póde varar, de uma sessão a outra, e de segunda a terceira, até onde o sentimento dos seus deveres o impuzer ao senador interessado na controversia. No Senado não se conhece a rôlha. Nunca esta imagem, porém, do amordaçamento da verdade coube mais justamente, como symbolo parlamentar, do que a essa discussão, grosseiramente engasgada e mutilada, a que o regimento commum reduziu a tribuna politica no exame das eleições presidenciaes.

Segundo o art. 16 desse regimento, com effeito, "o parecer da mesa terá uma unica discussão, *que não se prolongará além de duas sessões*", e "cada orador só falará uma vez, não podendo exceder de uma hora". Nunca se desconfiou tanto da liberdade parlamentar. Dois dias para uma só discussão, em eleições que envolvem o Brasil inteiro, e das quaes essencialmente depende a legitimidade ou illegitimidade constitucional do chefe do governo da nação. O Brasil todo, numa só eleição: isto é: vinte e cinco milhões de almas; 1.200.000 eleitores; mil cento e tantas municipalidades; seis ou sete milhares de secções eleitoraes; uma alluvião de attentados, falsificações, problemas juridicos, denuncias, reivindicações, polemicas, a que attender. E desse escrutinio, que comprehende o territorio brasileiro na sua totalidade, iria conhecer o Congresso não mais que em duas sessões.

Duas sessões vêm a ser dois dias. Ainda quando fossem os dois dias inteiros, os dois nyctémeros completos, os dois cyclos de vinte e quatro horas, teriamos quarenta e oito horas, apenas, ao todo. E' quanto aturaria a deliberação, admittindo que através dessas quarenta e oito horas corresse uma assentada permanente, continua, que as duas camaras fundidas lograssem arrostar a fome, o somno, a canceira, de olhos abertos, ouvidos á escuta, presença constante á discussão. Mas quem iria obrigar a maioria a sacrificio tal? Onde iria buscar a minoria mesma reservas bastantes, para entreter com interesse o exame do mesmo assumpto por quarenta e oito horas consecutivas? Onde achar um auditorio que o acompanhasse? Onde tachigraphos, que o reproduzissem?

Figurando que todos esses impossiveis se lograssem, não eram senão *quarenta e oito horas*, na melhor hypothese, para discutir o escrutinio popular em milhares e milhares de secções eleitoraes. Haverá nada mais insensato? Mas por que imaginarmos realizadas tantas impossibilidades? Quando mesmo todas as outras se viessem a resolver, o que nunca, em bom sizo, nos seria dado suppor, é a condescendencia da maioria, senhora da situação parlamentar, em nos dar uma sessão de quarenta e oito horas. O a que o regimento commum a obriga sómente, é á duração regimental de duas sessões, cada uma das quaes não passa, normalmente, de quatro horas. Ao todo, oito. Demos que nos fizessem a mercê de as dobrar. Seriam, somma total, dezeseis horas. Neste lapso insignificante de tempo, havia de percorrer a palavra dos oradores e a attenção do Congresso os mil cento e tantos municipios brasileiros, com as suas multiplas divisões eleitoraes, os innumeros episodios controversos de cada uma, os exames de provas, os cotejos de letras, a leitura de documentos, a ventilação das questões de jurisprudencia suscitadas?

Figuremos que não fosse do Brasil todo, mas de um só Estado nosso, que se tratasse, com uma eleição vivamente contestada, opiniões sustentadas ardentemente de parte a parte e, como premio da partida que se jogasse, a presidencia da Republica em lide entre duas correntes nacionaes oppostas. Bastariam essas duas sessões, para solver a pendencia, quando, numa disputa entre duas candidaturas senatoriaes, a tribuna do Senado se franqueia ao debate, sem extremas de tempo marcadas, por dias e dias, ou semanas e semanas, se necessario fôr? Em cada eleição de senador, porém, o campo eleitoral é o Estado. Na presidencia da Republica abrange elle os 21 Estados. Entretanto, ao passo que o debate, em sendo sobre o diploma de um representante *de um Estado* nesse ramo do Congresso, póde absorver semanas, si fôr sobre o mandato do representante *dos vinte e um Estados* no governo da nação, terá de se esgotar em dois dias.

Em dois dias, seja como fôr. Toda a gente sabe como se rasgam, á luz da palavra, os horizontes da tribuna. As questões surdem á flor da controversia, inesperadas e, por vezes, surprehendentes, descobrindo ao espirito novos aspectos, não raro decisivos, da verdade. Renunciar ao direito de os considerar é renunciar ao direito de a reconhecer. Nenhuma assembléa deliberativa o fez nunca. Assumptos ha, em vez de duas ou tres, com uma só discussão. Mas essa terá sempre a extensão, que o desenvolvimento da materia lhe impuzer. Não ha, que se saiba, nos regimentos actuaes das nossas camaras, não houve jámais, que me lembre, nos seus antigos regimentos, preceito, que taxasse, ou taxe a uma discussão o lapso estricto e inalteravel de tempo.

Toda a discussão, uma vez aberta, é de sua natureza que se não encerre, sinão quando esgotados os contendores, ou edificada a assembléa, que a tem de resolver. De um e outro systema se conhecem exemplos. O primeiro assegura á palavra ensanchas illimitadas. O segundo arma as maiorias parlamentares com o arbitrio do encerramento Mas fixar *de antemão* a um debate unico um numero insuperavel de horas ou dias, obrigando o parlamento a cortar esse debate, esteja, ou não, instruida a assembléa sobre o assumpto, considere-se ou não habilitada para votar, caso é, de que se não indigita outra amostra no direito parlamentar. E onde se havia de aninhar a unica existente? Justamente no systema adoptado para a verificação do voto nacional na escolha do grande magistrado republicano, o chefe do poder executivo. Por ser a mais alta das eleições, e a de mais vasto eleitorado, a de mandato mais soberano, a de consequencias mais graves, a eleição de um monarcha temporario, semi-absoluto e quasi irresponsavel, e a tratada, entre nós, com a suppressão quasi total das garantias de justiça e moralidade na assembléa apuradora.

Mas, ridicula como é, na sua penuria de tempo, essa discussão unica, de algumas horas, onde tem que se accommodar a eleição de vinte e um Estados, correrá ella, ao menos, em condições, que permittam utilizal-a numa tentativa parcial, num esboço comprehensivo de exposição dos grandes factos da causa? Não. Não se concedendo ao debate sinão duas sessões, com oito ou dezeseis horas, portanto, ao todo, e devendo, assim, caber, desse total, a cada um dos lados apenas metade, obvio é que a opposição, para articular a summula das suas queixas, resumindo, num milagre de condensação e synthese, os pontos capitaes do libello com a prova correspondente, não disporá de mais de quatro a oito horas.

Necessario era, por consequencia, que essas quatro a oito horas, nos fosse licito, siquer, distribuil-as a dois ou tres oradores, quiçá deixal-as todas a um só, afim de que, desenvolvido com methodo e systematizado com rigor, o nosso arrazoado abrangesse no menor espaço a maior somma de materia possivel, aproveitando os minutos e instantes num encadeamento cerrado e continuo de circumstancias, argumentos e deducções cuidadosamente entretecidas.

Mas o regimen adoptado esfarela o debate. Cada membro do Congresso discursará sómente uma vez, e só por uma hora. Teremos, pois, de nos dispensar em tantos oradores, quatro, seis, ou oito, quantas as horas ratinhadas ao debate. Como estabelecer entre essas orações multiplicadas e esparsas a sequencia, a harmonia, o systema de uma combinação vigilante e efficaz? Impossivel. As poucas horas facultadas á discussão, não haveria meio de as explorar como a sua brevidade o exige. Reduzidas a migalhas, teriam que se disseminar em troços de discursos, onde mal se lograssem colher algumas parcellas inconnexas, fragmentarias e esparsas da verdade.

Todo este mecanismo se poderia, em boa justiça, resumir numa sentença: o reconhecimento do presidente da Republica é um acto puramente arbitrario da maioria do Congresso, que exclue em absoluto as normas de liberdade, lealdade e moralidade, vigentes nas outras deliberações parlamentares. Com a faculdade regimental, que lhe assiste a ella, de raçoar o termo de cinco dias ás commissões apuradoras, assim como de instaurar o debate antes de impressos os pareceres com os seus documentos, e a doce violencia, a que a submette o regimento commum, de afogar as discussões em duas sessões improrogaveis, com uma vez e uma hora de tribuna por orador, a apuração das eleições presidenciaes, num caso de luta que interesse a facção dominante nas camaras legislativas, não passa de um simulacro vergonhoso e risivel.

Não se poderia ter engenhado combinação mais a calhar para as circumstancias de hoje, um *maillet* mais collante aos seus escandalos. Dir-se-ia buscada e escolhida a dedo. E' uma urdidura de zombarias successivas, que impossibilita a verificação, frustra a justiça, organiza a surpresa, ultraja o decoro e preconiza o esbulho.

Irrecusavel reforma regimental

Cumpriria, ao reunir-se o Congresso, antes de se dar começo á vindoira apuração, restabelecer, nesta materia, o direito commum dos parlamentos e das verificações do mandato electivo.

Nada mais natural, mais logico, mais justo, mais forçoso, do que cercar a verificação das eleições presidenciaes de garantias equivalentes, pelo menos, ás que se usam correntemente, e as nossas camaras sempre observaram, no verificar os poderes dos seus membros. O paiz não deve merecer menos respeito, na apuração do escrutinio de escolha do seu chefe, que um Estado, ou um districto, na eleição de um senador ou de um deputado.

Estenda-se, pois, á eleição do presidente o que, no concernente ás de senadores e deputados, consagram os regimentos de ambas as casas do Congresso. Para isso basta:

1º) abrogar a disposição, que taxa dias precisos ao trabalho apurativo das commissões;

2º) augmentar o numero destas;

3º) vedar que se abra o debate no Congresso, emquanto não estampados e distribuidos entre os seus membros os pareceres e documentos, com a antecedencia precisa de alguns dias, para se discutir e votar com o devido conhecimento do assumpto;

4º) revogar a clausula regimental, que circumscreve a discussão a dois dias;

5º) supprimir a que reduz a uma hora o tempo de cada orador.

Quando não, o Congresso não apurará o eleito do paiz: designará o nomeado pela maioria no manifesto de maio.

A inelegibilidade

Para tornar ainda mais irrisoria a escassez dos prazos taxados á syndicancia da assembléa verificadora na eleição presidencial, vem concorrer ainda, com um acrescimo formidavel de carga, a questão da inelegibilidade do candidato militar, aventada e sustentada na imprensa com grande brilho por muitos jurisconsultos e publicistas.

Dessa questão é juiz o Congresso. Não se lhe póde, logo, elle esquivar, uma vez posta na téla do exame da eleição. Ora essa questão constitucional, de per si só, bastaria para transbordar o limite de duas sessões, posto pelo regimento commum ao debate da eleição presidencial.

Com o meu silencio nesta controversia era de prever que não perderia vasa de especular o jornalismo hermista. Não perdeu. Porque me calasse no assumpto, inferiu divergir eu, a tal respeito, dos meus amigos. Enganou-se. Era um sentimento de natural delicadeza o que me dictava essa reserva. O meu interesse na materia poderia autorizar a suspeita de se me haver turvado a consciencia de jurista nas conveniencias de candidato. Mas, já que da minha mudez se colhe argumento contra a opinião dos meus correligionarios, vejo-me obrigado a declarar que esse é, egualmente, o meu sentir, e já o era, bem o sabem muitos, antes de o ver concludentemente advogado, na Bahia, pelo dr. VIRGILIO DE LEMOS.

Aliás não cabe ao civilismo o mérito da prioridade no rebate contra essa falha vital na candidatura militar. Entre os primeiros que o levantaram, está um dos nossos mais eminentes adversarios, que, sentindo-se, como outros, prisioneiros, de um compromisso desastroso, perguntou um dia a um dos nossos por que não articulavam a objecção da inelegibilidade, a seu ver irresistivel.

Por irresistivel tambem a tenho eu, em presença dos nossos textos constitucionaes, e não me custaria muito juntar, aqui, ao asserto a demonstração. Não o faço, rompendo o meu constrangimento (uma vez que a tal me provocam), por considerar a materia assaz dilucidada nos escriptos dos preopinantes, e porque, com o desenvolvimento necessario, viria alongar sobremodo este manifesto, já dilatado em excesso. Não me eximiria, porém, de o fazer em trabalho especial, desde que a impertinencia dos meus antagonistas me conduzir a quebrar a reserva guardada até agora, si no correr da polemica me parecesse, mais tarde, indispensavel a minha intervenção.

O hermismo desdenhou sempre deste embaraço constitucional á sua candidatura. Não houve babozeira juridica, de que se não servisse, por se desentalar de tão apertado obstaculo, ao qual uns não comprehendiam o valor, outros não sabiam a saida. No intento de saltarem por elle, ou o ladearem, sacaram a lume as mais esdruxulas theorias sobre a differença de *posse*, *ou gozo*, *e exercicio* e a distincção entre direitos politicos e direitos civis ou individuaes. Era a confissão de que o marechal HERMES não se achava alistado.

Escandalo inverosimil

Agora, porém, faz dias que entrou a correr, e a occupar a imprensa, a noticia de estar o candidato militar habilitado com a qualidade eleitoral. Esta invenção original seria o mais estupendo capitulo da fraude, numa eleição em que ella tem baixado a torpezas desconhecidas e marafoneado em inverosimeis desenvolturas. Aos adversarios da candidatura militar só restaria congratularem-se de que o destino dos seus conselheiros a persuadisse a consentir numa falcatrua, de onde sairia directamente enxovalhada. Pela minha parte, faço ao marechal HERMES a justiça de suppor que repelliria a suggestão villipendiosa.

Só neste districto lhe seria licito alistar-se, e neste districto se tem por liquido e notorio que não se alistou. Só neste districto, digo; visto como, nos termos da lei ROSA E SILVA, arts. 17, 8 e 22, ninguem se póde inscrever eleitor, sinão pelo municipio em que tem residencia *e domicilio* dois mezes, quando menos, antes do alistamento. Ora, nos cinco annos que se contam de novembro de 1904, data daquelle acto legislativo, á ultima revisão de alistamento eleitoral, o marechal HERMES tem mantido o *seu domicilio* constantemente nesta cidade: domicilio civil, domicilio official, domicilio militar. Nem noutra localidade se sabe que fixasse jámais *residencia*, durante esse lapso de tempo.

Mais uma questão ahi se offerece, pois, da maxima solemnidade, em que se tem de pôr á mais ardua prova a consciencia do Congresso Nacional.

Lição de um russo a republicanos

Ora, quando uma delegação da soberania nacional se atem aos deveres do seu mandato, não se receia de manifestações populares. Toda a vez que um chefe de Estado, uma assembléa politica, ou um governo se entrincheiram contra o povo, ou delle se procuram abrigar, é que o traíram, e estão traindo, ou o querem trair, conspiraram, estão conspirando ou vão conspirar contra a nação.

Ahi está porque, na Grã Bretanha, o direito de reunião, a liberdade da palavra nos comicios e todas as expressões collectivas do sentimento das multidões, nas mais vastas, populosas e opulentas cidades, assumem a mais illimitada largueza. E' que não ha paiz, não ha republica nenhuma, onde a opinião publica esteja em communhão tão intima com os orgãos do Estado, e estes a reflictam com tão absoluta pureza, quanto naquella velha monarchia, mãe e modelo de todas as liberdades.

Ainda em agosto do anno passado, um ex-commissario de policia de Nova York, WILLIAM MC. ADOO, encarecendo com admiração as instituições policiaes de Londres, mostrava as garantias, de que ellas circumdam esses *meetings* gigantescos de Hyde Park e Trafalgar Square aos domingos, onde socialistas e suffragistas se abalançam ás mais delirantes invectivas contra as bases da ordem social e as leis fundamentaes do Estado, bramindo contra ellas na mais incendiaria linguagem. Todos ali vêem nesses desabafos da exaltação tribunicia "uma grande valvula de segurança contra o descontentamento popular e a tendencia a machinações criminosas".

No artigo escripto a este respeito, nas columnas do *Century Magazine*, por esse antigo agente do serviço de segurança nos Estados Unidos, registra elle uma circumstancia sobre todas eloquente: a conversão de MR. DE WITTE, ministro de NICOLAU II, na sua primeira tentativa de administração liberal e representante da Russia na conferencia de Portsmouth, ás idéas britannicas sobre a liberdade sem limites de reunião e palavra. Conversando com MC. ADOO, sustentava DE WITTE que, num paiz como os Estados Unidos, ninguem deve ser preso por excessos de tribuna, antes convém abrir "amplos salões e praças, francos a quem pretenda falar sobre qualquer assumpto, com liberdade illimitada"; o que o eminente estadista russo tem por "uma condição de segurança publica e sabia administração". O espectaculo mais notavel que nunca se lhe deparou aos olhos", diz elle, "foi em Londres, o de vêr declamar um individuo ante uma turba enorme de povo excitado. A policia cercava o orador; o que levou o viajante russo a inquirir, da escolta que o rodeava, e que estava ali postada. Responderam-lhe que aquelle sujeito pronunciava um violento discurso de *ataque á familia reinante, e a policia ali se achava, afim de o proteger contra o seu auditorio*".

Abolição da liberdade

E' assim que se procede na Europa sob as ominosas instituições da realeza, numa das suas mais annosas monarchias; e essa liberdade, que ali obriga a policia a garantir, nos maiores excessos da palavra, as aggressões mais virulentas dos oradores populares contra o mais liberal dos soberanos e a mais illustre das dynastias, toca o seu auge, naturalmente, nas épocas eleitoraes. Aqui, pelo contrario, numa das republicas de mais altas pretenções, com um regimen constitucional inculcadamente originario do americano, mas embalado, á nascença, com a presumpção de o haver excedido, assim em federalismo, como em liberdade, um aceno policial varre literalmente as garantias individuaes e politicas mais elementares, culminando esta suppressão radical das condições de toda a segurança justamente nos periodos eleitoraes e, agora, com singular recrudescencia, no consagrado á escolha do chefe da nação.

Ao passo que na Inglaterra, os comicios populares atroam em investidas socialistas e anarchistas contra a mais constitucional das dynastias, aos olhos e sob a protecção dos agentes policiaes, no Brasil, quando, apparentemente, o convocam a eleger o presidente da republica, a policia republicana confisca aos cidadãos as franquias individuaes mais rudimentares. Nem o direito á liberdade, nem o direito á vida lhes restam. A bem da verdade cumpre assignalar que a honra da inauguração deste regimen pertence ao governo NILO PEÇANHA e á candidatura HERMES DA FONSECA. Foi a alliança entre esses dois interesses, acompadrados no espirito e nas obras, que mergulhou o Rio de Janeiro na atmosphera policial de cadeia e garrucha, cuja pressão, ha mais de um mez aqui nos suffoca.

Não ha mais simples uso da liberdade na enunciação do pensamento que a de proferir um nome querido, e acclamal-o. Em tempos de eleição popular essas expressões do sentimento commum a favor deste ou daquelle homem publico, sempre se consideraram, por toda a parte, como as mais naturaes, as mais legitimas e as mais incoerciveis. Aqui agora, porém, trasladados pelo sr. NILO para a administração do paiz os estylos da fazenda de Loanda, taes manifestações, quando empregadas no candidato opposicionista, passaram a ser o unico delicto, cuja flagrancia exige repressão immediata e severa.

Aos que victoriam o marechal HERMES carta branca, assim para o berreiro, como para a ameaça, o insulto, a violencia e, até, o gesto obsceno, com que, á passagem do candidato militar, na sua chegada, mãos estojadas em luvas de pellica respondiam aos gritos de enthusiasmo pelo candidato civil. Estes, porém, tinham por immediato correctivo a detenção brutal. No espaço de algumas horas centenas de prisões dizimaram, na Avenida Central, a multidão pacifica, animada pelos mais nobres impulsos de civismo. Abjecto policiamento de uma época abjecta, cuja moralidade se traduz nessa abjecta concepção de reduzir o povo brasileiro, na sua metropole, a uma récua de acclamadores da força.

Dest'arte as enxovias policiaes, despejadas alguns dias antes, se replenaram de novo. Uns após outros se enchiam os automoveis policiaes das victimas da captura a granel. Eram cidadãos sem outra mancha que a de acclamarem o meu nome, ou levantarem um viva á *republica civil*, isto é, á ordem constitucional.

Esses, entretanto, são ainda os a quem cabe sorte menos dura. Na mesma occasião, a um estudante, que incorria no delicto de civismo, o primeiranista OCTAVIO ALVES, o hermismo tapava a boca, muito ao sabor dos seus instinctos, com um tiro de revólver, cujo projectil, alcançando-lhe um dos maxillares, se lhe alojou no pescoço. Apontou o ferido como autor do homicidio mallogrado a um official do exercito, que apeara de um dos vehiculos do séquito do marechal. Mas, embora fossem muitas as testemunhas do attentado, nenhuma diligencia fez o delegado CID BRAUNE, ali presente, para colher o culpado, não interrogou os circumstantes, não ouviu, siquer, o ferido. Nova edição do caso de AUGUSTO DO NASCIMENTO, morto, no dia 1º deste mez, em Villa Isabel, por haver recusado um viva ao candidato militar, e reiteração da attitude policial, indultando, agasalhando e libertando, em seguida, os matadores.

A lista não termina com esses exemplos. Ha alguns dias, numa das ruas desta cidade, um cabo que acabava de proferir um viva á candidatura civil caiu fuzilado, acto continuo, pela arma de um sargento. Ninguem se mexeu. Foi como si uma carroça houvesse passado por sobre um gato morto. Dias depois uma praça do exercito esfaqueava, por egual motivo, a um paizano, deante do quartel-general. A mesma indifferença. Não falo no resto do paiz, onde ainda os Estados mais livres, como o de Minas Geraes, vivem opprimidos sob a affronta desta mancebia da policia com a corja dos homicidas e desordeiros professos, em beneficio do triumpho militar. A pena de morte, radicalmente abolida pela constituição de 1891, acaba de ser restaurada assim, pela jurisprudencia da candidatura HERMES, como sancção summaria do crime de civilismo.

A cumplicidade franca da policia nesta situação execranda, o seu papel de creadora, organizadora e exploradora da associação da autoridade com os cafagestes, os ladrões e os facinoras mais odiosos desta capital, passou já da estranheza do escandalo a uma dessas habitualidades, com que o espectaculo quotidiano dos mais detestaveis crimes acaba por familiarizar as populações degradadas. Nesta condição de armenios esmagados, só nos ficam agora por asylo os ultimos reductos de uma imprensa outr'ora gloriosa, mas destituida hoje do seu antigo ascendente sobre os governos, e ameaçada no seu resto de liberdade pelos desertores, que já lhe preconizam o cerceamento. Mas o vocabulario humano está gasto. Esgotaram-se as reservas da indignação. Os factos, porém, crescem incessantemente na cynica expressão do seu realismo, que, ha dois dias, a proposito das sanguinarias façanhas de ARTHUR BOMBEIRO, inspiraram ao *Jornal do Commercio* estas linhas memoraveis:

"Scena verdadeiramente edificante desenrolou-se na madrugada de hoje, em plena Avenida, indo ter fim na rua da Assembléa.

"E' a reproducção de tantas outras, em que figuram desordeiros habituaes, atirando a esmo, sem o menor motivo, pondo em perigo a vida das pessoas, que tranquillamente passeiam pela Avenida e outras ruas da cidade.

"Continua o povo sem a menor garantia de vida, ameaçado a cada momento pelas balas de revólver de perigosos desordeiros, que impunemente andam pela cidade, affrontando a sociedade. *A policia é a unica responsavel; e o facto de hoje é o resultado da impunidade desses famigerados desordeiros, presos num dia e soltos immediatamente por censuravel condescendencia da autoridade policial.*

....

"Naturalmente depois de prestar ligeiras declarações, *em que figurará, como victima*, ARTHUR FAUSTINO DE BARROS, o famigerado ARTHUR BOMBEIRO, *celebre em todas as eleições, irá flanar novamente pelas ruas da cidade, praticando novas proezas*."

Basta dizer que os typos mais conspicuos desse museu de horrores animados já organizam batalhões civicos Não menos de dois fez brotar improvisamente das ruas a ebulição da volta do marechal, e, com desprezo de mansas prohibições policiaes, cuja hypocrisia não é segredo entre os parceiros do jogo, se estadearam, commandados por TROTTES E PINTOS com chapéos de carnaubas e apinagés de cabelleira, no cortejo do pretenso vencedor. A noite desse dia, o largo do Machado, tablado ordinario das scenas em que tem grangeado a sua celebridade *criminal o delegado* CASTAGNINO, assistiu a uma dansa de fadistas, com tiros de revólver, panico dos assistentes e concurso dos figurões mais lombrosianos na tuna dos malfeitores. Mas não se effectuou uma prisão. Si alguns dos circumstantes, porém, houvesse dado um viva á Republica civil, ter-se-iam verificado algumas mortes, e aquelles que as perpetrassem veriam, zombando, marchar para o calaboiço os correligionarios dos assassinados.

Eis o Brasil actual, o Brasil do sr. NILO, do sr. WENCESLAO BRAZ e do sr. HERMES.

Resistencia e reacção legal

Crentes sinceros no interesse e no terror, o *In hoc signo vinces* da actualidade, exhausta, depois da do dinheiro, a bolsa das promessas, numa derrama bastante para saciar a toleima a um milhão de basbaques, os provedores e mordomos do hermismo, nossos senhores actuaes, ensaiam agora o medo em grande, com o apparato da compressão agigantada, apertando a cidade inteira nas tenazes da prisão arbitraria e do homicidio irresponsavel. Mas o povo, até agora, não é a besta de carga ou de tiro, que elles cuidam. Apenas falta lembrarmos-lhe a elle que, nesta terra, ainda ha leis, que dellas unicamente é que resulta a força da autoridade e que, si a autoridade se arma contra as leis, com as leis, contra os abusos della nos devemos armar.

Bem disse o genio da visão juridica, o grande VON IHERING, a uma de cujas mais sublimes inspirações devemos o evangelho da *Luta pelo Direito*: "Dever é de todo o homem para comsigo mesmo combater, por todos os meios de que disponha, o menospreço do direito na sua pessoa. Desde que o tolere, deixará penetrar na sua vida um elemento de illegalidade; coisa para que ninguem deve concorrer".

Quando uma nação cria instituições regulares, e a estas se submette, é para ser por ellas governada, não para a governarem, sobre as ruinas dellas, o capricho, a maldade e a corrupção dos homens. Os mercenarios, que a policia maneja, os agentes, que a exer-

cem, os chefes, que a dirigem, os ministros, que as superintendem, os presidentes, que lhe sopram o espirito de prevaricação, todo esse mundo aggressivo, quisilento e soberbo dos que vexam e perseguem, espionam e encarceram, esses tyrannetes de todos os gráos, que, em homenagem ao hermismo, entulham de cidadãos os cubiculos policiaes, como os antigos feitores enchiam de escravos os ergástulos das fazendas, são outros tantos servos nossos, creaturas dos impostos que votámos, responsaveis ao povo que os estipendia. Dentro na lei, o seu poder é de aço. Fóra delle, serão pedaços de vidro quebradiço, nas mãos do primeiro individuo, que, envolvido na legalidade, oppuzer ao arbitrio o direito.

A Constituição da Republica, art. 72, paragrapho 3º, estabelece que, não havendo flagrante delicto, só se poderá effectuar a prisão depois da pronuncia do indiciado, salvo nos casos indicados em lei e mediante ordem escripta da autoridade competente. Ora não ha, neste paiz, lei nenhuma, que capitule em delicto as manifestações individuaes ou collectivas, por vivas ou acclamações a causas politicas, a homens publicos, a cidadãos brasileiros, a individualidades, em summa, gratas a um partido, a uma opinião, a uma crença, ou a um grupo de creaturas racionaes.

Mas é tambem a propria Constituição Nacional que, ainda na sua declaração de direitos, consagra o primeiro dos seus paragraphos a decretar: "Ninguem póde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer, alguma coisa, sinão em virtude de lei". No mesmo principio se molda o art. 1º do codigo penal. Toda a repressão legal, portanto, encontra barreira insuperavel na regra de que nenhuma autoridade, entre nós, me póde coagir a praticar o que a lei me não constrange, ou me póde privar de fazer o que a lei não me prohibe. Logo, recolhendo-me á Detenção, por erguer vivas á causa civil, duas vezes transgride a policia do Rio de Janeiro o nosso pacto organico; porque, de um lado, me cohibe de praticar actos, que a lei não condemna, e, de outro, me força a uma prisão, que nenhuma lei autoriza.

Ora ninguem é obrigado a obedecer a uma ordem illegal. Antes as nossas leis nos reconhecem o direito de lhe resistir-mos. O codigo penal, art. 32, paragrapho 2º, estatue:

> "Não serão criminosos:
> "Os que praticarem o crime em defesa legitima, propria ou de outrem.
> "A legitima defesa não é limitada unicamente á protecção da vida; ella comprehende todos os direitos, que pódem ser lezados."

Entre os actos de legitima defesa o codigo penal, art. 35, paragrapho 2º, enumera a *resistencia ás ordens illegaes*:

"Reputar-se-á praticado *em defesa propria, ou de terceiro*:

> "O crime commettido em *resistencia a ordens illegaes*, não sendo excedidos os meios indispensaveis para impedir-lhes a execução".

Em defesa propria ou de terceiro, reza o texto. Porque o codigo, no primeiro dos lanços transcriptos, reputa legitima defesa, não só a que eu opponho á violencia, em sustentação dos meus direitos, mas ainda a com que eu me bato pelos direitos dos meus semelhantes. Em consequencia, no segundo tópico citado, exime á nota de criminalidade, não só a resistencia a ordens illegaes, pelo individuo a quem ellas se dirigem, mas até a dos que em seu soccorro acodem, para o ajudar a resistir. Assim que, no caso de uma prisão arbitraria, como as operadas contra os que victoriam a causa civil, ou o seu candidato, usaria do seu direito, categoricamente reconhecido nos textos, não só o que se não rendesse á intimação criminosa, mas os que o auxiliassem a se lhe oppor efficazmente.

O essencial, no guardar a medida licita, é que "não sejam excedidos os meios indispensaveis para impedir a execução" ás ordens illegaes. Mas tudo o que indispensavel seja, para lhe obstar á consummação, está nos limites da resistencia autorisada. Isto quer da parte do cidadão ou estrangeiro alvejado pela violencia da autoridade, quer da parte dos que a presencearam. De maneira que, si um individuo, arrastado á cadeia sem causa juridica nem forma normal, defender a propria liberdade com os meios indispensaveis á sua preservação, todo o concurso, que, nas raias da necessidade, lhe prestarem os assistentes, será, nos termos do codigo, absolutamente conforme aos principios da ordem legal.

E' que a autoridade não mantém este caracter senão dentro na orbita dos poderes que a lei lhe confere. "O acto *illegitimo* de um funccionario publico *cessa de ser acto de autoridade*, considerando-se nivelado ao de um particular qualquer". (LONGHI: *La legittimità della resistenza agli atti dell'autorità* pag. 113). Esta noção de que o "official publico, em ultrapassando as extremas das suas funcções, perde a sua qualidade, é dominante, assim entre os philosophos, como entre os juristas antigos e modernos" (*Ibid.*, p. 109). "A presumpção de legalidade já não vale, quanto aos actos do funccionario, quando este se torna culpavel de um excesso de poder, ou de flagrante violação de um direito. *Tal seria o facto de um agente da força publica, que, fóra de caso de flagrante delicto e sem mandato, quizesse executar uma prisão*". (*Ib.*, p. 119-20).

Estudando esta e outras especies equivalentes, no topo de cujo rol sobresáe a prisão arbitraria, diz, na monographia onde esgotou a materia, o celebre jurisconsulto, de cujas palavras me venho servindo: "Nestes differentes casos o agente não se poderia considerar escudado pelas suas funcções", pois não obra dentro nos confins dos seus deveres, nem lhe cabe invocar titulo, em virtude do qual proceda, visto como nenhum titulo representa, ou o de que dispõe encontra no seu uso inopportuno um obstaculo legal. A illegalidade, nestes ultimos casos, é flagrante, e assume o caracter de *verdadeiro delicto*. Como se poderia, pois, em hypotheses taes, contrastar o direito de resistencia? Esta resistencia não é sinão a força opposta á força: é a legitima defesa contra um acto, que já não constitue execução de lei, ou de ordens da autoridade publica, sinão mera força material". *Ib.*, p. 120).

Não foi outra a doutrina abraçada pelo nosso codigo penal, onde, no art. 229, se estabelece:

> "O que executar, ordem ou requisição illegal, *será considerado obrar como si tal ordem ou requisição não existira*, e punido pelo excesso de poder, ou jurisdicção, que commetter.
> "*São ordens* e requisições *illegaes* as que emanam de autoridade incompetente, as que são destituidas das solemnidades externas necessarias, *ou são manifestamente contrarias ás leis*."

Ora, é manifestamente contrario ás leis oppor-se alguem a que os cidadãos brasileiros se reunam pacificamente, nas ruas e praças, acclamando as idéas, os factos ou os homens da sua opinião, da sua politica, ou da sua estima, e, portanto, com maioria de razão, manifestamente contrario ás leis será deter e encarcerar, por esse motivo, os individuos, que se entregarem a essas demonstrações inculpaveis. Logo, os agentes policiaes, que taes ordens executarem, *serão considerados obrar como si taes ordens não existissem*. Isto é: reputar-se-á terem obrado por mero alvedrio seu, tal qual se não existisse ordem official de especie alguma, e incorrerão na pena da arbitrariedade, cujo instrumento foram.

A prisão illegal está prevista nos textos do codigo brasileiro, onde o art. 207, capitula criminalmente o ordenar a prisão de qualquer pessoa, sem ter para isso *causa* ou competencia *legal*, e o "executar a prisão de alguem sem ordem legal escripta da autoridade competente." (Ns. 9º e 14º). A ordem, já o vimos, não é legal, si fôr "manifestamente contraria ás leis". Sendo, pois, illegal, pela opposição manifesta com as leis, a detenção a pretexto de vivas á causa ou ao candidato civil, o executor, que tal ordem recebeu, e a cumpre, incorre na hypothese criminal do art. 207, n. 14. Por sua vez, o autor de tal ordem, não tendo "*causa legal*", para a justificar, uma vez que o facto de taes vivas não se póde haver por motivo juridico de prisão, cáe sob a comminação penal do art. 207, n. 9.

Ora a sancção penal, que esse artigo fulmina aos delinquentes, é a de

> "prisão cellular por seis mezes a um anno, perda do emprego, com inhabilitação para exercer outro, e multa de duzentos a seiscentos mil réis".

Nesse crime se envolvem, e sob a sua penalidade cáem, portanto:

O agente civil ou militar, que prende;
O delegado, que o manda;
O chefe, que expede a ordem geral;
O ministro, sabedor e consentidor.

Ainda que a culpa deste consista unicamente em tolerar e dissimular a dos funccionarios sujeitos á sua autoridade, nem por isso se evade á responsabilidade legal. Ao contrario, justamente nessa dissimulação, ou nessa tolerancia, consiste, em taes casos, a prevaricação, qualificada no codigo, artigo 207, n. 6, que a indigita como consistente em:

> "dissimular, ou tolerar, os crimes e defeitos officiaes dos seus subalternos e subordinados, deixando de proceder contra elles",

e a esse procedimento commina, egualmente, prisão cellular, destituição do cargo, inhabilitação geral para funcções publicas e multa.

Nem, *ao menos juridicamente*, se subtráem á expiação as eminencias da autoridade presidencial. A prevaricação é a mesma, em todas as alturas da autoridade official, onde quer que se verifiquem as condições elementares do delicto. Do infimo ao mais alto grão na escala do poder, como quer que se dê a culpabilidade, a responsabilidade a seguirá fatalmente. A lei de 8 de janeiro de 1892, onde se regulam os casos da responsabilidade do presidente da Republica, inclue na definição dos previstos, entre outros, o de "privar illegalmente alguma pessoa da sua liberdade individual". Essa lei obedece, aqui, ao disposto na Constituição Federal, art. 54, onde se declara serem "crimes de responsabilidade os actos do presidente da Republica, que attentarem contra o gozo e exercicio legal dos direitos politicos e individuaes".

Como, porém, o chefe do Estado não se acha sujeito ao processo judiciario, nos crimes de responsabilidade, senão depois de perdido o cargo por sentença do Senado, embora essa autoridade incorra continuamente em taes delictos, como tem incorrido o sr. NILO PEÇANHA, nada o póde abalar na impunidade, em que o acastella a sua solidariedade notoria com a maioria do Congresso.

Mas os delinquentes de graduação inferior na ordem administrativa, especialmente o chefe de policia, com as suas varias categorias de agentes mais ou menos subalternos, todos se acham facilmente ao alcance da acção legal dos offendidos. Si esta parece vaga e nulla, é que o habito de soffrer a illegalidade, praticando assim a mais vil das resignações, a que affaz os povos á miseria da servidão habitual, desacostumou, entre nós, os oppressos de buscarem nas garantias constitucionaes o refugio, que lhes ellas asseguram. Não foi a lei que se esqueceu do povo: é o povo que se esquece da lei. Vendo-a, todos os dias, adulterada e invertida nas mãos dos seus executores, acabou por imaginal-a impotente, descuidosa e madrasta. Mas a verdade é que ella foi solicita, previdente e vigorosa na organização do systema defensivo, de que dotou a liberdade individual contra os seus aggressores, levantando entre estes e ella:

o direito de resistencia legal,
o "habeas-corpus",
e a responsabilidade penal das autoridades.

Certamente, emquanto destes recursos não se valeram os opprimidos sinão em casos excepcionaes, não haverá possibilidade consideravel de que os assomos do arbitrio rareiem, e os confiados na sua irresponsabilidade recuem. Se, porém, um movimento de reacção geral se pronunciasse, e da parte da maioria dos violentados se oppuzesse á força dos prevaricadores, ao menos, essa desobediencia legal ás prisões arbitrarias, tão solemnemente autorizada nas leis penaes, o abuso teria de se recolher a quarteis, vencido e desanimado.

A raça, porém, dos mandões e beleguins, mesquinha e cobarde, mas acoroçoada pela fraqueza dos individuos e do povo, ri da hypothese, apparentemente extravagante. Não lhe passa pela mente que as victimas do crime policial comecem a resistir-lhe, que os brasileiros um dia rompam com os seus habitos de medo e egoismo, defendendo-se, cada um por si e todos por um, contra a tyrannia dos esbirros.

(*Continúa*)

Nos topicos onde se diz que, na capital, funccionaram sómente *sete* dentre as *sessenta e sete* mesas eleitoraes aqui existentes, leia-se que funccionaram *vinte e uma* dentre as *noventa e seis*: accrescentando-se que no 1º districto, onde ha *cincoenta e duas* secções, apenas *quatro* mesas se reuniram, e, destas, uma não levou ao fim os seus trabalhos, por ter sido assaltada pela força policial, ao mando do delegado Solfieri.

Chega amanhã, da Europa, no vapor *Konig F. August*, o sr. Cesar Baptista Diniz, industrial e capitalista, que, em viagem de recreio, aproveitou para visitar as fabricas mais conceituadas da Europa, para, assim, introduzir na sua fabrica de camisas, collarinhos, e, emfim, toda a roupa branca, todas as machinas aperfeiçoadas para o bom desenvolvimento da sua fabrica; assim como fazer compras de fazendas necessarias ao seu negocio.

Eleições Municipaes

VERIFICAÇÃO DE PODERES

Reuniu-se hontem, no edificio do Conselho Municipal, do meio-dia ás 4 horas da tarde, a commissão verificadora de Poderes, não tendo, porém, recebido nenhum projecto ou contestação ás eleições dos quatro candidatos diplomados pela junta de pretores.

A requerimento do sr. Octacilio de Camará, foi prorogado até amanhã, ao meio-dia, o prazo, por lei, concedido aos interessados para contestar as eleições procedidas a 13 do corrente no 2º districto eleitoral.

O sr. Julio Carmo, relator da commissão baixou um edital nesse sentido.

A commissão reune-se hoje novamente.

Correio dos Theatros

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Princeza dos dollars — Esta peça ainda em pleno successo, termina hoje a 1ª série das suas brilhantes representações, no Apollo, em vista da empresa ter de attender ás récitas de assignatura. Assim, amanhã, terça-feira, teremos a 3ª, para assignantes, em *réprise*, do *Sonho de Valsa*, que na época finda, alcançou, entre nós, o maior exito e que em Lisboa e Porto foi um triumpho colossal, por esta mesma companhia.

A princeza dos dollars obterá hoje mais uma enchente completa, em vista dos bilhetes já vendidos.

—— Do *Diario de Noticias*, de Lisboa:

"Correu com insistencia que o Valle ia abandonar não só a gerencia do Gymnasio mas tambem o palco daquelle theatro onde durante muitos annos deu largas ao seu talento e onde, mercê do seu estudo, conseguiu alcançar o proeminente logar que occupa na scena portugueza.

O Valle e o Gymnasio estabeleceram desde ha muito uma proporção que, si não é rigorosamente arithmetica, é pelo menos perfeitamente harmonica: o Valle está para o Gymnasio, assim como o Gymnasio está para o Valle.

O leitor admitte que possa vir alguem substituir o Valle, nos enormissimos papeis das peças de Gervasio e de Schwalbach?

A nós repugnava-nos tal idéa, e, por isso, como que assustados com a noticia, corremos pressurosos ao theatro, afim de sabermos pelo proprio artista os fundamentos que ella tinha.

Valle recebe-me como jornalista no seu camarim e depois de lhe perguntar si o boato espalhado a seu respeito tinha visos de verdade, responde:

— E' verdade. O que ha, consta da tabella que hontem fiz affixar cá no theatro.

— Mas?

— Sinto-me doente, velho, cansado e por isso não posso continuar com a gerencia. Quando fechar o theatro deve reunir-se a sociedade e então ella resolverá quem me deve substituir na proxima época. Eu não posso mais.

— Então a resolução é inabalavel?

— Sem duvida. Tenho trabalhado muito e a doença agora mais me força a abandonar tal serviço que é deveras pesado. Não imaginas o que isto é: Zelar pelo theatro, pelos artistas, estudar os papeis, ensaiar, escolher peças...

— Mas não deixas a scena? — interrompemos, cheios de curiosidade.

Valle não responde logo. Mastiga em secco e parece hesitante. Puxa uma fumaça e diz-nos:

— Não. Deixo a gerencia, mas conto não me afastar do palco. Em todo o caso não posso affirmar o que farei para a época. Como disse, estou bastante doente e póde ser que por esse motivo não possa representar.

— O repouso ha de restabelecer-lhe.

— E' possivel, mas esta gerencia, além de me ter arrazado physicamente, tambem me incommodou muito moralmente. Não calculas o trabalho e as semsaborias que trazem a escolha das peças. Abri o Gymnasio esta época com *As mulheres dos amigos*, de Camara Lima, e espalhou-se logo que a peça era immoral e por isso lá não ia publico. Gastei depois um dinheirão para pôr em scena a peça dos irmãos Quintero, *Genio alegre*, traducção de Diamantina Valladares, e o publico não affluia porque se dizia que a peça era fena de mais!

— Mas isto que se dá agora, decerto, se deu sempre?

— Talvez, mas eu dantes supportava tudo, porque tinha a saude, que não tenho agora."

—— Escrevem-nos o empresario Sansone:

"Illmo. sr. redactor. — O seu jornal teve a gentileza de publicar o elenco e o repertorio da companhia lyrica que contratei na Italia, expressamente para o Rio de Janeiro e S. Paulo para os mezes de junho, julho e agosto.

Peço-lhe o obsequio de me dar agasalho para uma simples exposição dos meus intuitos, que espero, serão bem acolhidos pelo publico, cuja sympathia nunca me faltou.

Com certeza, deve o sr. redactor estar lembrado que, vindo ao Rio de Janeiro, pela primeira vez, em 1892, fui sempre o empresario dos tempos difficeis, isto é, quando a baixa do cambio afastava daqui os meus collegas.

Julgo poder dizer, que, si não fosse eu, o publico teria ficado privado, durante annos do seu divertimento predilecto.

Ha cinco annos, recolhi-me aos bastidores, deixando o campo aberto aos outros. Tenho, porém, observado que, apezar de ter melhorado consideravelmente o cambio, os empresarios teimaram em não trazer ao Rio, companhias lyricas.

Depois da tentativa do Syndicato, em 1905, só uma vez surgiu aqui uma companhia lyrica, e essa mesmo demorou-se apenas quinze dias.

Claro está que não me refiro ás companhias de caracter popular, pois essas aqui apparecem annualmente.

A' vista disso criei coragem.

Pareceu-me que uma cidade como esta, que acaba de dar ao mundo o espectaculo unico de uma transformação tão rapida quanto radical, não podia deixar de ter uma temporada lyrica importante.

Parecia-me tambem que em vez de um conjunto de celebridades, aliás cada vez mais caras, era preferivel um conjunto de bons artistas; além disso, eu julgava indispensavel renovar o repertorio e offerecer ao publico obras para elle desconhecidas, e de indiscutivel valor — precedendo a sua escolha o maior eclectismo.

Dahi, sr. redactor, o programma que a imprensa já publicou e no qual figuram nada menos de quatro operas novas, sendo uma da escola allemã, uma da escola russa, e duas da escola italiana, moderna, sem contar uma opera franceza, a bem dizer desconhecida da geração moderna: o *Hamlete*, de A. Thomas.

No conjuncto de artistas peço licença para destacar o nome do notavel barytono Giraldoni, cujo contrato representa para mim pesado encargo, mas que estou certo, produzirá no publico, a mais profunda sensação nos papeis em que elle não tem rival.

E' facil de comprehender que, com a temporada por mim promettida, assumo uma grande responsabilidade.

No ponto de vista artistico creio poder affirmar que o publico ficará satisfeito; quanto ao lado financeiro, ouso esperar que ainda desta vez não me faltará a sympathia que sempre encontrei aqui.

E' evidente que um emprehendimento como o meu necessita de garantias, que só a assignatura póde dar, como, aliás, acontece em toda a parte do mundo.

Não sou nem nunca fui empresario ganancioso. Desejo apenas a razoavel compensação dos meus esforços.

Tudo me faz crer que o publico será o primeiro a reconhecer a necessidade de garantir a minha tentativa que, afinal, é mais artistica do que, puramente, financeira, e foi isso que me animou a fazel-a.

Agradecendo, com toda a estima e consideração, creio, etc. — *G. Sansone*."

—— Ante-hontem, a *troupe* da Companhia Spinelli, dirigida pelo sr. Affonso Spinelli, fez mais um successo no circo-theatro da rua Figueira de Mello, com a representação da opereta *A viuva alegre*.

O Corrêa fez um excellente Kremond; egualmente Bahiano, no conde Danilo. Lili Cardona, Leontina Vignat, Benjamin de Oliveira, Pacheco, Pery, Firmino, Pinto Filho, Angelica, Maria, e os demais artistas foram muito applaudidos.

O Spinelli apanhou uma casa com enchente á cunha.

—— A empresa Paschoal Segreto, fiel sempre ao seu programma, de variar o mais possivel, as funcções da *troupe* de variedades, que está no Carlos Gomes, faz hoje estrêar um numero novo, *Les Ritchies*, cyclistas de reputação mundial. E' um numero assombroso.

Cinema Rio Branco — Deslumbrante o programma annunciado para hoje. Exhibem-se as melhores fitas do programma de Pathé, entre as quaes se salienta o *Rapto das Sabinas*. Cantarão o *Ballo in maschera*, o barytono Georgio e *Il Pagliacci*, a cantora Amica Pelssier.

TERRA & MAR

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:
Superior de dia, capitão Salles;
Dia ao quartel general, capitão Silva Campos;
Medico de dia, tenente dr. Meira;
Medico de promptidão, capitão dr. Molina;
Interno de dia, alferes honorario Neves;
Musica de parada e de promptidão, a do 1º regimento;
Ronda aos theatros, tenente Mattos;
Promptidão de incendio, um official do 1º regimento;
Rondam com o superior de dia, dois officiaes e 14 inferiores do regimento de cavallaria;
Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria;
Guardas da Caixa de Amortização, Thesouro e Caixa de Conversão, 3 officiaes do 1º regimento; Casa da Moeda, um official do 2º regimento e do quartel general, um inferior do 1º regimento;
Fiscaliza a zona do Centro do Meyer e respectivos destacamentos o capitão Proença;
A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento;
Piquete ao quartel general, um corneteiro do 1º regimento;
O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, um capitão, um subalterno e 50 praças promptas durante 24 horas, o policiamento do costume e o mais que for pedido;
O 1º regimento de infantaria dá a guarnição e 70 praças promptas com um commandante de companhia;
O 2º regimento de infantaria dá duas ordenanças para o quartel general, duas para a assistencia do pessoal, 30 praças promptas durante a noite e os extraordinarios pedidos e a pedir-se;
Uniforme, 7º para os officiaes e 4º para as praças.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Estado-maior, alferes Santos;
Promptidão, capitão Mendes e alferes Ferreira;
Manobras de registro, tenente Carneiro;
Ronda aos theatros, alferes Gonzaga;
Medico de dia, dr. Bastos;
Pharmaceutico de dia, alferes Maia;
Uniforme, 7º.
Commandante da guarda, forriel Fontes;
Inferior de dia, 2º sargento Alexandre;
Reforço, 2º sargento Marciliano;
Ronda externa, 1º sargento Narcizo e forriel Ferri.

SECCA NO NORTE

Realiza hoje, a Liga Nacional Contra a Secca no Norte, em sua séde provisoria, á rua do Ouvidor n. 50, mais uma reunião, em que deverá ficar assentado o dia da conferencia do dr. Curvello de Mendonça.

Nessa reunião tratar-se-á de outros assumptos que tornam indispensavel a presença do maior numero possivel de associados.

CHRONICA POLICIAL

AGGREDIDO E FERIDO A' PAULADAS

Estando hontem em Copacabana, aguardando um bonde que o conduzisse a sua residencia, na rua D. Marcianna n. 52, o nacional Antonio Pereira de Freitas, que tinha tido, momentos antes, uma discussão, em um botequim daquella localidade, com Hugo Pedro Saldanha e Domingos Martins de Oliveira, foi aggredido physicamente por estes, a pauladas, recebendo varios ferimentos pelo corpo.

A policia do 7º districto, acudindo, prendeu os aggressores em flagrante, e removeu o offendido para a Assistencia Municipal, afim de receber os necessarios curativos.

ATIRADOR CAIPORA

Antonio Neves, canteiro e morador á rua Paysandú n. 54, foi hontem dar um giro a Madureira.

Ao passar pela rua Lopes, Neves, encontrando-se com o seu antigo desaffecto José de Oliveira, pedreiro e ahi morador, resolveu tomar-lhe uma satisfacção.

Não estando pelos autos, Oliveira respondeu a Neves com máos modos.

Exasperando-se com a resposta, Neves puxou de um revólver e, alvejando Oliveira, disparou alguns tiros que felizmente erraram o alvo.

Caipora na aggressão, Neves ainda o foi mais, pois foi preso em flagrante e autoado no 23º districto.

Oliveira, que não soffreu mais do que o susto, recolheu-se á sua residencia.

MORTE POR DESASTRE — NA SANTA CASA

Na 17ª enfermaria do Hospital da Misericordia falleceu ante-hontem, ás 11 1/2 horas da noite, o estivador Manoel Caetano Martins Marques, que no dia 31 de dezembro do anno proximo findo, foi victima de uma quéda a bordo do paquete inglez *Thames*, fracturando a perna esquerda.

A sua morte foi produzida pelo tetano, como foi diagnosticado pelo seu medico assistente.

Hontem mesmo foi o cadaver autopsiado pelo dr. Guilherme Rocha, medico legista da policia, que confirmou a *causa-mortis* do desditoso estivador.

A' tarde effectuou-se o seu enterro, feito a expensas dos seus amigos, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

BRINCADEIRA FUNESTA

Um accidente lamentavel levou hontem a dôr a duas familias que mantinham as mais estreitas relações de amizade.

Passou-se o facto na avenida da rua Rosa Sayão n. 25.

Residem ahi, com as respectivas familias, no n. 4 Antonio Baptista, e no n. 1 Antonio Maria da Silva.

Hontem, duas creanças, José, filho de Baptista, e Alice, filha de Silva, contando apenas 5 annos de edade, brincavam juntos na avenida.

Apanhando um vidro, Alice collocou-o na vista esquerda, fingindo um monoculo.

José, menino traquinas e inimigo do monoculo, vendo Alice com o vidro, deu-lhe um sopapo na mão.

Tão desastrado foi o tapa, que o vidro, enterrando-se na vista de Alice, feriu-a bastante, o que a fez gritar desesperadamente.

Accudindo-lhe seus paes, foi chamada a Assistencia, sendo Alice soccorrida e deixada na sua propria casa.

A policia do 11º districto tomou conhecimento do occorrido.

AGGREDIU E FERIU-SE...

José Brilho, barbeiro e morador no largo das Neves n. 6, em Paula Mattos, passava hontem pela rua Frei Caneca, quando, encontrando-se com o seu antigo desaffecto Vicente de Angelo, foi por este aggredido a bengala, ficando ferido na cabeça.

Commettida a aggressão, Vicente procurou fugir tomando um bonde que por ali passava.

Perseguido, porém, pelo cabo marinheiro Dionysio José dos Santos, Vicente, ao pular do vehiculo, bateu com a cabeça de encontro a um poste, ferindo-se tambem.

Ambos, aggressor e aggredido, foram soccorridos na Assistencia, indo Vicente para o xadrez do 12º districto e Brilho para a sua residencia.

FERIDO A NAVALHA — A POLICIA IGNORA

No Posto Central de Assistencia, apresentou-se hontem, á noite, Antonio Ferreira Braz, portuguez, de 26 annos e morador á Praia Pequena n. 379, pedindo que o soccoresse num ferimento que apresentava no ante-braço esquerdo.

Attendido pelo medico de plantão, foi verificado que Braz apresentava um extenso ferimento naquella região, produzido por navalha.

Depois de soccorrido, Braz recolheu-se á sua residencia.

A policia do 18º districto ignora o facto.

CAIU DO TREM — EM MANGUEIRA

Em um trem de suburbios viajava hontem, á noite, Julia de Jesus, de 49 annos e residente no Engenho do Matto.

Ao passar o trem pela estação da Mangueira, Julia, ignoramos como, caiu do trem abaixo, recebendo dois ferimentos na região parieto-occipital esquerda.

Julia recebeu curativos na Assistencia.

Por ordem do alonrado conde, nem a policia foi scientificada do caso.

PEDRADA

Manoel Pereira Pinto, de 20 annos e morador á rua Senador Pompeu n. 228, transitava hontem, á noite, pela praça da Republica, quando se viu attingido por uma pedrada na cabeça.

Ignorando quem fosse o seu aggressor, Pinto soccorreu-se na Assistencia e recolheu-se á sua residencia.

A policia do 14º districto tomou conhecimento do facto.

ATROPELADO

Guiando uma carroça de sua propriedade, Antonio Leite caiu da boléa, hontem, á rua Maranguape, ferindo-se em diversas partes do corpo.

A Assistencia, medicou-o e deixou-o em tratamento em sua casa, á rua do Lavradio n. 74.

CAIU DO ANIMAL

O soldado de cavallaria da Força Policial José Francisco dos Santos caiu hontem, na avenida Central, do animal que montava, fracturando a tibia esquerda.

A Assistencia medicou-o e transportou-o depois para o hospital do seu regimento.

Pelo telegrapho

Minas Geraes

Boatos assustadores — A politica

BELLO HORIZONTE, 27 — Corre hoje aqui, com grande insistencia, que o dr. Juscelino Barbosa, secretario das Finanças do Estado de Minas, embarcou ante-hontem no Rio, com destino á Europa.

Consta que não foi a serviço do Estado, parecendo até que o proprio governo só indirectamente veiu a saber da noticia dessa viagem.

O director da Companhia Rio das Velhas, de que é socio o dr. Juscelino, foi por esse motivo chamado hoje aqui, por telegramma.

Parece que antes da convocação de representantes dos municipios, para organização do partido politico com os elementos que reagiram contra os candidatos de maio, serão nos municipios organizados directorios para mandarem representantes á reunião que for convocada.

S. Paulo

Corridas na Moóca. — O resultado dos pareos — A assembléa da Mogyana

S. PAULO, 27 — No Jockey-Club as corridas estiveram animadas, apezar de ter caído forte aguaceiro. O resultado foi: 1º pareo, Cleo e Iná, 8$400 e 10$, tempo 102; 2º pareo, Boccacio e Guayana, 9$ e 10$300, tempo 106 2/5; 3º pareo, Nelson e Piccinira, 31$400 e 36$700, tempo 111"; 4º pareo, Varec e Chanceller, 18$200 e 28$500, tempo 105; 5º pareo, Africana e Tiradentes, 9$500 e 13$600, tempo 112; 6º pareo, Baltico e Violon, 6$900 e 18$, tempo 119. O movimento geral, foi de 20:133$000.

S. PAULO, 27 — Foi adiada para 6 de abril proximo, a asembléa da Mogyana, para tratar do prolongamento dos trilhos a Santos.

Rio Grande do Sul

Conferencia — A creação de um Instituto Pasteur — Sessão solenne — Explosão de uma caixa de dynamite — Desastre ferroviario — Mortos e feridos — Os enterros.

PORTO ALEGRE, 27 — O dr. Carlos Barbosa e o dr. Olyntho, director da Faculdade de Medicina têm conferenciado sobre a creação aqui de um Instituto Pasteur, que funccionará annexo á Faculdade, sendo sustentado pelo governo.

PORTO ALEGRE, 27 — A Caixa Patria Lusitana realizará amanhã uma sessão solenne commemorativa do centenario de Herculano de Alexandre Herculano.

PORTO ALEGRE, 27 — Domingo, o aeronauta Magalhães Costa fará aqui uma ascensão.

PORTO ALEGRE, 27 — Hontem houve grande desastre no trem de lastro da Estrada de Ferro Passo Fundo-Uruguay, em consequencia da explosão de varias caixas de dynamite.

Falleceram Maria Miller e seu filho Nicolão, muito estimados em Passo Fundo.

Ficaram feridas gravemente varias pessoas, inclusive Isabel Miller, que teve de amputar uma perna.

Os trilhos do logar do desastre foram arrancados, bem como as arvores proximas.

A machina e dois carros ficaram completamente esphacelados.

Os enterros das victimas foram muito concorridos.

Em Cruz Alta censuram a direcção da via ferrea.

Correio da Manhã

Bolivia

Negociações em Washington — Bolivia e Argentina — A questão Tacna e Arica

LA PAZ, 27 — *El Comercio da Bolivia*, publica um artigo a respeito das negociações que se estão fazendo em Washington, para o reatamento das relações diplomaticas entre a Argentina e a Bolivia. Diz, depois de commentar largamente as exigencias da Argentina, achando-as descabidas, que, segundo informações que tem de boas fontes, póde assegurar que muito breve se chegará a um accordo honroso, voltando os dois paizes a manter as tradicionaes e cordiaes relações de outros tempos.

LA PAZ, 27 — Houve hoje, na legação do Brasil uma recepção aos membros do corpo diplomatico e ás principaes familias da alta sociedade desta capital.

Essa festa esteve extraordinariamente concorrida, só terminando á noite.

LA PAZ, 27 — *El Diario* publica um artigo a respeito do conflicto entre o Perú' e o Chile, por causa da questão de Tacna e Arica. Diz que a attitude que o Perú' assumiu nestes ultimos dias, não póde, de fórma alguma ser justificada, e por certo concorrerá paar alhear as sympathias que as outras nações desta parte do continente lhe dedicavam até agora.

O artigo de *El Diario*, termina, dizendo que, tendo sido o Perú' quem primeiro rompeu as relações diplomaticas, terá de ficar ao arbitrio do Chile e terá de submetter-se a todo o tempo, ás propostas chilenas para o reatamento das relações e para as negociações tendentes a resolver pacificamente o conflicto.

Perú

A tranquillidade em todo o paiz — Os parochos peruanos — Commentarios do "El Diario" ás declarações do "El Mercurio" — No Vaticano

LIMA, 27 — Reina em todo o paiz a maxima tranquillidade, apezar de estar sendo vivamente discutido o conflicto com o Chile, por causa da questão de Tacna e Arica.

Os jornaes mais moderados recommendam ao publico que se conserve calmo e espere a solução pacifica do conflicto.

LIMA, 27 — Telegrapham de Moiendo informando que os parochos peruanos recentemente expulsos de Tacna pelo governo chileno, e chegados ali hontem, foram alvo de imponente e enthusiastica manifestação de sympathia, tendo sido levados em triumpho pelas ruas, entre vivas ao Perú e á Patria.

Durante as manifestações ouviram-se diversos *morras* ao Chile, sendo necessario que a policia guardasse o edificio onde funcciona o vice-consulado chileno para evitar que os manifestantes o atacassem.

LIMA, 27 — *El Diario* insere um artigo commentando as declarações feitas ha dias por *El Mercurio*, de Santiago, a respeito do conflicto sobre Tacna e Arica. Diz que as declarações de *El Mercurio* precisam de um categorico desmentido, visto tratar-se de um jornal directamente inspirado pelo ministro das Relações Exteriores do Chile, sr. Augustin Edwards.

E, analysando todas as partes do artigo de *El Mercurio*, *El Diario* commenta-as e desmente-as em seguida, concluindo por affirmar que são apenas e simplesmente falsidades e intrigas destinadas a malquistar o Perú com as outras potencias desta parte do continente.

LIMA, 27 — Em centros officiaes assegura-se que o governo já resolveu definitivamente que no caso do Vaticano acceitar as propostas chilenas sobre a jurisdicção ecclesiastica de Tacna e Arica, o Perú immediatamente romperá as suas relações diplomaticas com a Santa Sé.

Chile

O coronel Ismael Montes — O que diz El Ferro-Carril.

SANTIAGO, 27 — Chegou hoje a esta capital o coronel Ismael Montes, ex-presidente da Republica da Bolivia.

O sr. Montes dirige-se para Berlim, onde vae tomar posse do cargo de ministro boliviano junto ao governo allemão.

O coronel Montes teve uma recepção muito cordial nesta capital.

SANTIAGO, 27 — *El Ferro-Carril* insere hoje um artigo a respeito da publicação que *El Comercio*, de Lima, está fazendo de diversos documentos secretos da chancellaria chilena.

Diz *El Ferro-Carril* que essas indiscreções poderão trazer ainda grandes dissabores ao governo chileno, tanto mais que este não se tem dado ao trabalho de desmentil-as a tempo e categoricamente, ou então de confirmal-as, caso sejam verdadeiras, restabelecendo, porém, a verdade.

Accrescenta que o traidor ou traidores que forneceram esses documentos ao governo peruano continuam ainda nesta capital e possuem meios de conhecer todo o movimento da chancellaria chilena, pois do contrario *El Comercio* não teria obtido, na integra, as ultimas circulares do governo chileno ás suas legações no Brasil e em Buenos Aires, a respeito da questão de Tacna e Arica, e as quaes ainda ha poucos dias o jornal peruano publicou.

El Ferro-Carril termina o seu artigo pedindo ao governo que envide todos os esforços ao seu alcance, afim de descobrir quem fornece ao governo peruano os segredos da chancellaria chilena.

SANTIAGO, 27 — Os academicos promoveram agora, á noite, grande manifestação de sympathia em honra do Equador, em virtude de se ter noticiado que o governo desse paiz resolvera recusar o laudo arbitral do rei Affonso XIII, da Hespanha, na questão de limites com o Perú'.

Pouco depois de se reunirem os estudantes numa praça publica, e de pronunciados diversos discursos, os manifestantes, já acompanhados de grande multidão popular, percorreram diversas ruas e as redacções dos jornaes, levantando constantes vivas ao Equador, os quaes eram calorosamente correspondidos.

SANTIAGO, 27 — Está desmentido que o ministro das Relações Exteriores, sr. Agustin Edwards, tivesse resolvido fazer, por estes dias, uma visita a Tacna.

Essa noticia não tem nenhum fundamento.

SANTIAGO, 27 — Telegrapham de Talcahuano informando que esteve imponente a revista naval passada pelo presidente da Republica, sr. Pedro Montt, aos navios da esquadra ali ancorados.

Argentina

Alterações no protocollo — O deputado Huneus As eleições da Assembléa Legislativa — D. Julio Fernandez.

BUENOS AIRES, 27 — *La Prensa* informa hoje que a chancellaria argentina acceitou as alterações propostas pelo barão do Rio Branco no protocollo sobre o condominio das ilhas do Alto Uruguay e Iguassú.

BUENOS AIRES, 27 — Chegou o deputado Alexandre Huneeus, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura de Santiago e delegado do Chile á exposição agricola que aqui se vae realizar em maio proximo.

BUENOS AIRES, 27 — Realizaram-se hoje na provincia de Buenos Aires as eleições para os membros da Assembléa Legislativa.

O pleito foi disputadissimo entre os partidos conservador (situacionista e filiado ao *saenzpeñista*) e União Civica (opposicionista).

Os socialistas tambem disputaram diversas cadeiras na 2ª secção eleitoral.

Até á hora em que telegrapho (8 da noite) ainda não é conhecido o resultado geral da eleição.

Entretanto, sabe-se que os situacionistas obtiveram maioria em quasi todas as secções.

BUENOS AIRES, 27 — O dr. Julio Fernandez, ministro argentino no Rio de Janeiro, e actualmente em gozo de licença, adiou o seu regresso para maio, visto continuar ainda enfermo.

BUENOS AIRES, 27 — *La Nacion* publica, em telegramma do seu correspondente no Rio de Janeiro, longo resumo do manifesto do dr. Ruy Barbosa sobre os ultimos acontecimentos politicos.

BUENOS AIRES, 27 — Por noticias recebidas de diversos pontos da provincia de Buenos Aires, sabe-se que os *saenzpeñistas* triumpharam em todas as secções, nas eleições para a renovação dos membros da Assembléa Legislativa daquella provincia.

O pleito correu calmo.

Uruguay

O protocollo do governo brasileiro com o do Uruguay.—Festa em homenagem aos officiaes do cruzador argentino "Buenos Aires".

MONTEVIDEO, 27 — Preparam-se diversas festas em homenagem aos officiaes e marinheiros do cruzador argentino *Buenos Aires*, actualmente ancorado neste porto, onde veiu trazer o dr. Saenz Peña.

MONTEVIDEO, 27 — Noticiam os jornaes que, por telegramma recebido do Rio de Janeiro, se sabe que, mais uma vez, vae ser adiada a approvação, pelo Congresso brasileiro, do protocollo trocado com o Uruguay sobre o condominio das aguas da lagôa Mirim e do rio Jaguarão.

O principal ou unico motivo desse adiamento é a *irritação* — textual — em que se encontram os partidarios do dr. Ruy Barbosa, contra o actual presidente da Republica, dr. Nilo Peçanha, e os quaes teriam resolvido evitar, por todos os meios possiveis, que o protocollo fosse approvado durante o seu governo.

Entretanto, ouvi, de um brasileiro aqui residente, que os jornaes não souberam comprehender o texto do telegramma que lhes foi mostrado e procedente do Rio de Janeiro. O que se teria dito, nesse telegramma, é que o Congresso não disporia de tempo para approvar, durante a sessão extraordinaria, o protocollo, visto que os partidarios do dr. Ruy Barbosa tinham resolvido obrigar o governo a dar amplas satisfações sobre diversos actos de administração, realizados emquanto esteve fechado o Congresso. E, como era provavel que a discussão sobre os assumptos de politica interna tomasse todo o tempo da reunião extraordinaria do Congresso, o protocollo só seria approvado depois da apuração das eleições presidenciaes, isto é, em junho ou agosto proximos, e não em abril.

Agencia Americana

Portugal

As festas do centenario de Alexandre Herculano.—Reforma da lei eleitoral

LISBOA, 27 — As festas do centenario de Alexandre Herculano começam amanhã com uma romaria popular ao tumulo do grande historiador, nos Jeronymos. O programma comprehende sessões solemnes nas Academias de Sciencias e dos Estudos Livres e uma outra na Camara Municipal.

LISBOA, 27 — Consta que o projecto da reforma da lei eleitoral limita-se á remodelação dos circulos eleitoraes e obrigatoriedade do voto.

Hespanha

Accidentes numa tourada — Dois toureiros feridos

MADRID, 27 — Nas corridas de touros realizadas hoje na praça de Carabanchel foram colhidos pelos animaes que lidavam os *espadas* "Lagartijillo" e "Malla" e dois picadores, ficando todos em estado gravissimo.

França

Os orçamentos dos Ministerios das Finanças e das Relações Exteriores.—As provas de aviação em Cannes

PARIS, 27 — O Senado approvou na sessão de hoje os orçamentos dos Ministerios das Finanças e das Relações Exteriores.

CANNES, 27 — Estiveram muito concorridas as provas do concurso de aviação, realizadas hoje, de tarde.

Já quasi no final das provas o aeroplano do aviador Molon foi apanhado pelo ar, deslocado por outro apparelho, caindo ao chão com o aviador que recebeu algumas contusões. O aeroplano ficou completamente despedaçado.

Russia

Programma naval apresentado á Duma Nacional.—O rei Pedro da Servia

PETERSBURGO, 27 — Sabe-se de fonte official que o ministro da Marinha vae apresentar por estes dias á Duma Nacional o programma naval para dez annos, estando as respectivas despesas calculadas em setenta e cinco milhões de libras esterlinas.

MOSCOU, 27 — Acaba de chegar a esta cidade, vindo de Petersburgo, o rei Pedro, da Servia.

Austria-Hungria

Os incidentes da Camara Baixa.—Manifestações populares

BUDAPEST, 27 — Hoje de tarde uma immensa multidão de populares percorreu as principaes ruas da cidade em ruidosas manifestações de protesto contra os recentes incidentes occorridos na Camara Baixa, entre o governo e os deputados da opposição. Os populares, ao passar em frente do palacio do governo, fizeram calorosa manifestação de sympathia ao primeiro ministro e aos restantes membros do gabinete.

Italia

A organização de um novo ministerio.—A erupção do Etna.—Missa papal

ROMA, 27 — Os jornaes informam que o deputado Luzzatti continua em negociações para a formação do novo ministerio, tendendo os seus esforços, principalmente para obter o concurso dos radicaes.

Consta que o sr. Luzzatti declarou que, mesmo em caso de recusa dos radicaes, organizará um gabinete solido, uma vez que póde dispôr do apoio cordial e sincero dos partidarios do sr. Giolitti.

ROMA, 27 — A erupção do Etna continua, mas muito lentamente, esperando-se que cesse por completo dentro de poucos dias.

As populações já estão inteiramente tranquillas.

ROMA, 27 — O papa celebrou hoje missa na capella Sixtina e deu a communhão a trezentas pessoas, entre as quaes, muitas notabilidades nacionaes e grande numero de diplomatas estrangeiros.

Manchuria

Alliança entre a China e os Estados Unidos.—Ida de Nou-ting-fang a Washington

MUKDEN, 27 — O correspondente do *Recht* em Pekim telegraphou ao seu jornal dizendo que brevemente o principe Wou-ting-fang irá a Washington, em missão especial, para assentar nas fórmulas definitivas do tratado de alliança entre a China e os Estados Unidos.

Por esse tratado, cujo principio já está combinado pelos governos dos dois paizes, os Estados Unidos obrigam-se a proteger com a sua esquadra a China, em caso de ataque por parte de qualquer potencia.

Em centros officiosos assegura-se que a Allemanha tambem prometteu o apoio moral á China, si esta se vir envolvida em um conflicto serio com um potencia estrangeira.

China

Revolta de dois regimentos.—Em Changai

CHANGHAI, 27 — Hontem, á noite, revoltaram-se dois regimentos de infanteria da guarnição de Tsing-kian-pu, e hoje, de manhã, seguiram para aquella localidade fortes contingentes de tropas para dominar os revoltosos.

Agencia Havas

AVULSOS

MACAHE', 27 — O povo macahéense teve hoje o prazer de abraçar o coronel José Lobo Junior, que regressou ao seu berço amado. Achavam-se na estação, aguardando, anciosas, a sua chegada, para mais de quinhentas pessoas, afim de patentear o grão de estima e consideração em que o têm, e que se estendem á sua exma. esposa e ao coronel Bento Affonso. Saudou-o á estação, dando-lhe as boas-vindas, o solicitador Yvonio Vianna, que, em inspirado improviso, interpretou naquelle momento os sentimentos do povo macahéense, sendo erguidos calorosos vivas ao dr. presidente do Estado, coronel Lobo Junior, dr. Miguel de Carvalho, coronel Bento Affonso e outros.

Seguido de grande prestito de exmas. familias, dedicados amigos e da distincta Sociedade Nova Aurora, foram os recem-chegados conduzidos até á residencia, repetindo-se, no percurso, as acclamações anteriores.

Na sua residencia, o coronel Lobo Junior agradeceu a manifestação que elle e sua comitiva acabam de receber. — Redacção d'*O Lynce*.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Completa hoje quatro primaveras a galante Maria de Lourdes, filhinha do sr. Francisco Caracciolo Ney, estimado commissario de policia do 16º districto policial.

—— Faz annos hoje o sr. Joaquim Pereira Leite, negociante desta praça.

—— Fez annos hontem, sendo por isso muito cumprimentada pelas pessoas de sua amizade, d. Vitalina Milanez dos Santos, esposa do 1º tenente dr. Milanez dos Santos, em cuja residencia realizou-se, por esse motivo, uma deliciosa festa intima.

—— Faz annos hoje o pharmaceutico João Marques de Carvalho Braga.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

O dr. Francisco Figueira de Mello, da commissão organizadora da Exposição de Bruxellas, chegou hontem, vindo do norte, a bordo do *Manáos*.

* * *

MISSAS

Será rezada amanhã, na matriz de S. João Baptista, em Nictheroy, ás 8 1/2, a missa de setimo dia por alma do capitão de corveta commissario da Armada, Adalberto de Souza Braga, pae do sr. Adalberto de Souza Braga Junior, auxiliar de gabinete do dr. Alfredo Backer, presidente do Estado do Rio.

* * *

FALLECIMENTOS

Sepultaram-se hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier os restos mortaes do negociante Carlos Manoel Andrade, com casa de lateoteros, 73 annos, viuvo, residente e fallecido á rua Frei Caneca numero 79, sahindo o feretro ás 9 horas da manhã, baixando o seu corpo a um carneiro perpetuo.

—— Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

José, filho de Matheus Victor dos Anjos, capital, 2 annos, rua D. Affonso n. 87; Maria, filha de Paulino Alves da Trindade, 2 mezes, rua Dr. Prudente de Moraes n. 150; Gumercindo, filho de Francisca Leopoldina das Neves, 1 anno, rua Desembargador Izidro n. 122; Amilcar, filho de Henrique Sampaio Silva, 9 mezes, rua Gonzaga Bastos n. 37; Eva, filha de Manoel Marcellino de Oliveira, 4 annos, rua Senador Pompeu n. 63; Laudelina, filha de José Constantino Ferreira, 4 mezes, rua do Hospicio n. 263; Abigail, filha de Francisco Pedro de Barros, 24 dias, ilha do Bom Jesus; Maria Rosa dos Santos, 43 annos, casada, rua Miguel Fernandes n. 25.

No cemiterio de S. João Baptista:

Jayme, filho de Albina Gonçalves Peixoto Silva, 7 mezes, avenida Gomes Freire n. 16; Maria Julia, filha de Cypriano Bruno Ribeiro, 13 mezes, ladeira da Gloria n. 52; Paulino, filho de Arthur José Luiz de Castro, 18 mezes, rua Fernandes Guimarães n. 37, casinha 13.

Correio Suburbano

Escrevem-nos de Jacarépaguá:

"Sr. redactor—Com summa reverencia peço-lhe permissão para expôr as razões e os motivos em que me estribo para não acreditar nas promessas falazes do sr. prefeito do Districto Federal, ácerca do melhoramento material e social deste abençoado Jacarépaguá. Esta zona ainda immersa na aurora nebulosa do progresso, moureja por bem desejar as vantagens e prerogativas a que tem jús, pela extensão do seu solo. A raiz da esplendida arvore da civilização ainda não encontrou uma veia de terreno favoravel á vegetação. O sr. prefeito era aqui esperado por todos; chegou, porém, fazendo uma excursão apparatosa e luxuriante, incompativel com a peleja que se tem por fim o levantamento e desenlace da questão progressiva do municipio. Neste logar o sr. prefeito não vem nem uma vez por anno, para ver as suas necessidades, as proezas ou coisas do arco da velha de seus auxiliares; devia, portanto, vir devagarinho, pari-passu, afim de ver e cumprir o seu dever, coisa que nesta grande capital é raro e mais difficil do que saltar de um pulo do alto do Pão de Assucar no Corcovado. Porque o sr. prefeito não saltou em Cascadura, seguindo a passos curtos por Campinho até á casa do barão, onde teve opiparo almoço, vendo e examinando tudo que se passasse pelos seus olhos? Que significa o seu desembarque, em Madureira, donde saiu incontinenti em automovel em completa disparada?

Estou certo de que ninguem o aborreceria com pedidos de emprego, sendo sempre tratado com certa bondade deste povo ingenuo e affavel. A sua visita por estes logares montanhosos, sel-o-ia de grande alcance, porque a verdade surgiria em alto e bom som deste povo que não faz discurso—philosophico e politico, mas tambem não é propriamente o que em gyria academica se chama *bestiologico*. Si o sr. prefeito não se queria communicar com os pequenos e humildes, aquelles a quem o Divino Mestre garantiu a entrada nos reinos do céo, não viesse até cá, ficasse lá no seu *dulce farniente*, vendo as fitas dos bellissimos *cinemas*, deixando os desprotegidos da sorte silenciosos e tristes, frios como o inglez, morrendo de nostalgia. Não causaria nenhum mal aos seus habitantes, acostumados a viver nas selvas, é verdade, mas a ver o céo azul e a alegria tropical, ouvindo e vendo o que a sociedade tem de mais bello e puro. Difficil seria descrever a má impressão que causou a visita do sr. prefeito, nestas plagas, parecendo-me que os super-homens do actual regimen de governo só são remunerados pelo importante serviço de comer bem e divertir-se melhor. Nenhuma visita ou excursão se faz a serviço publico, sem os *comes e bebes*, á custa do erario publico. Por esse motivo ficou abalada a minha confiança na engenharia do sr. prefeito, que, antes de tudo, é delegado de um governo que só tem merecido do povo boas gargalhadas pelos actos comicos-politicos praticados no scenario do Cattete. Não ha duvida: o povo anda agitado pelas idéas de transformação do systema de governo federal em Republica unitaria.

Si o sr. prefeito não governa; é um [illegible] como o sr. Leoni Ramos, nas mãos dos politiqueiros mal intencionados desta Republica que tem sacrificado este povo mettido entre a espada e a parede, como victima dos poderosos autores dos pesados impostos, que oneram todos os ramos da vida particular. Deixando de lado o sr. prefeito, vou occupar-me, agora, do sr. Carolino da Central ou da sua policia de eternas luminarias. Não tendo este senhor por si nem o brilho do seu nome, pertencendo á turba dos pygmeus, aos quaes a luz do genio offusca, o sr. Leoni continúa indifferente aos assaltos á propriedade alheia pela gatunagem desenfreada, e, como cumulo do abuso da auctoridade, não ha gatuno ou bandido que seja preso, á noite, pela guarda nocturna, que [illegible] ao amanhecer do dia posto em liberdade pelos commissarios de serviço, amigos e protectores dos cavalheiros... da noite. Sim, o que se está passando na rua do Campinho é de causar terror. Seriam 9 horas da noite de 24 do corrente, quando um bandido tentou penetrar na casa de n. 157, de um guarda civil, residente nessa rua. Presentido por uma senhora [illegible], que gritou por soccorro, o desalmado ainda procurou [illegible], não levando a effeito o seu desgraçado intento, porque acudiram os visinhos armados de revolver e facão.

E' triste dizer, mas é verdade: na capital do paiz a sociedade não tem garantias, porque a policia nullificou-se, [illegible] com os bandidos, acoroçoando crimes.

O mal é tão patente, como difficil e lento será o correctivo. Ou porque o governo [illegible] não tem coragem de amparar o povo, que se vê desamparado, sem garantias, ou porque o povo não tem sabido defender os seus direitos, a verdade é que [illegible] de sua vida, de sua familia e da propriedade, considerando que nessa capital não se respeita a vida, nem a honra alheia, e a propriedade alheia, [illegible] da propria policia, porque, si esta fosse instruida convenientemente, em caso algum claudicasse, o cidadão obedeceria á auctoridade, ao agente armado da auctoridade, sabendo este por sua vez respeitar o direito do cidadão inerme.

Mas, assim não é, infelizmente, em a nossa capital: a policia é a primeira a provocar e promover desordens, e, a vista da [illegible] de seus superiores hierarchicos, vae [illegible] ao assassinato!

E' miseravel o estado em que se acha a zona de Jacarépaguá, até certo ponto, [illegible] pela rua do Campinho, onde diariamente as perturbações á tranquillidade dos moradores tem sido de uma gravidade de pasmar.

Relato os factos: o publico os aprecie e as consciencias julguem. — *Capitão José Pereira de Mello*."

P. S. — Estas linhas estavam escriptas e de seguida para a illustrada redacção do *Correio Suburbano*, quando chegou-me a noticia de que hontem, á noite, á rua do Campinho, da empresa da Light sairam dois negroides procurando aggredir a um moço inerme, que passava por ali a caminho de sua residencia, querendo um delles disparar logo o revólver sobre o dito moço, que, só não foi victima porque o outro bandido, de instinctos menos ferozes, pediu ao companheiro que não *matasse o rapaz*. A policia não procurou averiguar o facto. O *Leo* dorme e não ruge. — *P. de M.*"

PASSEATA

PEPINOS CARNAVALESCOS — Precedidos de uma excellente banda de musica, andaram em passeata ante-hontem, pelas ruas dos suburbios, os valentes Pepinos Carnavalescos.

Na estação da Piedade, um grupo de senhoras e senhoritas offereceram aos Pepinos uma linda palma, pelo brilhantismo do carnaval do corrente anno.

O *Thébas* agradeceu a offerta.

Os Pepinos regressaram á sua séde entre applausos da população suburbana.

Foi um successo!...

BANGU'

Seguem adeantadissimas as obras da nova egreja.

A architectura, no estylo gothico, é um primor; a decoração interna, então, confiada em boa hora a tres artistas conhecidos, honra os nomes dos que a fizeram caprichosamente.

Fala-se que a inauguração será feita em maio e revestir-se-á de todo o esplendor, da magnificencia que sempre surge por occasião das festas dessa natureza.

Lá estaremos para abraçar o padre dr. Victor de Almeida, vigario da localidade.

——Baptisa-se brevemente a gentil creança Cynira, filha de d. Celestina Sencier e do operario Alberto Sencier.

Serão padrinhos o guarda de armazem da estação Maritima, João Sencier e a senhorita Aida Torres.

——Chamamos a attenção do digno director-gerente da Companhia Progresso Industrial, para o estado de incuria em que se acha o passeio dos fundos das casas impares da rua Estevam.

O director, o sr. João Ferrer, que tem dado ao curato uma feição accentuadamente moderna, destacando-o de outros logares circumvizinhos, ao passar por aquelle passeio um dia, dará todas as providencias, estamos certos, para que o lixo accumulado seja removido em dois tempos.

E' bastante o director querer.

——*Clama, ne cesses*... E' o que ha muito tempo estamos fazendo relativamente ao kiosque da rua Estevam, em frente mesmo á estação.

Centro de vagabundos, de desordeiros e de ebrios, tendo como chefe o *capitão* Lima, o amaldiçoado kiosque tem resistido a todas as reclamações.

Si o prefeito, o sr. de Serzedello Corrêa, quando agora numa roda viva de refórmas, estendesse o seu benigno olhar até estas alturas santa-cruzenses, o kiosque desappareceria ou o trambolho teria a mesma sorte das machinas que ultimamente se esbandalharam.

Providencias.

ALLELUIA

Para commemorar o dia de sabbado, o grande dia da Alleluia, aquelle em que a fé no Senhor mais se robustece ainda, o primeiro sargento Manoel Pereira da Silva, em casa de seu compadre Euclydes de Souza, rezou a ladainha em louvor de N. S. da Penha e S. Sebastião.

Apezar da casa ser pequena, os devotos compareceram em numero superior a duzentas pessoas, terminando com um baile, a que assistiram muitas familias.

PRO-RUY

D. Rosa Machado, prima do coronel Casimiro Franco, que é uma civilista extremada, anda pelo curato arregimentando as amigas para que, no Senado, influam sobre a victoria do homem que, em Haya, alevantou bem alto o nome brasileiro.

Queremos crêr que a exma. sra. consiga do nosso parlamento, propenso sempre ás boas coisas, a victoria de Ruy Barbosa, o homem em quem se concentram todas as esperanças do povo.

Away!

NOTAS ELEGANTES

Esteve em festa, ante-hontem, o lar do sr. Manoel Ferreira de Assumpção, operario do Arsenal de Marinha. Em sua alegre vivenda, no Engenho de Dentro, o anniversariante offereceu aos seus parentes e amigos um lauto jantar.

RIBALTAS & GAMBIARRAS

AS PHALENAS—Foi um encanto a brilhante festa inaugural do novel Gremio das Phalenas, com séde no predio n. 511, da rua Dr. Manoel Victorino, na florescente estação da Piedade, realizada ante-hontem.

Quando ali chegámos, fomos gentilmente recebidos pela senhorita Guiomar Fernandes, secretaria do gremio, que nos deu o braço, introduzindo-nos no bello salão de baile, onde centenas de pares se entregavam ao voltear de uma valsa, executada pela banda de musica da Força Policial.

Mme. Maria Luiza Pacheco Caldas, vice-presidente do gremio e o sr. Manoel Pinto Fernandes dispensaram ao nosso representante as mais gratas gentilezas. As dansas correram animadissimas até ao amanhecer, ao som da referida banda de musica e de um piano, dedilhado pelo pianista Tisco.

Nada ali faltou. Foi uma festa digna dos mais sinceros elogios, graças aos esforços das damas que constituem o Gremio das Phalenas.

Dentre as gentis senhoras e senhoritas presentes, notámos:

Maria Luiza Pacheco Caldas, Guiomar Fernandes, Itala Campos, Francisco A. Moraes, Etelvina Pinto de Alcantara, Francisca Borba, Maria Machado, Marianna do Nascimento, Maria Freitas Fernandes, Izaura e Edith Azevedo, Deolinda da Silva Costa, Alayde Azevedo, Maria Antonietta Costa, Umbelina Caldas, Valentina Calazans, Ilara Borba, Esther Caldas, Inayá Borba, Eulalia Leal, Stella e Iracema Azevedo, Judith Lagden, Djanira Pinto Fernandes, Laura Lagden e outras, cujos nomes nos escaparam.

Nota—Amanhã daremos noticia das festas realizadas em outras sociedades e clubs, na noite de sabbado de Alleluia.

O DIA DE HONTEM

Foi bem divertido o domingo da Paschoa, na zona suburbana.

Na praça Barão de Drummond, em Villa Isabel, vimos innumeras familias em passeio de recreio e no *Skating-Rink*, os amadores faziam exercicios de patinação, ao som de uma excellente banda de musica. No Engenho de Dentro, o parque esteve repleto de senhoras, senhoritas e cavalheiros, egualmente em S. Christovão, Meyer, Piedade, Cascadura e outros pontos dos suburbios. A' noite realizaram-se *soirées* em todos os clubs suburbanos.

CASSINO DO BANGU'

Ha muito tempo que o Cassino do Bangú não se engalanava para festejar, condignamente, a passagem da Alleluia, festa do catholicismo que exalta a religião mais pura que existe sobre a terra.

A noite de sabbado, de um luar suavissimo, mais lindo que o luar de Verona, a cada passo, de todos os lados, viam-se senhoras e familias que se encaminhavam para o edificio do encantador centro de diversões.

Para cima de seiscentas pessoas lá estavam. [illegible], ficou sentado; valsas, polkas, quadrilhas, mazurkas e tangos, com uma rapidez estonteante, desappareciam e surgiam novamente os pares, como as valkyrias da Allemanha, sem se cansarem, promptas sempre a recomeçar.

O mestre, o Pedro Viegas, é que não teve mãos a medir. Não descansou um momento sequer.

Um bravo ao Cassino e outro ás banguenses, que já nasceram para estas coisas...

QUEIXAS & RECLAMAÇÕES

Queixam-se os moradores da rua S. João Baptista, [illegible], contra a existencia de um immundo mictorio existente na citada rua, o qual está em pessimo estado de conservação.

O referido mictorio é construido com tres chapas de ferro, guarnecido com bacias indecentes e [illegible], além da falta de hygiene.

Os moradores não podem por ali passar sem levarem o [illegible], devido ao máo cheiro que exhala. Os queixosos pedem-nos para solicitarmos do prefeito mandar demolir o referido mictorio, que é indecente e immoral, na rua S. João Baptista, em Todos os Santos. Esperamos urgentes providencias.

——Mais uma vez, reclamam os moradores do Meyer contra uma malta de desordeiros e vagabundos que fazem ponto na rua Archias Cordeiro, proximo á cancella da estação do Meyer ou nas portas dos botequins ali existentes.

Ao delegado do 19º districto policial, pedimos providencias.

ENFERMOS

Acha-se enfermo o sr. Manoel Dias Cardoso, negociante e residente em Santa Cruz.

FALLECIMENTO

No dia 21 do corrente, falleceu, em Santa Cruz, a senhorita Ermelinda, filha do sr. José Raymundo, operario do matadouro de Santa Cruz.

VILLA ISABEL

Hoje, como de costume, realiza-se mais um festival no Jardim Zoologico.

Na praça Barão de Drummond, haverá, além do *tour de promenade*, pelas familias de Villa Isabel, exercicios de patinação pelos amadores *habitués* do *Skating Rink*.

Uma excellente banda de musica tocará no coreto da praça, das 5 horas da tarde em deante.

EXCURSÃO MUNICIPAL

Convidado pela Associação Beneficiadora de Villa Isabel, o prefeito do Districto Federal realiza, no dia 30 do corrente, uma visita ás ruas, praças e ao boulevard de Villa Isabel.

O ponto de partida é do Jardim Zoologico, ás 8 horas da manhã, em automoveis.

O prefeito irá acompanhado de seus auxiliados drs. João Felippe, inspector geral de Obras Publicas; Julio Furtado, Otto Alencar, inspector da Illuminação Publica; Jeronymo Coelho, director de Obras e Viação; Silva Gomes, director da Instrucção Publica; tenente Alfredo Dantas, ajudante de ordens do prefeito, e coronel Jonathas Barreto, official de gabinete. A Associação Beneficiadora de Villa Isabel fazer-se-á representar por toda a sua directoria e associados, além do importante commercio de Villa Isabel.

O presidente da Associação Beneficiadora de Villa Isabel, sr. Ovidio Wattson, teve a gentileza de vir pessoalmente convidar-nos para tomar parte na referida excursão.

RIBALTAS & GAMBIARRAS

AS FESTAS DE HOJE—Realizam-se, hoje, *soirées* dansantes em todas as sociedades e clubs suburbanos.

NOTAS ELEGANTES

Fez annos, hontem, o tenente Alpheu B. de Faria Castro, residente em Madureira.

——Esteve em festa, ante-hontem, o lar do sr. Joaquim José da Silva, funccionario publico, residente em Madureira, por motivo de seu anniversario natalicio.

——A Associação Beneficiadora de Villa Isabel, incorporada, foi, ante-hontem, á residencia de seu vice-presidente dr. Alexandre Calaza, clinico residente no boulevard 28 de Setembro, cumprimental-o pelo seu anniversario natalicio.

Em nome dos manifestantes usou da palavra o dr. Antonino Ferraio, que saudou o anniversariante.

COM A POLICIA

Nada ha tão irregularmente feito e tardiamente executado como o tal serviço de attestação de requerimentos nas delegacias, remettidos pelas partes.

Ha delegacias que para attestarem uma qualquer coisa, levam um, dois e ás vezes tres mezes.

Porque, perguntamos nós, si quando a parte o vae buscar até o proprio commissario se admira de não estar informado?

Temos recebido innumeras queixas contra esse estado de coisas, porque, de facto, isso e o capricho de muitos commissarios, prejudicam interesses sacratissimos, e a policia é paga para servir bem e a contento do publico. Com vistas ao sr. Leoni Ramos.

OBITUARIO

Sepultaram-se nos diversos cemiterios municipaes no dia 16:

No de Inhauma:

Anna dos Santos Avila, brasileira, 22 annos, rua Berquo n. 24 A; Maria, brasileira, 9 dias, rua Luiz Vargas s|n; João Mattos Lage, brasileiro, 16 mezes, rua Ferreira Leite n. 10.

No de Irajá:

Waldemar, brasileiro, 7 mezes, travessa Portella n. 16; Claudionor, brasileiro, 12 dias, rua Carlos Xavier n. 24; indigente; Arminda, brasileira, 10 mezes, rua Fontinha n. 26; indigente; Manoel, brasileiro, 2 horas, Barro Vermelho, indigente.

No de Jacarépaguá:

Julietta Rangel, brasileira, 3 annos, rua Campinho n. 7 A; Anna Mauricia B. Vasconcellos, brasileira, 36 annos, rua Thomaz Lopes n. 43; Loterio Gomes Assumpção, brasileiro, 103 annos, Vargem Pequena.

No do Realengo:

Feto, Realengo, indigente; feto, Deodoro.

No de Campo Grande:

Maria da Conceição, brasileira, 20 annos, Campinho, indigente; Adelaide, brasileira, 30 dias, Santo Antonio.

Dia 17:

No de Inhauma:

Josepha de Jesus, portugueza, 44 annos, rua dos Tijolos n. 11; Mario Gabriel Vieira Lima, brasileiro, 33 annos, rua S. João n. 122; Francisco Pinto de Lima, portuguez, 58 annos, rua do Alto n. 8; Antonio Lourenço Gouvêa n. 14; Dionysia, brasileira, 49 mezes, rua Floriano Peixoto n. 13; feto, rua Engenho de Dentro n. 1.206; Luiz, brasileiro, 4 dias, rua Monteiro da Luz n. 6, Adria, brasileira, 15 mezes, rua Teixeira de Azevedo n. 30; José Lourenço Barbosa, brasileiro, 20 annos, rua Luiz Vasconcellos n. 25, indigente.

No de Jacarépaguá:

Feto, Flanella, indigente.

No do Realengo:

Maria Luiza Fortes, brasileira, 62 annos, Bangú; Eduardo Fernandes Braga, brasileiro, 39 annos, Santissimo; Irineu Zagalia, italiano, 30 annos, Sapopemba.

No da ilha do Governador:

Feto, Alamá.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

A começar do dia 4 de abril proximo, em deante, serão abertas as seguintes sepulturas: n. 42, carneiros de 696 a 706, covas rasas de adultos, 56, a 65, de creanças, cujos prazos estão esgotados.

COOPERATIVA E INSTITUTO MEDICO ENGENHO DE DENTRO

AGENCIA GERAL DO "CORREIO DA MANHÃ"

RUA ARCHIAS CORDEIRO, 32-K, MEYER

Representante geral: C. C. Pinto.

Toda correspondencia póde ser dirigida ao encarregado desta secção Raul de Oliveira, rua Doutor Lins de Vasconcellos n. 23, Engenho Novo ou para a agencia geral.

TELEGRAPHO NACIONAL

Postos suburbanos:

Meyer — Rua Archias Cordeiro n. 228.

Cascadura — Estrada Real de Santa Cruz n. 287.

Santa Cruz — Rua Felippe Cardoso n. 59.

Além desses postos telegraphicos, todas as estações recebem serviço de telegrammas, em trafego mutuo com o Telegrapho Nacional.

BARCAS PARA A ILHA DO GOVERNADOR

Horario — Ida — Dias uteis — 6,45 da manhã, e 4,20 e 5,30 da tarde.

Domingos — 7 horas da manhã, meio-dia e 4,20 da tarde.

GUARDA DE VIGILANTES DO ENGENHO NOVO

Quartel — Rua 24 de Maio n. 20 — Rocha.

Commandante — Capitão Manoel Alves Moreira.

Serviço geral diario — 28 guardas, distribuidos pelos postos do districto, inspeccionados por dois fiscaes.

PAQUETÁ

Horario — Dias uteis:

Partida da capital — De manhã, 6 horas; de tarde, 4,30 e 5,30.

Partida de Paquetá — De manhã, 7 horas, (lancha), e 8,32 (barca); de tarde, 7 horas, (barca).

Domingos:

Partida da capital — De manhã, 7 e 9 horas; de tarde, meio-dia e 5,30.

Partida de Paquetá — De manhã, 7,10 e 9 horas; de tarde, meio-dia e 7 da noite.

ASSISTENCIA POLICIAL

Posto da estação do Meyer — Rua Imperial n. 24.

Posto da estação de Cascadura — Rua do Campinho n. 7.

GUARDA DE VIGILANTES DE INHAUMA

Quartel — Rua Elias da Silva n. 3 — Piedade.

Commandante — Capitão João Ribeiro da Silva.

Ajudante — Tenente H. Paim.

Serviço geral diario — 26 guardas, distribuidos pelos postos, inspeccionados pelos fiscaes Araujo e Paz.

PRETORIAS SUBURBANAS

12ª — Engenho Novo — Rua Archias Cordeiro n. 28, Meyer. Pretor, dr. José Ovidio Marcondes Romeiro. Audiencia, ás terças e sextas-feiras, ao meio-dia.

13ª — Inhaúma — Rua Dr. Manoel Victorino n. 71, Engenho de Dentro. Pretor, dr. Manoel da Costa Ribeiro. Audiencia, ás quartas e sabbados, ás 11 ½ horas da manhã.

14ª — Irajá e Jacarépaguá — Rua do Campinho n. 56-A, Cascadura. Pretor, dr. Joaquim Alberto Cardoso de Mello. Audiencias, ás quinta-feiras e sabbados ao meio-dia.

15ª — Santa Cruz, Guaratiba e Campo Grande — Largo da Matriz de Campo Grande, Pretor, dr. Arthur da Silva Castro. Audiencias ás quintas e sabbados, ás 11 horas da manhã.

INAUGURAÇÃO

Hoje será inaugurado o trafego dos bondes pela linha do Engenho de Dentro á Piedade.

ASSASSINATO

A' faca—Instinctos perversos—Na rua dos Invalidos—O assassino foragido—Autopsia e enterro da victima.

A policia do 12º districto emprehendeu, durante o dia de hontem, todas as diligencias possiveis para descobrir o assassino do inditoso José Molinos Tunhas, que, como noticiámos, caiu mortalmente ferido por uma facada, ante-hontem, na rua dos Invalidos, defronte ao açougue n. 53.

Sabe a policia até agora que o indigitado autor desse crime é o menor Carlos Fortes, de 19 annos, filho do proprietario do referido açougue, que, como se sabe, desappareceu logo após a pratica da scena de sangue, indo mudar a sua roupa na casa da rua do Senado.

Outras pessoas foram, hontem, intimadas a prestar as suas declarações, no cartorio do 12º districto, verificando-se, pelo depoimento das mesmas, que o assassino é de facto Carlos Fortes, individuo de instinctos perversos, que mantinha rixa antiga com a sua victima.

As autoridades do 12º districto esperavam até á ultima hora ter em suas mãos o criminoso.

No Necroterio Publico, onde se achava depositado, foi autopsiado, hontem, o infeliz José Molinos Tunhas, victima do banditismo de Carlos Fortes.

Encarregou-se daquelle exame o dr. Guilherme Rocha, medico da policia, que attestou a *causa-mortis* como tendo sido produzida pela hemorragia consecutiva a ferimento da aorta thoraxica, por instrumento perfuro-cortante.

Molinos foi sepultado ás 5 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, correndo as despezas do enterro por conta do seu patrão A. J. Ribeiro.

NAVALHADA

Manoel Leite dos Santos, residente á rua Benedicto Hypolito n. 133, conversava hontem, ás 9 horas da noite, com uma moça sua conhecida, na rua Visconde de Sapucahy, quando se viu aggredido por um desconhecido, que o feriu com tres golpes de navalha, sendo dois no pescoço e outro no rosto.

O ferido medicou-se na Assistencia e ficou em tratamento em casa.

A policia do 9º districto tomou conhecimento do facto.

VIDA OPERARIA

UNIÃO DOS ALFAIATES — Hoje realiza-se a reunião geral da classe, em continuação á do dia 21, que tem por fim tratar-se da commemoração de 1º de maio.

Pede-se a presença de todos os camaradas, ás 7 horas da noite, na rua do Hospicio n. 166.

Principio de incendio

A' 1 1|2 hora da tarde, de hontem, manifestou-se incendio no predio n. 5 da rua das Marrecas, residencia da viuva Ephigenia da Costa e sua filha.

O fogo teve origem no quarto, devido ter caido sobre o colchão uma lamparina.

Ao aviso de fogo acudiu ao local o Corpo de Bombeiros, que não teve necessidade de funccionar.

O fogo foi extincto a baldes de agua.

Do facto tomou conhecimento a policia do 5º districto.

ESMOLAS

Recebemos da directoria do Club Dramatico do Cordoaria a quantia de 18$700 para os nossos pobres.

RECLAMAÇÕES

GUARDAS NOCTURNAS

Em carta que nos escreve, o sr. Antonio Teixeira Ferreira queixa-se de que, tendo sido exonerado dos cargos de ajudante e de cobrador da Guarda Nocturna do 15º districto, o commandante da mesma pagou-lhe sómente os ordenados de ajudante, usurpando-lhe a quantia de 77$, a que elle tinha direito como cobrador da Guarda, por ser correspondente a 1 °|° sobre as suas cobranças.

O caso vae com vistas ao dr. Heitor Mercio, delegado local.

E. F. CENTRAL DO BRASIL

A' nossa redacção vieram hontem queixar-se os srs. Ricardo Fernandes, José Manoel Fernandes Gaspar e Cassiano Fernandes de que, tendo o primeiro dado, na agencia da estação Central, uma cedula de 5$ para pagar $900 de passagem com multa, ali deram-lhe no meio do troco um prata falsa de 2$, e, como fosse essa moeda recusada, mandou o auxiliar de serviço que elles se retirassem, sob pena de prisão, ficando lá os 4$100.

FORÇA POLICIAL

Os srs. Pedro Pinho Vieira, Antonio Ribeiro, Joaquim Lopes e outros queixaram-se hontem, em nossa redacção, de que, achando-se na rua da Constituição, esquina da rua S. Jorge, apreciando a passagem do prestito do Grupo dos Filhos dos Fenianos, foram aggredidos pelo anspeçada n. 94 do 2º regimento de infanteria da Força Policial, pelo simples facto de terem erguido vivas ao referido club.

Os queixosos pedem-nos para solicitarmos providencias do commandante da Força Policial, afim de punir o indisciplinado anspeçada.

Vida Academica

CENTRO DE ACADEMICOS

São convidados os socios para uma sessão hoje, ás 3 horas da tarde, na séde do Centro, afim de serem tratados assumptos urgentes.

COLLEGIO ALFREDO GOMES

Haverá hoje, as seguintes provas escriptas:

1º anno, ás 9 horas, portuguez; 2º anno, ás 9 horas, inglez; 4º anno, ás 12 horas, inglez; 5º anno, ás 9 horas, historia geral; 5º anno, ás 11 horas, literatura.

COLLEGIO DIOCESANO S. JOSE'

Exames de promoção, 2ª época

1º anno — Adamastor José da Silva: simplesmente em francez; Alberto F. Carvalho: idem em portuguez; Antenor F. de Rezende: plenamente em desenho, simplesmente em portuguez, francez e arithmetica; Antonio Brêtas Filho, simplesmente em arithmetica; Antonio G. de Avellar: idem em portuguez; Arthur T. Côrtes: idem em desenho; Aureliano I. dos Reis: idem em geographia; Benjamin D. Franklin: idem em arithmetica e desenho; Carlos L. Monteiro: idem em portuguez e desenho; Daltro G. Saavedra: plenamente em desenho, simplesmente em arithmetica; Darly P. Palhares: simplesmente em arithmetica; Ernesto da S. Guimarães: idem em arithmetica e geographia; Fernando C. Nunes: idem em arithmetica; Francisco M. Tinoco: idem em desenho; Frederico B. Ottoni: idem em portuguez; Gastão Caba: idem em desenho; Henrique J. Soares Filho: idem em francez; Henrique V. Morize: idem em desenho; João de A. Portugal: idem em portuguez, arithmetica e geographia; José V. Leite: idem em geographia; Leopoldo A. Campos: idem em francez; Luiz Aerez: idem em francez e geographia; Manoel L. Machado Sobrinho: idem em desenho; Mario J. de Carvalho: plenamente em geographia e desenho; Oscar S. Guimarães: idem em desenho; Oswaldo F. do Pillar: plenamente em geographia, simplesmente em francez; Othon F. do Pillar: plenamente em geographia, simplesmente em francez; Urbano Rossi, plenamente em desenho, simplesmente em francez e geographia; Waldemar do C. Caffarena: simplesmente em portuguez.

Houve 11 reprovações em portuguez, 3 em francez, 9 em arithmetica, 5 em geographia, 2 em desenho.

2 alumnos inscriptos não compareceram em geographia e 1 em arithmetica.

VIDA ESCOLAR

COLLEGIO MILITAR—São convidados a comparecer a este estabelecimento os responsaveis pelos alumnos ns.: 2, 5, 33, 75, 81, 84, 143, 183, 187, 204, 217, 220, 224, 230, 244, 261, 264, 265, 306, 358, 402, 411, 412, 423, 441, 458, 461, 466, 474, 475, 477, 486, 518, 532, 540, 545, 546, 552, 575, 579, 588, 605, 608, 638, 666, 673, 697, 700, 710, 715, 720, 721, 740, 751, 755, 762, 761, 797, 807, 809, 811, 828, 831, 844, 845, 850 e 852.

COMMERCIO

Rio, 27 de março de 1910.

Vapores saidos, durante a semana, com carregamentos de café

	Saccas
Portos do Norte, vapor "Itanema"	625
Portos do Sul, vapor «Itapécy»	1.457
Nova-York, vapor «Gracian Prince»	4.653
Nova Orleans, "Horne"	29.063
Amsterdam, vapor «Frisia»	1.100
Copenhagen, dito	250
Odessa, vapor «Principe Umberto»	350
Genova, dito	300
Pireu, dito	250
Constantinopla, dito	125
Malta, dito	125
Smyrne, dito	195
Portos do Norte, vapor "Oceano"	100
Portos do Norte, vapor "Guarany"	195
Portos do Norte, vapor "Assú"	965
Portos do Sul, vapor "Florianopolis"	60
Portos do Norte, vapor "Bragança"	2.178
Portos do Sul, vapor "Itajubá"	19
Portos do Norte, vapor "Olinda"	2.092
Buenos Aires, vapor "Cambodge"	1.000
Montevidéo, vapor "Aragon"	353
Buenos Aires, dito	430
Portos do Sul, vapor "Itaperuna"	1.110
Portos do Norte, vapor "Canoe"	2.702
Portos do Sul, vapor "Itapuca"	1.855
Portos do Norte, vapor "Campeiro"	120
Portos do Norte, vapor "Itatiba"	1.270
Triesto, vapor "Balaton"	8.365
Alger, dito	625
Malta, dito	255
Genova, vapor "Savoia"	30
Philippeville, vapor "Cordillère"	120
Buenos Aires, vapor "Amazone"	495
Montevidéo, dito	735
Total	73.902

TELEGRAMMAS

Montevidéo, 26.

Saiu, directamente, para o Rio, ás 8 horas da noite, o paquete francez "Amazone", das Messageries Maritimes.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 27

Porto Alegre e escs., 10 ds., 3 1|2 do Rio Grande — Paq. "Itauna", comm. Niglivick, c. varios generos a Lage & Irmãos.

Belfast, 23 ds. — Paq. "Pirineu", comm. W. E. Prost, c. varios generos á Companhia Lloyd Brasileiro.

Liverpool e escs., 21 ds., 63 hs. da Bahia — Paq. ing. "Cavour", comm. Carmon, c. varios generos a Norton Megaw & C.

Aracajú e escs., 7 ds., 5 da Bahia — Paq. "Muquy", comm. Cardia, c. varios generos á Empresa Rio de Janeiro.

Nova York e escs., 27 ds., 5 de Maceió — Vap. ing. "Dunholme", comm. Hunstall, c. varios generos á Companhia Lloyd Brasileiro.

SAIDAS NO DIA 27

Santos — Vap. ing. "Tocantis", comm. A. Morris.

Penedo e escs. — Paq. "Santa Cruz", comm. A. C. Taneco.

Santos — Paq. "Muquy", comm. C. Cardia.

Cabo Frio — Hiate "Gama", m. Antonio Leite de Oliveira.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

28 Southampton e escs., *Thames*.
28 Cadiz e escs., *Cadiz*.
28 Hamburgo e escs., *Bahia*.
28 Portos do sul, *Itaipava*.
28 Bordéos e escs., *Chile*.
28 Genova e escs., *Argentina*.
28 Buenos Aires, *Sparta*.
29 Rio da Prata, *Amazone*.
29 Liverpool e escs., *Orissa*.
29 Hamburgo e escs., *Konig F. August*.
29 Rio da Prata, *Ceylan*.
29 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
29 Rio da Prata e escs., *Jupiter*.
30 Portos do norte, *Iris*.
30 Portos do sul, *Itapuca*.
30 Portos do sul, *Itaquy*.
30 Nova York e escs., *Danilome*.
30 Portos do norte, *Alagôas*.
30 Amsterdam e escs., *Ryland*.
31 Santos, *Cordova*.
31 Callão e escs., *Oravia*.
31 Portos do sul, *Mayrink*.
31 Liverpool e escs., *Calderon*.

Abril:

1 Havre e escs., *Amiral Jaureguiberry*.
1 Santos, *Byron*.
2 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
2 Genova e escs., *Mendoza*.
2 Rio da Prata, *Juan Forgas*.
3 Rio da Prata, *Rê Umberto*.
5 Portos do norte, *Brasil*.
5 Rio da Prata, *Cordova*.
5 Rio da Prata, *Cap Arcona*.

VAPORES A SAIR

28 S. Matheus e escs., *Itapemirim* (4 hs.)
28 Santos e Buenos Aires, *Argentina*.
28 Rio da Prata por Santos, *Cadiz*.
28 Rio da Prata por Santos, *Thames*.
28 Rio da Prata, *Chile*.
29 Trieste e escs., *Sofia Hohenberg*.
29 Valparaiso e escs., *Orissa*.
29 Rio da Prata, *Konig F. August*.
29 Portos do sul, *Venus*.
29 Bahia e Aracajú, *Unitas*.
29 Itajahy e escs., *Alexandria*.
30 Bordéos e escs., *Amazone*.
30 Villa-Nova e escs., *Satellite* (10 hs.)
30 Nova York, *Tocantins*.
30 Guarahissaba e escs., *Victoria* (4 hs.)
30 Rio da Prata por Santos, *Ryland*.
30 Portos do sul, *Itaipava*.
30 Liverpool e escs., *Kessuta*.
30 Dunkerque e escs., *Ceyland*.
31 Victoria e escs., *Murupy*.
31 Liverpool e escs., *Oravia*.
31 S. Matheus e escs., *Itapemerim* (4 hs.)
31 Portos do sul, *Mantiqueira*.
31 Rio da Prata e escs., *Sirio*.

Abril:

1 Hamburgo e escs., *Cordova*.
1 Santos, *Tijuca*.
1 Santos e escs., *Garcia* (6 hs.)
2 Portos do norte, *Manáos*.
2 Santos e Buenos Aires, *Mendoza*.
2 Nova York e escs., *Byron*.
2 Rio da Prata, *Amiral Jaureguiberry*.
2 Barcelona e escs., *Juan Forgas*.
2 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
3 Genova, *Rê Umberto*.
4 Pará e escs., *Guahyba*.
4 Pará e escs., *Guahyba*.
5 Barcelona e Genova, *Cordova*.
5 Hamburgo e escs., *Cap Arcona*.
5 Southampton e escs., *Aragon*.
5 Barcelona e Genova, *Cordova*.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Bogotá, para portos do Pacifico, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 7.

Itapemirim, para Cabo Frio, Espirito Santo, Guarapary e S. Matheus, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Chili, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objecto para registrar até ás 11 da manhã.

Argentina, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Castillion Prince, para Santos, Paraná e Rio Grande, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o interior até ás 2 1|2, idem com porte duplo até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

[illegible], para Santos, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Thames, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Amanhã:

Venus, para Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

SECÇÃO LIVRE

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

CURSO COMMERCIAL

Estão abertas, desde o dia 13 do corrente mez, as aulas que constituem o curso commercial, mantido para seus socios por esta associação.

Reorganizada de modo a prestar os serviços a que se destina, o referido curso divide-se actualmente em quatro séries em que são leccionadas as seguintes disciplinas: primeira serie—portuguez, francez, arithmetica, geographia e calligraphia; segunda serie—portuguez, francez, inglez, algebra, geographia commercial e dactylographia; terceira serie—inglez, allemão, historia do Brasil, geometria, escripturação mercantil, tachygraphia e desenho; quarta serie— allemão, economia politica, historia do commercio, estatistica e tachygraphia. As inscripções podem ser feitas por serie ou cadeira, sendo conferido aos alumnos que concluirem o curso seriado, um titulo de habilitação.

As aulas serão abertas no dia 1º de março de cada anno, e encerradas no dia 30 de novembro. Os exames serão prestados durante os mezes de dezembro a fevereiro; e as ferias começarão em 1º de janeiro, terminando no ultimo dia de fevereiro. Do corpo docente fazem parte os competentes professores srs. dr. Silva Ramos, Agliberto Xavier e Amaro de Albuquerque e os srs. Horacio Maisonnette, Procopio José Leite, Hilton Nogueira, Alberto de Faria, Braz de Vasconcellos, Alvaro Espinheira e William Franck.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1910.

BERNARDO GOMES.
1º secretario.

Hoje

Grande e extraordinaria Loteria de *S. Paulo*, premio maior 100:000$000, por 8$000.

Ilha do Governador

AOS MEUS AMIGOS DAS FLECHEIRAS, DO GALEÃO E DA BICA

Inicia hoje, a Companhia Cantareira, um serviço de lanchas para o Galeão.

Não é a execução da lei, votada pelo Conselho Municipal; não obstante, é o inicio da realização de um desideratum, ha muito almejado.

Explorados, politicamente, por todas as fórmas, desde a mais baixa intriga, até o ludibrio mais despudorado, como a navegação Athayde, os moradores desta localidade e das circumvisinhas, Flecheiras e Bica, vão, finalmente, usufruir os beneficios de um serviço criteriosamente feito, pela Companhia Cantareira.

E, em que pese aos exploradores de situações, aquelles que, audaciosamente, procuram chamar a si os serviços alheios, este melhoramento, este beneficio inolvidavel se deve tão só e exclusivamente aos esforços do digno intendente Ernesto Garcez.

A 9 de julho de 1909, foi apresentado ao Conselho Municipal, assignado sómente pelo intendente Garcez, o projecto n. 60.

O paragrapho 2º, do art. 1º, deste projecto, dizia:

"O contratante estabelecerá uma carreira, de barcas ou lanchas, para Flecheiras, Galeão e Bica, na ilha do Governador, independente das viagens feitas para os pontos acima referidos.

"Paragrapho 3º.—Construirá as pontes e estações que forem necessarias, conservando as existentes, que lhe forem entregues."

Este projecto de lei teve a sua 1ª discussão a 5 de outubro de 1909, passando unanimemente.

Dispensado o interstício legal, entrou, dahi a poucos dias, em 2ª discussão, sendo, de novo, approvado unanimemente.

Os protectores e amigos do sr. Athayde sentiram o horror da situação. Era a victoria do adversario, era o autor do projecto tornar-se digno da gratidão dos moradores das referidas localidades, a passagem deste projecto benefico.

Tornava-se necessario um embuste qualquer, que tivesse por fim parecer que o beneficio delles partia, e o autor de todos os substitutivos presentes, passados e futuros, apresentados pelo Conselho, o inolvidavel Demosthenes, o celeberrimo Catão, Eduardo Raboeira, tomou sobre os hombros a grande empresa e apresentou o substitutivo n. 60-A. Este, cuja redacção foi apresentada a 9 de outubro de 1909, diz, no paragrapho 2º do art. 1º: "O contratante estabelecerá uma carreira de barcas ou lanchas, para Flecheiras, Galeão e Bica, na ilha do Governador, independente das viagens feitas para os pontos acima referidos.

"Paragrapho 3º.—As pontes que lhe forem entregues, o contratante as conservará e entrará em accordo com a Prefeitura para a construcção das mais, que forem necessarias."

Não era possivel modificar o que estabelecia o projecto n. 60, do intendente Garcez, e, *ipsis verbis*, foi conservado o paragrapho 2º; mas, como era necessario um pequeno entrave, afim de que embaraços fossem creados ao inicio do serviço, os intendentes resolveram, em logar de dizer "...o contratante construirá as pontes, etc...", dizer-se: "...entrará em accordo com a Prefeitura para a construcção, etc..."

Estava conseguido o fim dos exploradores de situações.

O nome do autor da lei desappareceria, e elles, gralhas audaciosas, enfeitavam-se com as pennas do pavão.

Quem, pois, promoveu o beneficio da navegação para o Galeão?

Quem o autor de tão grande melhoramento?

Respondam-me os embusteiros e mystificadores que na sua audacia filanciosa se preparam para receber manifestações.

Os factos ahi estão, e desafio contestarem a veracidade do que affirmo.

DR. ARTHUR DE OLIVEIRA MAGIOLI.

28 — 3 — 910. 3-454

EDITAES

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

Automoveis chars-á-bancs

De ordem do sr. coronel Alberto Ferreira de Abreu, chefe deste Departamento, a Agencia de Compras distribue memoranda para a acquisição de quatro automoveis *chars-á-bancs*, até ás 2 horas do dia 28 do corrente mez.

Capital Federal, 23 de março de 1910.

O agente de compras, *Carlos Braga*.

A princeza Maria e a sua comitiva seguiram para Amboise, onde estava o rei no seu bello palacio.

Este monarcha não era só o mais valente dos fidalgos da França, era tambem o mais amavel.

Recebeu a infeliz princeza, que levara luto pesado pelo esposo e pela patria como teria recebido a rainha poderosa de um grande reino.

A mãe de Fortunio tinha-se deitado aos pés do rei, exclamando, no meio dos soluços:

— Sire!... Justiça!... faça com que me restituam o meu querido filho!...

Elle levantou-a com um gesto affavel e, fazendo-a sentar numa cadeira alta, ao pé do seu throno, disse-lhe:

— Não foi debalde, princeza que invocou o meu auxilio... Antes de a ver aqui, já eu tinha pensado na justiça da sua causa. O imperador da Allemanha procedeu contra todos os direitos usurpando a corôa da Toscana... E de mais a mais, a França não póde consentir que além dos Alpes os allemães, seus eternos inimigos, formem, um novo imperio que lhe ameaça perpetuamente as fronteiras.

"O seu filho Fortunio ha de subir ao throno da Toscana... Dou-lhe aqui a minha real palavra...

XLIX

JUSTIFICADA

Atravessou os Alpes um exercito francez para livrar os Estados italianos do jugo tudesco e está outro no Rheno para ir ferir no coração a grande potencia allemã.

A princeza Maria acompanhou esta ultima expedição que, segundo esperava, havia de livrar brevemente Fortunio do seu captiveiro.

Foi com ella o velho San-Remo, a quem Colibri e Patrick não tinham abandonado.

Fanfan e Timtim, apezar de muito novos ainda, quezeram mostrar que não eram menos valentes nem menos fortes do que os outros rapazes da sua edade.

Sentaram praça como soldados no regimento do Auvergne, onde Colibri lhes affiançou que teriam protecção, porque o filho da Cadichonne tinha amigos por toda a parte. E foi devido a elle que o incorrigivel Timtim pôde conservar a sanfona e o animalzinho que haviam de ser a alegria do regimento em campanha.

Mas deixemos as nossas valentes tropas na Allemanha que queriam invadir, e transportemo-nos por algum tempo para longe... para muito longe... para as praias desconhecidas e quasi fabulosas a que a imaginação popular deu o nome prestigioso de *Novo Mundo*.

Ao descobrimento de Christovão Colombo, ás explorações de Americo Vespucio e dos seus companheiros, tinha-se seguido um periodo de conquista e de riqueza.

As regiões lendarias, situadas para além do immenso oceano, entravam no dominio da realidade.

E que realidade!... mais deslumbrante do que as visões chimericas!... O Novo Mundo entregava ao antigo o ouro virgem das suas entranhas!...

Encontrava-se o precioso metal, á flor da terra, com menos trabalho e menos fadiga do que o lavrador precisa para fender com a charrua o solo ingrato onde nem siquer brotará uma espiga!...

As areias da planicie... as rochas da montanhas encerravam ouro... e era tambem ouro que o limo dos rios carreava.

Incapazes de comprehenderem o motivo por que os recemvindos davam tanta importancia á posse daquelle material que elles desprezavam, por ser ali de grande abundancia, os indigenas trocavam o seu ouro, a peso egual, pelo ferro que lhes fazia falta.

Para os conquistadores foi uma época de fortunas maravilhosas.

De uma actividade devoradora, de uma energia sobrehumana, Jacques San-Remo deitou-se ao trabalho logo que chegou áquellas terras novas que nenhum europeu, antes delle, tinha atravessado. A' custa dos maiores perigos, depois das caminhadas mais custosas, obrigado a lutar contra selvagens ferozes, exposto aos dentes das féras e ás doenças ainda mais

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

De ordem do sr. coronel chefe do Departamento, o Conselho de Compras deste Departamento recebe propostas no dia 30 do corrente, até ao meio-dia, para fornecimento dos artigos abaixo especificados:

5.000m de algodão riscado.
1.000m de panno garance fino.
350m de panno azul ultramar fino.
170m de panno preto fino.
580m de panno azul ferrete fino.
2.250m de algodão morim.
320m de panno azul marinho fino.
900m de algodão branco grosso nacional.
920m de entretela de linho.
1.040m de flanella kaki fina.
280m de morim de forro.
1.600m de metim trançado de cores.
60m de merinó de côr kaki.
740m de merinó preto.
250m de brim branco de linho trançado.
1.210m de brim branco liso.
50m de baetilha branca de lã.
2.000m de flanella de lã, de cores.
700m de flanella azul ferrete regular.
755m de galão de ouro de om,010.
6.000m de soutache de lã garance, de om,004.
14.000m de soutache de lã preto, de om,005.
3.300m de zuarte de linho.
3.000m de brim escuro trançado.
20.000m de cadarço branco de linho, de om, 020.
310m de fustão branco de linho.
140 botões dourados, lisos, grandes.
160 botões dourados, lisos, pequenos.
1.400 botões dourados, grandes, para cavallaria.
1.600 botões dourados, pequenos, para cavallaria.
2.100 botões dourados, grandes, para infanteria.
2.400 botões dourados, pequenos, para infanteria.
700 botões dourados, grandes, para engenharia.
800 botões dourados, pequenos, para engenharia.
400 botões dourados, grandes, para artilheria.
1.000 botões dourados, pequenos, para artilheria.
24.900 botões prateados, grandes, com lyra.
30.100 botões prateados, pequenos, com lyra.
800 botões dourados, grandes, com ancora.
600 botões dourados, pequenos, com ancora.
1.800 botões de osso, brancos, pequenos com furos.
1.800 botões de massa kaki, regulares.
5.520 botões de massa, pretos, regulares.
90.000 botões de osso, pretos, polidos, regulares.
1.600 casas de colchetes pretos, regulares.

As pessoas que pretenderem concorrer a esse fornecimento deverão habilitar-se préviamente neste Departamento até ao dia 28, e fazer a caução de 1:000$ na Directoria de Contabilidade.

As propostas são em duplicata, sellada a 1ª via, com referencia a uma só especie de artigo, e deverão conter a declaração de serem taes artigos eguaes ás amostras existentes no mostruario do Departamento e a de sujeitar-se o proponente a todas as disposições que regem as concorrencias.

O prazo de entrega é de dois mezes para entrega dos pannos, e de 30 dias para os outros artigos.

Os proponentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas, sendo motivo de exclusão a inobservancia das disposições em vigor ou das prescripções do presente edital.

4ª divisão, em 17 de março de 1910. — *A. E. Jacques Ourique*, coronel chefe.

DECLARAÇÕES

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Garante medico e pharmacia, dentista e advogado, auxilio de viagem, funeral. Um conto de réis de uma vez e uma pensão vitalicia á familia do socio. A secção do montepio, creada ha menos de cinco annos, já pagou trinta e tres contos de réis.

Mensalidade: dois mil réis.

Expediente: das 10 ás 4 horas.

E' a que offerece mais vantagens.

Edificio proprio: rua Visconde do Rio Branco n. 49.

Consulta medica: das 2 1|2 ás 3 1|2 horas.— O 1º secretario, dr. *Gomes de Paiva*.

Associação de S. M. á Restauração de Portugal

313 — RUA GENERAL CAMARA — 313

Hoje, ás 7 horas da noite, haverá sessão do conselho.—O 1º secretario, *Alberto Galdino Leal*.

Associação Beneficente Visconde do Rio Branco

RUA DO HOSPICIO 180 — SÉDE PROPRIA

Hoje, ás 7 1|2 horas da noite haverá sessão do conselho administrativo.— O secretario, *Antonio Bento Ramos*.

Centro Mineiro Beneficente

De ordem do sr. presidente convido a todos os socios do Centro, a comparecerem á Assembléa Geral Extraordinaria que se realisará no dia 31 do corrente, ás 7 1|2 horas da noite, á praça Tiradentes n. 9, para tratar de altos interesses urgentes desta associação.

Rio, 23 de março de 1910. — *Alvaro Lacerda*, 1º secretario.

Declarações

Encerrando-se a 31 do corrente mez os pagamentos de vencimentos e pensões attinentes ao exercicio de 1909, previne-se ás pessoas que não houverem recebido taes vencimentos ou pensões, que taes pagamentos só serão attendidos por esta pagadoria até a mencionada data.

1ª Pagadoria do Thesouro Nacional, 26 de março de 1910—*Alvaro Moreira*, escrivão.

Sociedade Animadora da Corporação dos Ourives

FUNDADA EM 1838

RUA DO HOSPICIO N. 216—EDIFICIO PROPRIO

Aviso aos srs. socios que nesta secretaria estão abertas até 31 do corrente as matriculas para as aulas de dezenho. Rio de Janeiro, 18 de março de 1910.—O 1º secretario, *Benjamin Bastos*.

Congregação dos Artistas Portuguezes

SECRETARIA — PRAÇA DA REPUBLICA N. 61

Expediente: das 9 ás 11 horas da manhã.

Hoje, ás 7 horas da noite, sessão do conselho administrativo. — O secretario, *Luiz Alves Vieira*.

Congregação dos Filhos do Trabalho D. Carlos 1º Rei de Portugal

SECRETARIA — RUA SENADOR EUZEBIO N. 252

EDIFICIO PROPRIO

Expediente das 12 ás 2 da tarde

Sessão do conselho administrativo, hoje 28, ás 7 da tarde.—O 1º secretario, *Domingos José Dias*.

AVISOS MARITIMOS

ANNUNCIOS

ALUGA-SE a moços solteiros um bom quarto; na rua Silva Jardim n. 17.

ALUGA-SE o espaçoso armazem da rua de São Pedro n. 245, com saida para o largo de São Domingos, proprio para fabrica, officina, deposito ou qualquer negocio; trata-se no sobrado. 3253

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente com duas sacadas e tambem um lindo e espaçoso quarto em casa de pequena familia; avenida Central n. 5, 2º andar. 3415

ALUGA-SE, por 125$, a casa da rua da America n. 48; a chave está no n. 46 e trata-se na rua Uruguayana n. 98. 3409

ALUGA-SE uma linda sala de frente, serve para tres ou quatro moços respeitaveis ou a uma familia que não tenha creança, com pensão, preço modico; rua da Lapa n. 26, sobrado.

ALUGAM-SE uma sala e quarto de frente, a pessoas decentes; na travessa do Commercio n. 6, largo do Paço.

ALUGAM-SE a moços decentes ou a casal sem filhos, uma sala e quarto, muito arejados, em casa de familia; na rua Barão de S. Felix numero 85, aluguel 55$000.

ALUGA-SE a loja da rua do Carmo n. 58; trata-se no sobrado, aluguel barato. 3153

ALUGA-SE o 1º andar do predio da avenida Central n. 30, proprio para escriptorio. 3275

ALUGA-SE uma casa pequena, por 80$; na rua da Providencia n. 36. 3421

ALUGA-SE uma moça de meia edade para ama secca, séria; na rua dos Arcos n. 37.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala de frente e um quarto, para cavalheiros do commercio; na rua do Riachuelo n. 107, moderno.

ALUGA-SE, por 350$, o esplendido palacete da rua de Santa Alexandrina n. 10; as chaves estão na mesma rua n. 8-A, onde se trata. 3405

ALUGA-SE o esplendido predio da rua de Santo Henrique n. 113; trata-se no n. 111. 3404

ALUGAM-SE bons commodos, a moços solteiros; na avenida Mem de Sá n. 39, sobrado.

ALUGA-SE uma bôa sala, em casa de familia; na rua Barão de Itapagipe n. 296. 3403

ALUGA-SE, por 130$, o predio n. 77-C, da rua Muriquipary (Piedade), tendo quatro quartos, duas salas, dispensa, banheiro, grande jardim, gaz e agua com abundancia, (bondes á porta); as chaves estão por favor, na rua da Capella n. 36, defronte e trata-se com o sr. Paiva, á rua do Ouvidor n. 160 (Confeitaria Paschoal). 3402

ALUGA-SE um grande salão proprio para sociedades ou outro qualquer negocio; na rua Treze de Maio n. 23, antigo, entrada junto á uzina do Theatro Municipal. 3381

ALUGA-SE uma sala a moços solteiros, em casa de familia; na rua Dr. Corrêa Dutra n. 86, Cattete. 3380

ALUGAM-SE um quarto e uma sala de frente, a moços sérios, em casa de familia; na rua General Camara n. 333, 1º andar. 3324

ALUGA-SE por 100$ mensaes, adeantadas, um bom predio, na Cidade Nova, acceita-se fiança de 200$, em dinheiro; trata-se na rua D. Feliciana n. 154, venda. 3327

ALUGA-SE, por 100$, um bom predio completamente reformado, á familia de tratamento; na rua de S. Leopoldo n. 221. 3328

ALUGAM-SE as casas de negocio da rua Gonzaga Bastos ns. 211 e 213; informa-se no numero 190 da mesma rua. 3338

ALUGA-SE a casa da rua Bambina n. 22, baixos, tendo boas accommodações para regular familia; trata-se com o proprietario, na mesma, sobrado. 3371

ALUGA-SE, em casa de familia, á rua dos Invalidos n. 86, sobrado, um bom quarto para um ou dois moços do commercio. 3354

ALUGA-SE um commodo arejado, em casa de familia séria; na rua de S. Clemente n. 103, casa n. 9. 3359

ALUGA-SE, por 40$, bonito commodo de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo, outro maior, por 30$000. 3350

ALUGA-SE grande aposento, com sala e quarto, por 50$; na rua dos Invalidos n. 185. 3362

ALUGA-SE grande morada, por 70$, tres compartimentos, janellas para a rua Monte Alegre n. 95. 3361

ALUGA-SE, por 120$, a casa da rua Visconde de Sapucahy n. 317; trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 162. 3363

ALUGA-SE, por 80$, uma casa na rua Conselheiro Zacharias n. 86; trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 162. 3364

ALUGA-SE, por 120$, um commodo dividido em tres compartimentos e com entrada independente; na rua do Riachuelo n. 112 (tem gaz para luz e para cozinhar). 3365

ALUGAM-SE commodos proprios para familia, a 40$ e 45$; na rua da Floresta n. 69, Catumby. 3278

ALUGA-SE em casa de um casal, a cavalheiros um ou dois esplendidos quartos, com ou sem mobilia, perto dos banhos de mar e todas as commodidades, casa nova; informa-se na rua Silveira Martins n. 10, moderno. 3281

ALUGA-SE uma boa sala de frente, independente, sem mobilia e com todas as commodidades e linda vista; na rua Cassiano n. 193, proximo ao Curvello, Santa Thereza, limpa e arejada, preço modico.

ALUGA-SE um bom sobrado, á rua dos Coqueiros n. 111, com duas salas, dois quartos, dispensa, cozinha, banheiro e quintal; as chaves acham-se na loja do mesmo e trata-se na rua de S. Pedro n. 188.

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente, mobilada, a moços ou moças de tratamento; na rua Taylor n. 5. 3272

ALUGA-SE uma casa para familia; na rua João Caetano n. 31. 3331

ALUGA-SE a casa da rua Santo Henrique n. 113; trata-se na mesma rua n. 111. 3383

ALUGAM-SE uma boa sala e dois quartos, frente de rua, todos com janellas; na rua de Santa Luzia n. 246 e informa-se defronte, no n. 85, para moços ou casal sem filhos. 3391

ALUGAM-SE uma grande sala e quartos, em casa de familia; na rua Desembargador Izidro n. 144, Fabrica das Chitas. 3390

ALUGA-SE a casa da travessa Bastos n. 5, Mangue; as chaves estão no n. 7. 3393

ALUGAM-SE os excellentes quartos, por 30$ cada um, e duas salas de frente, especiaes para dentista; na rua Voluntarios da Patria n. 451. 3373

ALUGAM-SE commodos só a homens; na praça da Republica n. 50. 3412

ALUGA-SE a casa da rua Senador Dantas 56, com muitos commodos; trata-se na rua Senador Vergueiro 137.

ALUGAM-SE bons aposentos mobilados, independentes, arejados, casa de familia, só a moços decentes, logar salubre; rua de Santa Alexandrina n. 126, 10-C, antigo. 3997

ALUGA-SE o predio da rua General Silva Telles n. 85; as chaves acham-se no n. 91, com seis quartos, tres salas, cozinha e mais dependencias; trata-se na rua Rufino de Almeida n. 53, Aldeia Campista. 3226

ALUGA-SE a uma ou a duas pessoas de todo o respeito, com ou sem pensão, com todas as commodidades necessarias, uma sala de frente ou um quarto, em casa de familia; na rua do Cattete n. 91, sobrado. 3252

ALUGA-SE um commodo limpo e arejado, em logar alto e saudavel, proprio para estrangeiros, em casa de muito socego; na rua do Bispo numero 135. 3224

ALUGAM-SE uma sala e quarto de frente, com todas as commodidades, a pessoas decentes; na rua da Luz n. 85. 3247

ALUGAM-SE, á familia de tratamento, a casa e chacara da rua Leopoldo n. 262, antigo 78; trata-se na mesma. 3221

ALUGA-SE uma boa sala de frente, decentemente mobilada; na rua da Lapa n. 25. 3261

ALUGAM-SE — Vendem-se a 300 réis, "banhos de mar em casa"; na rua de S. Pedro n. 24, Silva Gomes & C. 3767

ALUGA-SE um excellente commodo de frente, com pensão, a pessoas de tratamento; rua de Santa Alexandrina n. 122, Rio Comprido. 3571

ALUGA-SE uma esplendida casa para negocio, junto á estação Andrade Costa, Estado do Rio, Linha Auxiliar; quem pretender dirija-se ao Major Suzano. 3507

ALUGAM-SE, na rua da Constituição n. 55, quartos a homens solteiros, por 50$, com luz electrica, serviço, etc., que valem 100$. 3491

ALUGAM-SE um commodo e um escriptorio; na rua do Ouvidor n. 68; trata-se no sobrado. 2871

ALUGAM-SE novos ternos de casaca e sobrecasacas; na rua do Hospicio n. 222, sobrado, esquina da avenida Passos. 2373

ALUGA-SE na estação do Areal, E. F. Rio Douro, logar de muito futuro, uma casa, propria para qualquer ramo de negocio, com armação, bons commodos para familia e grande terreno, para uma boa horta. Trata-se na mesma estação, com o sr. José Babiano.

ALUGAM-SE pequenas habitações mobiladas, de porta e janella, com sala, quarto e cozinha; na rua Collina n. 26, Estacio de Sá, Avenida de França. 2983

ALUGAM-SE salas de frente de rua, a casaes de bom gosto e que queiram tomar ares, casa nova, tem pensão se quizer, muito limpa, lindos jardins, grandes passeios, de 30$ a 70; na rua Malvino Reis n. 180. 3777

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto junto, com entrada independente, em casa de pequena familia e com direito a toda a casa, prefere-se não ter creanças; na rua do Cattete numero 110, moderno. 3260

ALUGAM-SE a 30$ e 35$, cozinheiras, amas seccas, copeiras, lavadeiras, engommadeiras, meninos; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 3440

ALUGA-SE um quarto; na rua Dr. Rodrigues dos Santos n. 60, a uma senhora séria. 3425

ALUGA-SE uma pequena para ama secca, copeira; uma moça portugueza para todos os serviços, duas creadas da roça, cozinheiras, lavam e engommam, são afiançadas; na rua Senador Pompeu n. 176, sobrado. 3443

ALUGAM-SE casas, acabadas de construir, em Copacabana, com luz electrica e todas as commodidades para familia de tratamento; na rua Barão de Ipanema, esquina da de Nossa Senhora de Copacabana e trata-se á rua do Hospicio numero 124, sobrado. 3343

ALUGA-SE um bom e arejado quarto, com pensão, a moços sérios, em casa de familia; na rua da Assembléa n. 115, 2º andar. 3452

ALUGA-SE a casa da rua D. Feliciana n. 41, Cidade Nova, é casa nova; para ver das 11 á 1 e tratar na rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado, do meio-dia ás 3 horas. 3446

ALUGAM-SE bons commodos a moços do commercio e decentes; no largo de S. Francisco de Paula n. 36. 3447

BOM NEGOCIO

Traspassa-se, por motivo de doença, em condições muito vantajosas, inteiramente desembaraçado de qualquer compromisso, inclusive impostos do corrente anno, um negocio de armarinho, situado num dos bairros desta capital; informações detalhadas á rua General Camara n. 139, loja.

ALUGAM-SE uma boa sala e quarto de frente; na rua João Caetano n. 13. 3081

ALUGAM-SE bons commodos para moços solteiros ou moças que trabalhem fóra; na rua do Rezende n. 62. 3169

ALUGA-SE a loja do predio da rua Senhor dos Passos n. 169; as chaves estão no sobrado e trata-se na rua do Hospicio n. 41. 3093

ALUGA-SE o 1º andar do predio da rua da Assembléa n. 54; trata-se no mesmo. 3184

ALUGA-SE uma sala a moços ou a casal sem filhos, casa de familia; na travessa do Paço n. 23. 3193

ALUGA-SE uma boa sala de frente, independente e um quarto; na rua Corrêa Dutra numero 25, Cattete. 3196

ALUGA-SE um esplendido commodo arejado e com pensão, a casal ou a estudantes: rua Francisco Muratori 110 (depois da volta, no fim da rua).

A casa tem saida tambem pelo morro, servida pelos bondes de Santa Thereza

ALUGA-SE um esplendido quarto, a rapaz solteiro; na rua General Camara n. 172.

ALUGAM-SE uma esplendida sala e quarto de frente, mobilados, em casa de familia, com entrada independente, tendo janella para o jardim, a uma senhora ou senhor do commercio ou a casal sem filhos; na rua Senador Dantas n. 58, moderno. 3246

ALUGAM-SE a 30$ e 40$, bons escriptorios; na rua da Alfandega n. 133. 3230

ALUGAM-SE um quarto e sala, com direito á cozinha e area; na rua de Sant'Anna n. 114, casa n. 1. 3306

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, bem mobilada, em casa limpa e confortavel de familia estrangeira; na rua da Lapa n. 60. 3458

ALUGA-SE um grande quarto bem mobiliado, com pensão, em frente aos banhos de mar, a preço modico; na rua de Santa Luzia n. 196, a casal ou a moços respeitaveis. 3462

ALUGAM-SE, por 55$, em casa de familia, uma sala e quarto, a moços decentes ou a casal sem filhos; na rua Barão de S. Felix n. 85. 3461

PENSÃO — Em casa de familia, acceitam-se pensionistas e manda-se comida a domicilio, por preço razoavel, na rua da Carioca n. 63, 1º andar.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua Marechal Floriano n. 136. 3453

PRECISA-SE de um carregador para carregar e vender, com pratica de padaria; na rua São Francisco da Prainha n. 27 (Saude). 3433

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e lavar; na rua de S. Francisco da Prainha numero 27, sobrado (Saude). 3431

PRECISA-SE de uma cozinheira de forno e fogão; na avenida Central n. 87, 2º andar. Quer-se pessoa de confiança e entendida em sua arte. 3315

ALUGA-SE um bom commodo de frente, em casa de familia respeitavel, a senhora ou a casal, dando-se, si quizer, pensão; na avenida Central n. 87, 2º andar. 3216

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Colina n. 57.

PRECISA-SE — Todas as pessoas que saibam ler e que desejem collocação, encontram immediatamente á rua Uruguayana n. 139, 1º andar, com o sr. Jorge. 3039

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez 16$. Regis de la Colombière, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 3 ás 6. 3608

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e lavar para um casal e que durma fóra; Villa Martins da Motta, casa n. 31, rua do Cattete numero 92. 3287

PRECISA-SE de uma cozinheira para pequena familia, que saiba engommar; na rua do Riachuelo n. 168.

PRECISA-SE de uma perfeita ama secca; na rua Barão do Amazonas n. 40. 3302

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e lavar roupa, em casa de um casal sem filhos, que durma no aluguel; na rua Visconde de Abaeté n. 32, moderno, Villa Izabel.

PRECISA-SE de uma boa arrumadeira; na rua da Assembléa n. 68, moderno, 2º andar. 3395

PRECISA-SE de uma porta para uma quitanda, que seja pegada a um açougue; trata-se na rua Luiz de Camões n. 89. 3382

PRECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira; na rua Colina n. 57. 3342

PRECISA-SE de uma cozinheira, em casa de pequena familia e que durma na mesma; no Campo de S. Christovão n. 181, moderno. 3374

PRECISA-SE de uma creada; na rua Sete de Setembro n. 170. 3420

ACTOS FUNEBRES

Actor Antonio Peixoto Guimarães

A administração da Caixa Beneficente Theatral, profundamente sensibilizada com o infausto passamento do seu inolvidavel socio Bemfeitor e ex-director, ANTONIO PEIXOTO GUIMARÃES, manda celebrar, hoje, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, uma missa de trigesimo dia, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo repouso eterno daquelle inditoso associado, convidando todos os seus parentes, amigos, collegas e os socios desta Caixa, para assistirem a esse acto de verdadeira religião e sincera amizade, confessando-se desde já eternamente agradecida.

Dr. Francisco Felix de Barros e Almeida

A viuva e filhos do dr. FRANCISCO FELIX DE BARROS E ALMEIDA, muito gratos ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu lembrado esposo e pae a seu jazigo, pedem aos amigos seus e aos do finado a fineza de ampliar aquelle caridoso obsequio com a assistencia da missa que mandam celebrar amanhã, 29 do corrente (terça-feira), ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco.

Leopoldina Ribeiro Chaves

Antonio Gomes da Silva Truta e familia, Theodulo Pupo de Moraes e familia, João Ribeiro de Carvalho Chaves e familia, Jayme Bartholomeu Monte Alegre e familia e João Manoel Pereira e familia, sobrinhos e primo da fallecida d. LEOPOLDINA RIBEIRO CHAVES, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o feretro á sua ultima morada; de novo convidam ás pessoas de suas relações para assistirem á missa de setimo dia que por sua alma mandam rezar, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, na egreja do Santissimo Sacramento, ás 9 horas, e desde já ficam agradecidos.

Carlota Vicencia Castrioto

Arthur Henriques de Figueiredo e Mello, sua senhora e seus filhos; Maria Carlota Castrioto Martins, Henrique e Carlos e Leopoldo Carlos Castrioto, senhora e filhos, agradecem, penhoradissimos, ás pessoas que se dignaram velar e acompanhar os restos mortaes de sua extremosa sogra, mãe e avó, e de novo convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que se celebrará na matriz de São Lourenço, em Nictheroy, hoje, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, pelo que antecipam seus agradecimentos.

D. Sebastiana Alves da Silva

As companheiras de trabalho mandam rezar uma missa, amanhã, terça-feira, 29, ás 7 horas, na matriz da Gavea, pelo repouso eterno da sempre lembrada d. SEBASTIANA ALVES DA SILVA. Para este acto de religião convidam seus parentes e as pessoas de sua amizade, pelo que ficam agradecidas.

Commendador Eduardo da Costa Passos

Julia Augusta Pires Passos agradece a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada seu esposo, EDUARDO DA COSTA PASSOS, assim como seus parentes, e as convida novamente a assistirem á missa de setimo dia, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, na capella de Nossa Senhora da Conceição (largo de Catumby).

Maria do Rosario Fernandes da Silva

Luiz Dias Corrêa e Carolina do Amaral agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua extremosa companheira e filha, MARIA DO ROSARIO FERNANDES DA SILVA, e novamente as convidam a assistirem á missa de setimo dia que será celebrada na egreja do Mosteiro de S. Bento, no dia 30 do corrente, ás 8 1|2 horas, antecipando seus agradecimentos.

Maria Pinheiro Boiteux

7º ANNIVERSARIO

Pelo eterno repouso de sua alma, será celebrada uma missa, na egreja da Conceição da Boa Morte, ás 9 horas, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, 7º anniversario de seu fallecimento.

Capitão de Corveta Commissario da Armada Adalberto de Souza Braga

Olga Guimarães Braga e filha e Adalberto de Souza Braga Junior, senhora e filhos, penhorados, agradecem aos seus amigos e parentes que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu esposo, padrasto, pae, sogro e avô, o capitão de corveta commissario da Armada ADALBERTO DE SOUZA BRAGA, e participam que a missa de setimo dia, por sua alma, será rezada amanhã, terça-feira, 29, ás 8 1|2 horas, na cathedral de S. João Baptista, em Nictheroy.

Carlos Alberto Drude

Adolpho Guilherme Otton Drude e seus filhos, José Caetano Bastos e Maria das Dores Bastos, pae, irmãos, tio e avô (e mais parentes ausentes) convidam as pessoas de sua amizade a assistirem á missa de setimo dia que mandam rezar por alma de CARLOS ALBERTO DRUDE, na egreja de Nossa Senhora da Lampadosa, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, confessando-se desde já agradecidos.

Capitão de Corveta Adalberto de Souza Braga

Olga Guimarães Braga e sua filha, Adalberto de Souza Braga Junior, sua mulher e filhos, Antonio José da Silva Guimarães e sua familia, Gustavo Braga e familia, esposa, enteada, filho, nóra e netos, genro e irmão do finado capitão de corveta ADALBERTO DE SOUZA BRAGA, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada, e de novo as convidam e seus parentes para assistirem á missa de setimo dia, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento, e desde já se confessam eternamente gratos.

Helecodoro Antonio de Menezes

Tenente Leonardo Antonio de Menezes, Leonor de Oliveira Menezes e Ermelinda Rosa de Menezes (ausente) rogam a seus parentes e amigos o carinhoso obsequio de assistirem á missa de setimo dia que, por alma de seu finado pae, sogro e esposo, HELEODORO ANTONIO DE MENEZES, fazem celebrar, ás 9 1|2 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres, hoje, segunda-feira, 28 do corrente, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Vicente José Borges de Albuquerque

Alvaro de Albuquerque e familia convidam as pessoas de sua amizade, para assistirem á missa que mandam celebrar por alma de seu extremoso e saudoso pae, na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 horas. Antecipadamente agradecem.

PERDEU-SE a cautela do Monte Soccorro numero 24.980. 3248

PRECISA-SE de uma boa cozinheira de conducta afiançada; para tratar na rua S. Salvador n. 32. 3459

PRECISA-SE de uma pessoa, homem ou senhora, com bastante pratica, que dê fiador á sua conducta, para fazer limpeza e tomar conta de duas casas de commodos; na rua Senador Euzebio ns. 542 a 546, informações nas mesmas. 3414

PRECISA-SE, na rua Visconde de Sapucahy n. 311, de uma menina para lidar com creanças.

VENDEM-SE: um guarda-vestidos, uma commoda, um guarda-comida, um guarda-prata, uma mesa de cabeceira, uma cama de casados, tudo barato, junto ou separado; na rua de Sant'Anna n. 114, casa n. 16. 3308

VENDEM-SE: um guarda-prata, 40$; uma cama de casados, 40$; um guarda-comida, 35$; um guarda-vestidos, 65$; uma mesa de cabeceira, 20$; uma commoda nova, 45$; na rua de Sant'Anna n. 114, casa n. 16. 3307

VENDE-SE o predio da rua de S. Christovão n. 595, com quatro salas, cinco quartos e mais dependencias; trata-se no mesmo, das 10 ás 12 horas. 3204

VENDEM-SE duas casas no Engenho de Dentro, tendo boas accommodações, sendo uma nova; trata-se na rua Borges Monteiro n. 14-A. 3161

VENDE-SE um bom varejo de cigarros, na praça Onze de Junho, Cervejaria Victoria; trata-se na rua General Pedra n. 159. 3444

VENDE-SE, por 12 contos, em Villa Izabel, um predio novo, com todas as condições hygienicas, grande quintal, porão habitavel, tres quartos, duas salas, gaz; trata-se com Moraes Junior, á rua do Rosario n. 120, sobrado. 3422

VENDE-SE para pospontador, excellente machina Singer, de canhão, preço barato, para desoccupar logar; na rua da Assembléa n. 83, 3º andar. 3424

---

mortiferas, tinha chegado a uma terra onde abundava o ouro.

Era o Perú! região cujo nome, que depois se tornou magico, servia para evocar o esplendor da fortuna.

O valente capitão conseguiu realisar esse sonho... pelo seu trabalho custoso e obstinado, pela sua intelligencia alliada a um vigor corporal pouco commum, depressa ficou rico.... immensamente.

Mas não era a avareza cubiçosa, o immundo amor do lucro que o levava assim a querer enriquecer.

Não! Jacques San-Remo não se parecia em nada com Cesar Gyrés!

O heroico toscano queria ter muito dinheiro para guerrear os turcos, a quem odiava com todas as forças da sua alma ardente e generosa.

Depois de estar na Europa, com o ouro que trouxesse do Perú havia de tripular navios, armal-os em guerra, e sem tréguas, sem piedade, daria caça aos barbaros malditos a quem considerava como ladrões da honra.

Ai! a fatal illusão de que fôra victima, depois da sua evasão do castello de Sant' Elmo, só servira para o mergulhar ainda mais no engano cruel que lhes torturava a vida nobre e pura.

Myriem... culpada! Myriem sendo mãe, na longa e vergonhosa reclusão do serralho de Constantinopla!...

Era mais do que o preciso para lhe sustentar na alma aquelle odio implacavel contra a raça infame dos musulmanos.

Mas, o homem põe... e o Destino dispõe!...

Quando voltava para a Toscana com a sua esquadra de galeões carregados de ouro, chegou uma noticia áquelle Perú distante onde elle tinha feito uma tão ampla colheita do precioso metal.

A sua terra estava invadida pelos allemães. O imperador puzera cerco a Florença.

A noticia fôra levada por uns flibusteiros genovezes que tinham saido da Italia alguns mezes antes.

Naquella época, as communicações entre os paizes da Europa não eram rapidas, mas eram muito peor ainda com a America.

Os ventos nem sempre estavam favoraveis... era preciso muitas vezes fugir dos temporaes e temer a calmaria que ainda era mais perigosa.

Jacques San-Remo calculava que entre a partida dos genovezes e a sua chegada ao Perú deviam ter-se passado graves acontecimentos na Toscana.

Sabemos que não se enganava.

O seu dever estava traçado... devia voltar e pôr a sua espada ao serviço do seu paiz.

Só depois de ter castigado os inimigos da patria é que podia vingar a sua injuria pessoal.

Apressou os preparativos para o regresso e fez-se de véla para a Europa, precedendo os seus galeões carregados de ouro.

Chegou afinal ao Mediterraneo de ondas de esmeralda reflectindo o céo azul.

No horizonte, o sol que se erguia illuminava com o seu clarão nascente a costa italiana.

— Uma véla! gritou o vigia de bordo.

— Icem a bandeira da Toscana! ordenou Jacques San-Remo.

A bordo do navio que se approximava com todas as vélas soltas, executaram a mesma manobra.

Jacques fez-se livido... ficou de olhos espantado as mãos crispadas.

Na bandeira que fluctuava ao vento, a pouca distancia, reconheceu o pavilhão ottomano.

Era um navio turco.

Ferveu-lhe o sangue nas veias.

Mas conteve-se. Não tinha vindo á Europa para combater os musulmanos. Ficaria isso para depois, se não perdesse a vida nos campos de batalha da Toscana.

Mas o bello navio turco executou uma segunda manobra que Jacques não podia prever.

No cimo do mastro grande içou-se outra bandeira.

— Céos!... será possivel? exclamou o capitão San-Remo, o estandarte do pro-

GRANDE VENDA FIM DE ESTAÇÃO

A' LA MAISON ROUGE

37, RUA DO THEATRO, 37

HOJE! - INAUGURAÇÃO - HOJE! **HOJE! - INAUGURAÇÃO - HOJE!**

Este importante estabelecimento já tão conhecido do publico que lhe dispensa vantajoso conceito, após quatro dias de fechamento por motivo de remarcação de todo seu stock, reabre-se hoje afim de proporcionar, com sensivel abatimento, uma Grande Venda de todos os artigos em fim de estação offerecendo ao comprador as melhores vantagens, o que se verificará com uma visita aos conceituados armazens. E' o que os seus reconhecidos proprietarios pedem ás exmas. familias.

VER PARA CRER VER PARA CRER

37, RUA DO THEATRO, 37

VENDE-SE um piano do autor A. Bord, em perfeito estado; na rua Visconde de Itauna n. 119, praça Onze de Junho. 3212

VENDE-SE um piano de meio-armario, tem dois mezes de uso, por 650$, foi comprado por 1:500$, tem o tampo e armação de ferro, com caixa toda de madeira de lei, feito especialmente; para ver e tratar na rua de S. Pedro n. 22, Nictheroy. 3160

VENDEM-SE boas vaccas com crias novas e proximas a terem crias; ver e tratar com o sr. Martins, rua Visconde de Nictheroy n. 30, estação da Mangueira. 3780

VENDE-SE um terreno murado, com agua e gaz; na rua Fiack, perto da estação do Riachuelo, com 12X66; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 18. 3760

VENDE-SE um bom terreno; para ver e tratar na rua Nilo Peçanha n. 5, S. Domingos.

VENDEM-SE fogões novos e remontados, caixas para agua, encontram-se de todos os tamanhos, na fabrica da rua da Conceição n. 23, antigo.

VENDE-SE um terreno, em todos os Santos, rua Conselheiro Agostinho, entre os numeros 36 e 54, medindo 22 por 88, arborizado e prompto para edificar; para tratar á rua Cardoso n. 147, moderno, na mesma estação, das 3 horas da tarde em deante. 2836

VENDE-SE uma grande banheira de ferro esmaltado e uma lousa propria para cosinha; na rua Haddock Lobo n. 370. 3103

VENDE-SE, por 12 contos, um predio com cinco quartos, duas salas, grande quintal, gaz, com todas as condições hygienicas, no centro da cidade, está alugado por 200$ mensaes, outro em Nictheroy, com 16 quartos, seis salas, grande chacara, perto das Barcas; trata-se com Moraes, á rua do Rosario n. 120, sobrado. 3087

VENDE-SE, por 21:000$, a casa acreditada num terreno que mede 13 metros de frente, na rua Vista Alegre n. 14, Catumby; trata-se na rua Dezenove de Fevereiro n. 178, Botafogo. 3225

VENDE-SE um bom predio com boas accommodações e grande chacara, com 38 qualidades de fructas; para ver e tratar na rua Silva Gumarães n. 49, Fabrica das Chitas. 3243

VENDE-SE um magnifico terreno, bem murado e frente para duas ruas, com 33 metros, pela rua Bella Vista e pela rua Medeiros, com 65X50, proximo á estação da Piedade, por preço muito modico; trata-se com o sr. Antonio, á rua Manoel Victorino n. 375 (com bondes quasi á porta). 3280

VENDE-SE uma esplendida e linda casa de construcção moderna, e solida, é apalacetada, tendo cinco quartos, sala de jantar, pintada e decorada a oleo, sala de costura, sala de visitas, gabinete, copa, cozinha com mesa de marmore, dispensa, latrinas, banheiras de agua quente e fria e de chuveiro, tudo dentro de casa e sem necessitar de obras, bom jardim na frente, chacara pequena com gallinheiros, deposito de gallinhas, caixa d'agua com mais mil litros d'agua, esplendida e bem tratada, pomar com mais de cinco qualidades de fructas, todas produzindo, sendo a casa toda murada. Está construida em um terreno com 80 metros de extensão, é uma casa para familia de bom gosto e tratamento; para ver e tratar na rua Diamantina n. 60, estação da Riachuelo.

VENDE-SE um terreno com 200 metros de frente por 375 de fundos, em Santa Thereza, Silvestre, preço razoavel, para liquidar; trata-se e informa-se na rua Theodoro da Silva n. 140, Villa Izabel. 3275

VENDE-SE, por 9:000$, bom predio com tres quartos e mais dependencias, em perfeito estado hygienico; na rua D. Feliciana, está vazio; trata-se com o sr. Netto, á rua da Alfandega numero 172. 1028

EMPRESTA-SE dinheiro sobre tudo que represente valor, assim como hypothecas e antichese; rua da Alfandega n. 133, trata-se com Guimarães. 3229

CIRURGIÃO DENTISTA — Luiz da Costa Junior; rua do Riachuelo n. 207, moderno.

VENDE-SE uma balança para pharmacia, quasi nova, pesos de platina, grande sensibilidade, preço modico; rua do Riachuelo n. 207. 3160

VENDE-SE um prelo de mão, 20X30, por 150$; para ver e tratar na rua Oliveira Maia n. 9, Madureira. 3103

VENDEM-SE duas casas cobertas de palha e terreno proprio, 11 metros por 40, a 250$; outra com seis commodos e terreno proprio, 30 por 40, agua, chacara, por 1:200$ e terrenos proprio, enxuto, plantado, a 10$ por metro de frente com mais de 50 de fundos, uma de bondes em construcção, 25 minutos da estação de D. Clara, onde se informa, venda Simões & Feijo. 3384

VENDE-SE um bom chalet, na ladeira do Barroso, em Copacabana; para tratar na mesma ladeira n. 14. 3172

VENDEM-SE duas cabras, optimas leiteiras, estão prenhas, porém ainda dão leite, na rua Paula Britto n. 146. 3357

VENDE-SE, por modico preço, um relogio Patek Philippe; trata-se na travessa de S. Francisco de Paula n. 24. 3233

VENDE-SE, por 20 contos, um grupo de tres excellentes casas, rendendo 179$ por mez; na rua D. Maria Romana; trata-se com o proprietario, no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 161, Villa Izabel. 3349

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, de domingo ás quartas-feiras.

Esponjas felpudas
para banho e luvas especiaes a 2$500
142 Rua do Ouvidor 142
CASA MORENO

PELO AMOR DE DEUS — Uma infeliz mãe, com cinco filhos, todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades, implora aos bons corações, pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhe aliviar os soffrimentos; esta infeliz recebe qualquer donativo póde ser enviado ao escriptorio desta folha, á infeliz — Julia.

OFFERECEM-SE dois carpinteiros: um para tomar conta de construcções de obras ou esquadria; rua Acre n. 38. 3777

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recursos algum, nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

CASA NOBREGA — Barbeiro e cabelleireiro, com asseio e perfeição, preços commodos; na rua Machado Coelho n. 146, junto ao largo do Estacio de Sá. 3166

APOSENTOS de frente para cavalheiro de tratamento, em casa de familia estrangeira; rua Leite Leal n. 3, Laranjeiras. 3762

PEQUENA LAVOURA. A Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, no intuito de animar as sementeiras de tomate e morango, participa que se acha apparelhada com os mais aperfeiçoados machinismos para preparação dos productos immanentes destes fructos, pagando-os por preços remuneradores. 3352

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de catuába, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará, encontra-se na rua do Proposito n. 28.

5:000$000, 10:000$000, 15:000$000, 20:000$000 emprestam-se sobre hypothecas, em qualquer logar, mesmo nos suburbios. Juros modicos, na rua do Carmo n. 68, botequim, das 12 ás 4 horas, com Fonseca Moreira.

DINHEIRO — Dá-se sob hypothecas, alugueis de predios, mesmo que precisem de obras, ou pagar impostos atrazados, dotavel de orphãos, usofructo, heranças, inventarios, rua do Rosario n. 120, sobrado, com o sr. Moraes Junior. 3730

POBRE CEGA — Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos, aleijada de ambas as mãos, pede uma esmola a todas as boas almas caridosas. Póde ser entregue á redacção deste jornal ou á rua do Lavradio n. 131, sobrado.

URBANA Alves de Castro, viuva de Delfim Antonio de Barros, fallecido em 15 de julho de 1908, tuberculoso, tem quatro filhos menores, todos doentes do figado, e no dia 13 do corrente mez teve um parto de dois filhos (casal); acha-se em extrema pobreza, sem o menor recurso. Está por favor, residindo á rua Oito de Setembro n. 9, Meyer. 993

ÁS almas bondosas — O innocente João, cégo e mudo, estando a mão a's almas puras e santas, implorando uma esmola pelo amor de Nosso Senhor Jesus Christo; reside á travessa Onze de Maio n. 8, Cidade Nova, para onde poderão enviar qualquer obolo a elle destinado. O escriptorio desta folha prestase tambem a receber qualquer coisa que lhe destinem. Deus os recompensará.

UMA ensada — Pede na mais angustiosa necessidade para a manutenção de seus nove filhinhos um obolo aos corações que conhecem o desespero dos sem recursos. Queiram, por favor, endereçar a este escriptorio á viuva Luiza.

Dentista — Dr. Firmino de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor a preços modicos. *Acceitam-se pagamentos em prestações mensaes.* Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, aos domingos até ás 2 horas. Rua Sete de Setembro 112. Proximo á rua Gonçalves Dias. 3358

Banho de ducha
De chicote, circulo e chuveiro
Para casa de familia
CASA MORENO
142 - Rua do Ouvidor - 142

COSTUREIRAS — Precisa-se de costureiras habilitadas para camisas, collarinhos, ceroulas, etc., na fabrica á rua Haddock Lobo, 408. Ensinam-se costureiras que tenham pratica de costura.

Mantimentos — Carne nova especial, kilo 500; feijão preto, novo, litro, 130; arroz mineiro, litro, 300, de 1ª, 400; farinha fina, litro, 120, lombo mineiro, kilo, 1$600; especial manteiga mineira, kilo, 2$800, lata de 1|2 kilo, 1$200 !!, peixe salgado, superiores camarões e muitos generos por preços baratissimos. Rua Senador Euzebio n. 158, Praça 11 de Junho), manda-se a domicilio, e para as estações da Estrada de Ferro. 3066

**4$000,** concertos em relogios, garantidos por um anno, sendo limpeza, corda ou reparo. Fabrica, concerta joias, preços sem competencia. Compra ouro, pedras preciosas, por altos preços. Oculos e pince-nez, desde 5$; rua Sete de Setembro n. 55. 2281

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua do Hospicio n. 107.

CARTOMANTE perita em cartas, rezas e outros trabalhos; na avenida Passos n. 98, sobrado.

Chapéos de senhora, pelos ultimos figurinos, enfeitados com azas, fantazias, flores, galões e fita de sêda, aos preços de 18$, 20$, 22$, 25$, 28$, 30$ e 35$. Enfeita-se por 3$, reformam-se quaesquer chapéos, por 5$, no atelier de mme Guedes, á rua Sete de Setembro 165, 1º andar. 3718

CARTAS de fiança — Dão-se, barato, de bons fiadores, negociantes e proprietarios; na avenida Gomes Freire n. 29. 3412

CASAMENTOS — Fazem-se os papeis, no civil e religioso, por 120$, em 24 horas, sem cortadores; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

CARTAS de fiança, para casas, contratos, empregos, de boas firmas, registradas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 3409

Seringas para lavagens modelo jacto continuo a 3$800. CASA MORENO
142 Rua do Ouvidor 142

PERDERAM-SE tres apolices de propriedade de Francisco José Pereira da Silva, sendo duas do emprestimo de 1897, de ns. 11.388 e 11.339, e uma do emprestimo de 1895, de n. 15.133, do valor de 1:000$, cada uma. 3680

A CASA VERMELHA está queimando colchões por todo o preço; no largo de S. Domingos.

PROFESSORA de piano — Dá lições em casas particulares e em sua residencia; rua Gregorio Neves n. 53, Engenho Novo. 3117

ALFREDO AUGUSTO GONÇALVES, chegado ha pouco de Portugal, deseja saber de seu irmão Guilherme, do Innocentes, da freguezia de S. Pedro dos Serranos, concelho de Bragança. Queiram dirigir-se á rua de S. Leopoldo numero 84. 3179

COMPRA-SE um predio até 6:000$, que esteja em bom estado, que tenha boas accommodações para familia, não se admitte intermediarios, diaheiro á vista; quem tiver queira escrever cartas com todas as informações para o escriptorio desta folha com as iniciaes G. A. T. 3388

ESPIRITA SOMNAMBULO — Desvenda com clareza, todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; trabalhos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite; rua Marechal Floriano 205 sobrado.

UMA senhora, viuva, com 64 annos, quasi cega, pede aos bons corações um obulo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

ESPONJAS DE BORRACHA
Para toilette e banho
de todos os tamanhos
142 Rua do Ouvidor 142

Ganhar dinheiro facilmente — Para obter boa sorte em tudo que se deseja, pedir *A Fortuna ou Iniciação nos Grandes Mysterios*, enviando 2$500 ao *Instituto Electrico*, *rua Assembléa n. 33.* Dá-se na mesma occasião o *Livro das Influencias Maravilhosas.*

COMPRAM-SE bons predios, ou em ruinas e terrenos bem localisados, negocios decididos; trata-se sempre com Figueiredo, de 1 ás 3 horas, á rua da Alfandega n. 249. 2038

CONCERTOS EM RELOGIOS garantidos por um anno, por preços sem competencia; na relojoaria da rua Nova do Ouvidor n. 3. 2909

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario n. 172, 1º andar, curso primario e secundario. Aulas diurnas e nocturnas. 2647

HYDROCELE O dr. Leonidio Ribeiro, especialista de molestias das vias urinarias, com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operação *cortante* e sem injecções dolorosas, (iodo, saes de prata, cobre etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor, nem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

UMA MARCHA TRIUMPHAL tem feito por todo o Brasil o meu incomparavel *Tonico Camarão*, regenerador do cabello e eliminador da caspa. R. Kanitz, rua Sete de Setembro n. 127.

ROUPAS de brim já molhado, para homens, rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 37, esquina da rua do Hospicio, telephone 1.331.

POR ser seu uso **no banho** deliciosamente refrigerante, recommenda-se nas brotoejas, assaduras, empingens, caspas o **sabonete mentholado** de R. Kanitz. Rua Sete de Setembro 127.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do **dr. João Abreu.** Rua do Hospicio 35. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

Irrigador ideal
especial como preservativo, com um vidro de Thymol-doré 10$000.
142 Rua do Ouvidor 142
Casa Moreno

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

TRASPASSA-SE um hotel completamente novo, com contrato de 6 annos e 7 mezes, canto de rua, em frente á futura Prefeitura, tendo outro predio ao lado, que sobreloja, por motivo de molestia da proprietaria; trata-se na rua de São Pedro n. 138. 3179

ESMOLA — Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, e por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar nesta redacção, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

PELA PAIXÃO E MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO — Uma senhora, viuva e pobre, de 61 annos de edade, soffrendo, ha longos annos de lesão organica do coração, molestia que a impossibilita de trabalhar, por isso pede aos corações bemfazejos, uma esmola de occasião. Cartas nesta redacção para A. L.

COMMODO — Aluga-se um commodo com pensão, perto do largo do Machado, em casa de uma familia muito séria, a uma senhora ou professora, nas mesmas condições; para informações na Pharmacia Popular, á rua do Cattete numero 113. 3321

TRASPASSA-SE uma boa casa de quitanda, com as licenças pagas deste anno; para ver e tratar na rua de S. Luiz Gonzaga n. 116, S. Christovão.

VO'S, que depois de terdes andado inutilmente procurando endireitar a vossa vida, que não acreditaes mais em coisa alguma, eu vos offereço bem-estar, felicidade e realização dos vossos desejos. Consultas gratis, mme. Delta, das 9 da manhã ás 5 da tarde, na rua Aristides Lobo numero 66, só para senhoras. 3385

Impureza do sangue
Syphilis e Rheumatismo
O melhor preparado para esses terriveis males é o ROB DE SUMMA SALSADO, de Alfredo de Carvalho & C. Os melhores attestados das summidades medicas do Brasil. A' venda em todas as drogarias e no deposito geral á rua Primeiro de Março n. 10. 2516

CARTOMANTE de Sergipe, lê o futuro e acceita qualquer quantia, trabalho licito, consultas das 10 horas da manhã ás 8 da noite; na rua da Alfandega n. 174, esquina da rua Uruguayana. 3370

ESTOMAGO — Todas as molestias do estomago, figado, intestinos, insonias, dores no coração, falta de appetite, curam-se em poucos dias, com as Pilulas Divinaes, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, drogaria. 3350

COR PALLIDA, fraqueza, moleza, oppilação, insonias, prisão de ventre, curam-se rapidamente com as Pilulas Divinaes, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, drogaria. 3351

ENXAQUECAS, nevralgias, colicas, dores pelo corpo, prisão de ventre, figado engorgitado, fraqueza, etc., curam-se em poucos dias, com as Pilulas Divinaes, preço 1$500; na rua do Hospicio n. 18. 3352

OPPILAÇÃO, cansaço, fraqueza, côr pallida, insonias, dores no coração, falta de apetite, enxaquecas, mão estar, máo halito, curam-se em poucos dias com as Pilulas Divinaes, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, drogaria. 3353

R. CERQUEIRA & C. — Rua Luiz de Camões n. 54 — Perdeu-se a cautela n. 5.094, desta casa. 3373

CARTÕES de visita, cento 2$, bem impressos; rua dos Ourives n. 8, casa Hildebrandt. 3455

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — DR. MENDES TAVARES, assistente durante longos annos do professor Galeza, director do *Hospital dos Lazaros*, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Avenida Central n. 62, das 11 á 1 hora.

Só é calvo QUEM QUER — Perde os cabellos quem quer — Tem a barba falhada quem quer — Tem caspa quem quer — Porque o PILOGENIO faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça e da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias, drogarias desta cidade e do Estado e no deposito geral: **Drogaria Giffoni**, rua Primeiro de Março 17, antigo 9 — RIO DE JANEIRO.

Estomago curam-se as doenças do estomago e intestinos com o «Tridigestivo Cruz», approvado pela directoria Geral de Saude Publica. Rua do Livramento, 72, dos Andradas, 91 e Hospicio, 3. Vidro, 2$500.

Vista aos cegos! — Aconselhamos ao publico que soffra da vista o uso da legitima Agua de Santa Luzia, como o collirio mais efficaz, tanto no estado chronico como agudo, das molestias de olhos. Custo da legitima 2$500 o vidro. Unicos depositarios: Bruzzi & C., rua do Hospicio n. 111.

Cinzas infernaes — Premiadas na Exposição Nacional de 1908, na de S. Luiz de 1904 e de Hygiene de 1909.
Marca registrada — Matam instantaneamente pulgas, percevejos, baratas, mosquitos; lata 800 réis, duzia 8$; aviso — não são nocivas á saúde. Rua Sete de Setembro 81, Hospicio 18, Andradas 91 Uruguayana n. 139 e em todas as boas pharmacias e drogarias.

GONORRHEAS — Cura radical, sem injecções! Obtem-se uma cura rapida e certa de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas com o uso do especifico anti-blenorrhagico especialmente preparado pela pharmacia e drogaria A. Ruas & C., (antiga pharmacia Simas), praça Tiradentes, n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga n. 104.

CINTO DE ELASTICO
a 1$500 !! com lindas fivellas, artigo rico e moderno; procurem no Ao Paraiso das Andorinhas, Avenida Passos n. 109.

Levantines estampadas
por 400 réis o metro !! só no Ao Paraiso das Andorinhas, Avenida Passos n. 109.

Corpinhos a 2$000 !!
Bem acabados e enfeitados com lindos entremeios e passados de fita; só quem vende é o Ao Paraiso das Andorinhas, Avenida Passos n. 109.

Artigos para luto
Como sejam: merinó, crépe, brincos, broches, lenços, leques, forros, levantines, chita, etc., etc. Procurem a casa Ao Paraiso das Andorinhas, pois tem tudo e está vendendo por preços incriveis!!! Avenida Passos n. 109.

Ponginette, cor lisa !!
a 650 réis em todas as cores; só no Ao Paraiso das Andorinhas, Avenida Passos n. 109.

Animaes de puro sangue
Vende-se o cavallo Juca Tigre, por Galliet e Ronda, e a egua Patria, por A'vill e Ombra; para ver e tratar na cocheira Recreio, do srs. Mendes & C., á rua do Senado n. 35.

PRIVILEGIOS
Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.
Rua do Rosario n. 150
ANTIGO 116
RIO DE JANEIRO
encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

Molestias das Senhoras Esterilisação
Medico especialista, com pratica dos hospitaes de Paris Vienna, tratasem operação os males do utero e ovarios. Nos casos indicados, sem alterar a saude, evita a gravidez nas senhoras que não possam ter filhos. 55, rua M Floriano, de 1 ás 2 paga em pequenas prestações..

Tosse, Catarrhal e Bronchites
A cura é infallivel com o PEITORAL DE JURUA', Alfredo de Carvalho & C., Rua Primeiro de Março n. 10 e em todas as drogarias. 2542

Pensão sem luxo
Acceitam-se pensionistas a 45$ mensaes. Refeição avulsa 800 réis. Tambem manda-se a domicilio. Informa-se na rua Luiz de Camões 89.

Seringas especiaes
para toilette das senhoras **A 8$000**
142 Rua do Ouvidor 142

Acção entre amigos
A de uma bicycleta Cleman annexa á loteria a extrahir-se hoje 28 de março ficará transferida para o dia 30 de abril.

PRODUCTOS DE ERNESTO SOUZA
A VIDA EM VIDROS
Rhum Creosotado
CURA:
BRONCHITE
Rouquidão,
Coqueluche,
Tuberculose
Pulmonar
ASTHMA
CURA CERTA
PESAI-VOS
antes do uso do Rhum Creosotado e vereis depois a enorme differença, pois elle dá um bello appetite e produz a engorda em pouco tempo
As dores do peito, falta de somno, o cançasso, cedem logo, dando um respirar facil e disposição para tudo.
GOTTAS VIRTUOSAS
HEMORRHOIDAS
Utero, ovarios, urinas, perdas de sangue, males do intestino.
Adoptadas no Exercito

AS Capas de borracha
DE
HENRIQUE SCHAYÉ
são superiores ás estrangeiras e mais bem aperfeiçoadas
A PRIMEIRA FABRICA NO BRASIL
FORNECEDORA DO MINISTERIO DA MARINHA BRASILEIRA
Fazem-se roupas para mergulhadores
Grande premio na Exposição Nacional de 1908
Vendem-se a varejo e por atacado, concertam-se com toda a perfeição e fazem-se sob medida de qualquer feitio para homens, senhoras e creanças, na Fabrica Nacional de Artigos em Tecidos e Borracha, Henrique Schayé, rua do Senado 295, em frente á rua General Caldwel, Rio de Janeiro.
Telephone 762

Ninguem mais soffre do estomago
O ELIXIR EUPEPTICO do dr. Benicio, cura radicalmente todas as molestias do estomago, dyspepsias, falta de appetite, etc., Alfredo de Carvalho & Comp., rua Primeiro de Março n. 10 e em todas as drogarias. 2515

Dr. Breno dos Santos
Advogado — Acceita causas civeis, criminaes, commerciaes e orphanologicas; defende perante o jury; trata de inventarios; incumbe-se de cobranças e de quaesquer outros negocios proprios de sua profissão.
ADIANTA CUSTAS
109 — Rua do Hospicio — 109
Residencia: Rua Zeferino, 143 — Todos os Santos — Telephone n. 3539.

ARGOLLAS
para chaves, de aço
uma $300
de aço, duzia .... 2$500
142 RUA DO OUVIDOR 142
CASA MORENO

Empregado encaixotador
Precisa-se de um habil para casa exportadora de ferragens e armarinho, e bem conhecedor dos artigos desses ramos. E' inutil propor-se quem não estiver nestas condições.
Propostas o «Encaixotador» neste jornal. 3298

LIVRARIA ESPIRITA
146, RUA DO OUVIDOR, 146

Variado sortimento de livros escolares, academicos, philosophicos, etc.
Especialidades em obras Espiritas, Sciencias psychologicas, Litteratura Portugueza, Hespanhola, Ingleza, etc.
Acceitam-se assignaturas de revistas e jornaes estrangeiros.
Executam-se com brevidade encommendas de livros para Europa, por preços modicos
Os pedidos do interior devem ser dirigidos ao **Administrador da livraria.**
RUA DO OUVIDOR, 146 - **Rio de Janeiro**

DENTISTA
Abilio Duarte Ribeiro acceita trabalho a domicilio, tendo por isso motor portatil e estojo apropriado, extracções completamente sem dor, dentadura sem chapa, systema Bridge Work. Cabinete rua Gonçalves Dias 78. 3341

LYSOL PURO
Poderoso desinfectante para lavagem de casas e toilette de senhoras
Vidro $700, 1$400 e 2$400
Deposito geral, por atacado e a varejo.
CASA MORENO
142 Rua do Ouvidor 142

PARTEIRA
Mme Giraud communica ás suas clientes e amigas a sua volta da Europa.
Aconselha ás senhoras que, por vicio organico, não possam conceber, meio seguro e efficaz de evitar a concepção. Não provocando, porém, abortos nem partos prematuros. Rua do Cattete 82. De 1 ás 3 horas. 2831

SOIS CALVO?
Experimentae o TRICHOTONO. E' o unico remedio que mata todos os microbios, occasionadores da queda do cabello; faz desapparecer completamente a caspa. Alfredo de Carvalho & C., Rua Primeiro de Março n. 10 e em todas as perfumarias. 2543

OFFERECE-SE um rapazinho, sabe ler e escrever, para o commercio ou escriptorio; na rua de Santo Amaro n. 176, moderno (com d. Carlota).

OS INVISIVEIS
S.·. P.·. H.·.
A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se. Envie á redacção e em carta fechada — nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia e sello para a resposta, que receberá na volta do correio. Cartas a "Os invisiveis", nesta redacção. 3129

Sardas, Espinhas e Manchas
Só quem quer terá uma pelle feia, porque a LOÇÃO MYSTERIOSA é infallivel para dar á cutis uma incomparavel belleza. A' venda em todas as perfumarias e no deposito geral á rua Primeiro de Março n. 10, Alfredo de Carvalho & C. 2517

PEDRA MILAGROSA
VINDA DA AFRICA
Dá-se informação desta pedra em nosso escriptorio ás proprias pessoas ou por carta pelo correio, todas as correspondencias devem ser dirigidas ao sr. Estranze de Menezes, rua da Quitanda n. 38, Rio.

Navalhas Segurança
Systema Gillete com 12 laminas
SALDO A...... 8$000
NO ESTADO
142 Rua do Ouvidor 142

LIVROS

Acaba de sair á luz e acha-se á venda a preciosissima obra juridica, de grande utilidade pratica

Repertorio Juridico

pelo dr. J. de **Sá Albuquerque**, contendo toda a legislação, a doutrina, a jurisprudencia dos Tribunaes estaduaes da Republica e do Supremo Tribunal Federal, em ordem alphabetica, de modo a facilitar promptamente a sua consulta. Trabalho de merito incontestavel, o *Repertorio Juridico* vem preencher uma sensivel lacuna; pois, além de trazer até o presente todo o nosso movimento juridico-legislativo, dispensa o manuseamento de possuir as leis do Brasil, que custam um dinheiro fabuloso. Um grosso vol. de cerca de 700 paginas, formato grande, enc. em couro, 20$.

Do mesmo autor: «Novissima Lei de Fallencias», 1 vol. cart. 5$; «Testamentos e successões», 1 vol. cart. 3$000; «Letras de Cambio e notas promissorias», 2ª edição, 1 vol. 1$000.

Uma obra notavel

Hans Gross, professor de Direito Penal na Universidade de Graz — GUIA PRATICO PARA A INSTRUCÇÃO DOS PROCESSOS CRIMINAES traduzido por João Alves de Sá, da traducção italiana sobre a IV edição allemã, com additamentos originaes do dr. M. Carrara, professor de Medicina Legal na Universidade de Turim. Um volume, profusamente illustrado, encadernado, 12$000.

Dr. Almeida Nogueira — Marcas industriaes e nome commercial, dois grossos volumes, de cerca de 500 paginas cada um, 30$; Franças as Custas, um volume cartonado, 5$000.

Dr. Levindo Ferreira Lopes — Inventarios e Partilhas, com um formulario 2ª edição, 1 volume cartonado, 5$; Demarcação e tapumes, um volume cartonado, 5$000.

Moraes Carvalho, annotado pelo dr. **Levindo Ferreira Lopes** — Praxe Forense, 1 grosso vol. 3ª edição, 16$000.

Dr. Lacerda de Almeida — Direito das Coisas, 1 vol. enc. 20$000. 2º vol. prestes a sair.

Dr. Souza Lima — Medicina Legal, 3ª edição, 1 grosso vol. enc. 18$.

BREVEMENTE

Paula Baptista — Theoria do Processo Civil, annotado com a nova legislação pelo **Dr. Vicente Ferrer**, 1 grosso vol. encadernado 15$000.

Dr. Martinho Garcez — Nullidades dos Actos Juridicos, 1 vol. parte geral, enc. 20$. 2º vol. parte especial.

Dr. Bento de Faria — Codigo Commercial, 2ª edição, 1 grosso vol. de mais de 2.000 paginas contendo todas as leis em vigor e todas ellas annotadas. Esta obra fica concluida em junho do corrente anno.

A' venda na Livraria Cruz Coutinho, de J. Ribeiro dos Santos, (editor). Remessas e catalogo franco de porte do Correio. Rua de S. José ns. 82-84.

GONORRHE'A
Cura-se garantidamente em 5 dias com a **Injecção** do dr. **Carlos Bittencourt** especialista de vias urinarias.
A' venda em todas as Pharmacias
Deposito
GRANADO & COMP.
1 DE MARÇO n. 12

Arsenico Ceniza
O melhor que ha para extincção das
Formigas saúvas
Pacotes de 1 kilo — 1$600
Deposito unico: Marinho, Pinto & C. — Rua de S. Pedro 115 e 117.
RIO DE JANEIRO

M. F.
Saudade

Hotel Locomotora
Tendo passado por grande reforma, acha-se aberto com excellentes aposentos muito arejados, a preços muito razoaveis para os srs. viajantes, nas ruas do Hospicio n. 315, José Mauricio 78 e Visconde do Rio Branco 63.
PACHECO ALVES & C.

AGENTES VENDEDORES
Precisa-se de vendedores para um artigo, novidade, e de facil venda. Dá-se 20 % de commissão. Exige-se fiança; rua Sete de Setembro 84, sobrado, das 8 1|2 ás 10 e das 5 ás 6 da tarde.

UM SENHOR
que esteve atacado por uma forte tuberculose de extrema gravidade, offerece-se a indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como: tosses, bronchites, tosses convulsas, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se, por carta, ao sr. C. D., caixa do Correio, 891 — Rio de Janeiro.

Aprendizes
Meninos de 10 a 15 annos podem ter collocação na officina da rua General Camara n. 141. 3270

Pavilhão Internacional

Empreza Paschoal Segreto
154 AVENIDA CENTRAL 154
Telephone n. 180
HOJE Sessões continuas HOJE
Cinema familiar
PRIMEIRA PARTE
OS TRES LADRÕES
SEGUNDA PARTE
A boneca de Maria Angelica
TERCEIRA PARTE
O tocador de gaita
QUARTA PARTE
QUIZERA UM FILHO
QUINTA PARTE
Rivalidade fatal
SEXTA PARTE
O CAMINHO DO MAL
SETIMA PARTE
A sciencia regeneradora
8ª parte—Chegada a esta capital do illustre Marechal Hermes da Fonseca. — 1º No mar. 2º A bordo do SIRIO. 3º O desembarque. 4º No Arsenal de Marinha. 5º Passagem pela Avenida. 6º Na Lapa. Chegada á residencia do Marechal—A recepção.
Amanhã programma novo

Cinematographo Paris

50, Praça Tiradentes, 50—Empreza Pinto, Pereira & C.
As ultimas producções dos mais afamados fabricantes.
7 fitas de garantidissimo exito 7
1ª parte— Rivalidade fatal— Lindo drama de enredo empolgante. Como o amor triumpha do odio e a verdade patenteia.
2ª parte— Senhora dentista — Fantasia comica de situações magnificas.
3ª parte— O tocador de gaita—Sensacional drama primorosamente editado pela acreditada fabrica Pathé Frères.
4ª parte— Os tres ladrões — Extraordinaria «charge» de um comico irresistivel, situações altamente comicas de effeito garantido.
5ª parte— A boneca de Maria dos Anjos —Lindo e artistico drama de scenas altamente impressionantes. O entrecho desta magnifica peça cinematographica é devido ao applaudido escriptor francez, M. de LE FAURE.
6ª parte— O odio — Soberbo drama historico com vestuarios e scenarios deslumbrantes. Esta fita é mais um successo para a acreditada fabrica italiana «Milano Films», que no mais represetou na vida real um drama verdadeiramente sensacional.
7ª parte— Que o logão descrasião— Esplendida fita comica de situações impagaveis.
Amanhã — a grandiosa fita nacional — O Convescote da Estudantina Arcas, na Tijuca.

THEATRO CARLOS GOMES

Empreza Paschoal Segreto. Tournée de l'Amerique du Sud
10 — RUA LUIZ GAMA. TELEPHONE 504
HOJE — HOJE
A's 8 3/4 da noite
Estréa de Les Ritchiés, celebres cyclistas comicos
ATTRACÇÃO MUNDIAL
EXITO! SUCCESSO! EXITO!

LA BELLA OTERITA
na sua original e extraordinaria pantomima comico-coreographica, intitulada
CHEZ LE PEINTRE

VENTURINI — Celebre illusionista, genero de Horace Goldin
MAYOTINA, cantora e transformação
BLANCHE BELLA, cantora cosmopolita tyrolesa
LA BELLA DIANETTE, cantora franceza
De La Gazella, Mimi Turis, Mexicanita, Petite Naná e de TODA A TROUPE
Brevemente - NOVAS ESTRÉAS.

CINEMA RIO BRANCO

40—RUA VISCONDE DO RIO BRANCO—42
Empreza William & C. — Regencia do maestro Costa Junior
HOJE -o- HOJE
DAS 2 DA TARDE AS 12 DA NOITE
Soberbo programma composto de 8 magnificas fitas, e o concurso dos artistas mlle. Amica Pelisier e o applaudido barytono sr. Georgio

1ª parte—Do progresso em progresso—Comica.
2ª parte — O tocador de Cornamusa — Drama artistico.
3ª parte — Fogão occasional — Comica.
4ª parte — BALLO IN MASCHERA — (Entre che inachiave) aria de barytono cantada pelo sr. Georgio.
5ª parte — Ficada de um pobre cego — Comica.
6ª parte — O rapto das Sabinas — Film de arte.
7ª parte — PAGLIACCI — Film posado e cantado pelo mlle. Amica Pelisier.
8ª parte — Coração facil de apaixonar-se — Comica.

— AVISO —
Na matinée as fitas serão substituidas por outras de grande successo.

CINEMA PATHÉ

Empreza Arnaldo & C. — Avenida Central 147 e 149
SOBERBO PROGRAMMA ESTRAORDINARIO
Seis magnificas projecções de successo
DESTACANDO-SE
O GRANDIOSO FILM D'ARTE
O assassinato do duque de Guise
Peça escripta por Mr. H. Lavedan. Musica propria do maestro Saint Saens. Soberba interpretação de Mrs. Le Bargy e Lambert Fils.

Grande orchestra na matinée e soirée. Regencia do maestro NOLI.

1ª parte — Campeão dos pesos — Scena comica do natural.
2ª parte — As quédas do Imatra — (NA FILANDIA). Do natural. (Cinematographia em côres).
3ª parte — Idyllio tragico — Drama. (Cinematographia em côres).
4ª parte — O Silva mette-se na pandega — Comedia.
5ª parte — LE FILM D'ART — O assassinato do duque de Guise — Interpretes L. Bargy, Lambert Fils, Mlle. Berthé Bovy e Robine. — Musica de Saint Saens. — Scenarios de Bertini. — Moveis authenticos de Leonardi.
6ª parte — O mocinho — Comica, por Max Linder.
Amanhã — Programma novo.
Amanhã — MANON LESCAUT, do romance do abbade Prevost.

CINEMATOGRAPHO SANT'ANNA

UM O FALANTE
40 e 42, Rua de Sant'Anna, 40 e 42
Proprietario J. CRUZ JUNIOR — Sessões diarias das 6 1/2 ás 12 horas da noite — Matinées aos Domingos e dias Santos.

QUINTA-FEIRA, 31 do corrente, grande festival dedicado ás creanças. Distribuição dos cartões para a grande tombola monstro.
Entradas gratuitas, sendo acompanhadas, ás creanças.

Hoje — monumental programma completamente novo com a ultima novidade — Homem que fala — cantando no palco — Os cinco contos do vigario.
1ª parte — O mendigo reconhecido — Scena melodramatica de um lindo drama da importante fabrica Italiana Ambrosio.
2ª parte — Motocyclista desastrado — fita comica.
3ª parte — Pelo Maroto — Scena comica da fabrica.
4ª parte — Episodios da historia biblica, sumptuoso film.
5ª parte — Um filho, um drama, um drama tirado da Vida de Moysés.
6ª parte — Vida de Moysés — Episodios da historia biblica, sumptuoso film d'arte.
7ª parte — Os cinco contos do vigario — Importante comedia representado no palco pelos artistas Arcelis Peres, Carlos Soares e A. Cabral.
Brevemente 3ª 4ª e 5ª parte da Vida de Moysés.
Cadeiras de 1ª 1$000 — Ditas de 2ª $500

THEATRO APOLLO

Companhia de opera comica do Theatro Avenida de Lisboa. Direcção musical do maestro ASSIS PACHECO

HOJE - ULTIMA - HOJE

Para attender ao pedido dos srs. assignantes, tem hoje logar a ULTIMA da primorosa opera comica PRINCEZA DOS DOLLARS, visto realizar-se AMANHÃ, terça-feira, a 3ª recita de assignatura, com a celebre peça de O. Strauss, Sonho de Valsa, que foi um dos maiores triumphos para esta companhia, não só entre nós, como em Lisboa e Porto, vendo todos os confrontos.

Ultima representação da 1ª série da notabilissima opera comica em 3 actos, de LEO FALL

GRANDIOSO SUCCESSO
A PRINCEZA DOS DOLLARS

Primorosa creação de Cremilda d'Oliveira e brilhante mise-en-scène de Antonio Gomes
AMANHÃ — 3ª recita de assignatura, 1ª representação da celebre opera comica em 3 actos, de O Strauss — Sonho de Valsa.

Grande Cinematographo Parisiense

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes. — Empreza Staffa, Sambie & C. Unicos agentes no Brasil da Itala-Film de Torino e Biograph C. de New York.

HOJE — Segunda-feira, 28 de março — HOJE
IMPORTANTE PROGRAMMA EXTRAORDINARIO ARTISTICO
em que será exhibido com todo o esmero, o superior lavor de arte da conceituada fabrica americana VITAGRAPH, o esplendido romance da lavra do immortal escriptor francez VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

A empreza chama a attenção do respeitavel publico que nos distingue com a sua preferencia, para o novo titulo da Vitagraph, em que nada foi poupado para o completo exito, comprovado para isso, a encenação primorosa, a presença dos mais afamados artistas americanos e por ultimo o thema, que melhor não se poderia desejar, pois em farta mêsse do romance do grande Victor Hugo, apresenta sob os nossos olhos, a vida do pobre Jean Valjean, o que se poderá ver nesta importante fita, que se desenvolve em 1,500 metros de extensão, dividido em 4 partes.

1ª Parte — O preso — Nesta parte patentea-se com todo o seu rosario interminavel de desgraças a tetrica Fome e negras consequencias a Miseria.
2ª Parte — Fatine ou o amor de uma mãe — Esta parte, sequencia da anterior, faz-nos apreciar os caracteres dos personagens do assombroso trabalho de Victor Hugo, apresenta-nos Fatina, symbolo da humildade e da grandeza d'alma.
3ª Parte — Cosette — Proseguimento das aventuras de Jean Valjean, após a sua sahida do calabouço de Champmatieu.
4ª Parte — A morte de Jean Valjean — Epilogo grandioso da sublime producção do genial engenho do festejado escriptor Victor Hugo, que synthetisa a chave do ouro, a pagina mais sentimental do livro — A morte de Jean Valjean, amenisada ainda pelos carinhos de Cosette e Marius.

Amanhã — Novidades!! Surprezas!! Brevemente—A MULHER VINGATIVA, concepção grandiosa da Biograph.

CINEMA IDEAL

60 — Rua da Carioca — 62 — Empreza Staffa, Pereira, Pinto & C.
HOJE — Grandioso e artistico programma — HOJE
Esplendidas composições das afamadas fabricas Pathé Frères, Biograph, Milano Films, Cines.
Matinée a 1 hora da tarde — Soirée ás 6 1/2 — Sessões com intervallo de 10 minutos.

1ª parte — Um amor americano. Drama americano da fabrica americana Biograph. Sceanas de grande intensidade dramatica e superiormente interpretadas pelos artistas de merecimento.
2ª parte — Adriana de Bertaux — Esplendido drama do reinado de Luiz XIII da França.
3ª parte — Odio — Drama de situações magnificas. Esta fita, obteve a medalha de ouro no primeiro concurso cinematographico do Rio de Janeiro, representado em Milano.
4ª parte — Escudeiro da rainha — Grandioso drama historico editado pela fabrica italiana Milano Films. Soberbo entrecho dramatico passado em plena edade media. Scenarios de um deslumbramento admiravel. Enredo bastante interessante.
5ª parte — Um amor em perigo — Comica.
6ª parte — O bom negocio — Scena comica.
7ª parte — Papae entra na brincadeira — Fita muito engraçada. Scena naturalissimas e de effeito garantido.
Amanhã — Novo e sensacional programma com as ultimas producções dos afamados fabricantes.

CINEMA ODEON

HOJE — Programma extraordinario — HOJE
Novas audições pelo auxitophone
GRANDE CONCERTO NO SALÃO DE ESPERA PELA ORCHESTRA ODEON

Bonecas da Bretanha — Soberba fita natural. Uma deliciosa série de quadros animados que se offerecem aos nossos olhos.
Rei Midas — Film artistico mythologico. — Esta fita colorida conta-nos a historia mythologica em que o Deus Pan fez Apollo crear orelhas d'asno.
O tio Burton — Comica — Vemos nesta fita um sobrinho pelo tio atrapalhado com o mandado de casa para fora.
Primeiro encontro — Fita comica interpretada pelo applaudido artista MAX LINDER.
Joven demonio — Bella projecção cinematographica. Scena comica representada por MAX LINDER.
Um doente de Provincia — Sceanas comicas de Mr. Gabriel Timmory, interpretado pelos Mr. Trebille (do Atheneu), Mr. Brunais (des Bouffes Parisiennes), Mr. Palau (do Palais Royal).

AMANHÃ
Programma novo com as ultimas producções de Pathé Frères